Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 2

Balanço Patrimonial Passivo 4

Demonstração do Resultado 6

Demonstração do Resultado Abrangente 7

Demonstração do Fluxo de Caixa 8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015 10

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014 11

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013 12

Demonstração do Valor Adicionado 13

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 14

Balanço Patrimonial Passivo 16

Demonstração do Resultado 18

Demonstração do Resultado Abrangente 19

Demonstração do Fluxo de Caixa 20

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015 22

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014 23

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013 24

Demonstração do Valor Adicionado 25

Relatório da Administração 26

Notas Explicativas 54

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva 136

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente 138

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 139

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes 140

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	191.993.702
Preferenciais	0
Total	191.993.702
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2015	Penúltimo Exercício 31/12/2014	Antepenúltimo Exercício 31/12/2013
1	Ativo Total	8.611.690	6.472.122	4.666.699
1.01	Ativo Circulante	3.791.124	2.691.333	2.130.822
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.621.141	947.778	643.106
1.01.02	Aplicações Financeiras	746.309	472.574	473.082
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	746.309	472.574	473.082
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	746.309	472.574	473.082
1.01.03	Contas a Receber	377.890	266.669	100.662
1.01.03.01	Clientes	377.890	266.669	100.662
1.01.04	Estoques	229.990	276.247	196.635
1.01.05	Ativos Biológicos	146.426	150.344	79.341
1.01.06	Tributos a Recuperar	543.287	468.642	475.939
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	543.287	468.642	475.939
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	126.081	109.079	162.057
1.01.08.03	Outros	126.081	109.079	162.057
1.01.08.03.02	Créditos Diversos	126.081	109.079	162.057
1.02	Ativo Não Circulante	4.820.566	3.780.789	2.535.877
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.266.381	1.144.695	1.014.322
1.02.01.06	Tributos Diferidos	244.639	244.639	217.060
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	244.639	244.639	217.060
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	705.363	641.638	635.443
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	705.363	641.193	626.150
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	0	445	9.293
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	316.379	258.418	161.819
1.02.01.09.03	Tributos Correntes a Recuperar	257.782	224.380	128.906
1.02.01.09.04	Créditos Diversos	49.065	23.314	22.315
1.02.01.09.05	Depositos Judiciais	9.532	10.724	10.598
1.02.02	Investimentos	2.155.780	1.373.218	553.238
1.02.02.01	Participações Societárias	2.155.780	1.373.218	553.238
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.155.780	1.373.218	553.238

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2015	Penúltimo Exercício 31/12/2014	Antepenúltimo Exercício 31/12/2013
1.02.03	Imobilizado	1.293.498	1.157.874	963.234
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	722.225	668.300	658.335
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	571.273	489.574	304.899
1.02.04	Intangível	104.907	105.002	5.083
1.02.04.01	Intangíveis	104.907	105.002	5.083
1.02.04.01.02	Ágio pago em aquisições	98.094	98.094	0
1.02.04.01.03	Software	4.770	4.865	4.833
1.02.04.01.04	Cessão de Servidão de Passagem	250	250	250
1.02.04.01.05	Direito de uso de aeronave	1.793	1.793	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2015	Penúltimo Exercício 31/12/2014	Antepenúltimo Exercício 31/12/2013
2	Passivo Total	8.611.690	6.472.122	4.666.699
2.01	Passivo Circulante	2.491.261	1.584.188	1.074.027
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	33.457	37.385	33.734
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.690	7.269	7.673
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	25.767	30.116	26.061
2.01.02	Fornecedores	324.325	468.241	326.367
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	289.175	429.086	298.943
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	35.150	39.155	27.424
2.01.03	Obrigações Fiscais	14.148	14.017	18.944
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.852	4.368	14.477
2.01.03.01.02	Demais Impostos Federais	6.852	4.368	14.477
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	7.296	9.649	4.467
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.331.584	522.515	361.019
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.296.778	486.207	324.552
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	545.038	138.828	66.235
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	751.740	347.379	258.317
2.01.04.02	Debêntures	34.806	34.508	34.936
2.01.04.02.01	Debêntures Não Conversíveis	34.806	34.508	34.936
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	0	1.800	1.531
2.01.05	Outras Obrigações	787.747	542.030	333.963
2.01.05.02	Outros	787.747	542.030	333.963
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	787.747	450.533	333.459
2.01.05.02.05	Debêntures Conversíveis	0	91.497	504
2.02	Passivo Não Circulante	6.504.498	4.408.127	3.149.783
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.376.586	3.468.057	2.523.777
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.628.180	2.717.797	1.774.542
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	224.211	515.169	452.260
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.403.969	2.202.628	1.322.282
2.02.01.02	Debêntures	748.406	747.775	747.810

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2015	Penúltimo Exercício 31/12/2014	Antepenúltimo Exercício 31/12/2013
2.02.01.02.01	Debêntures Não Conversíveis	748.406	747.775	747.810
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	0	2.485	1.425
2.02.02	Outras Obrigações	710.876	245.546	243.319
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	690.904	222.579	100.802
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	690.904	222.579	100.167
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	0	635
2.02.02.02	Outros	19.972	22.967	142.517
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais e Sociais	19.972	22.967	26.351
2.02.02.02.05	Debêntures Conversíveis	0	0	116.166
2.02.03	Tributos Diferidos	65.993	85.340	67.858
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	65.993	85.340	67.858
2.02.04	Provisões	1.351.043	609.184	314.829
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	17.067	23.486	36.497
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.890	11.290	26.290
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	13.681	10.700	8.711
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.496	1.496	1.496
2.02.04.02	Outras Provisões	1.333.976	585.698	278.332
2.02.04.02.04	Provisões para perdas em investimentos	1.333.976	585.698	278.332
2.03	Patrimônio Líquido	-384.069	479.807	442.889
2.03.01	Capital Social Realizado	950.598	834.136	744.142
2.03.02	Reservas de Capital	294.851	294.851	253
2.03.02.07	Reserva de Capital	294.851	294.851	253
2.03.03	Reservas de Reavaliação	62.015	68.474	70.737
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.562.321	-771.394	-356.596
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-129.212	53.740	-15.647

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	6.280.066	5.424.894	4.298.903
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-4.799.474	-4.347.517	-3.297.392
3.03	Resultado Bruto	1.480.592	1.077.377	1.001.511
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-683.718	-652.637	-678.242
3.04.01	Despesas com Vendas	-440.418	-362.412	-373.534
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-189.794	-170.380	-127.389
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-23.498	0	-34.175
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	6.981
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-20.146	-52.517	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-9.862	-67.328	-150.125
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	796.874	424.740	323.269
3.06	Resultado Financeiro	-1.613.606	-851.898	-643.357
3.06.01	Receitas Financeiras	77.695	46.037	41.171
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.691.301	-897.935	-684.528
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-816.732	-427.158	-320.088
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	16.020	8.930	6.119
3.08.02	Diferido	16.020	8.930	6.119
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-800.712	-418.228	-313.969
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-800.712	-418.228	-313.969
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-4,17051	-2,34960	-2,16447
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,00000	0,00000	-1,94614

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	-800.712	-418.228	-313.969
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-182.952	69.387	3.868
4.02.01	Ajuste de avaliação patrimonial	-182.952	51.335	3.868
4.02.02	Efeito liquido do valor justo dos ativos	0	18.052	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-983.664	-348.841	-310.101

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.066.790	350.867	390.587
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.103.756	417.771	362.906
6.01.01.01	Resultado do período	-800.712	-418.228	-313.969
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	36.726	35.852	39.430
6.01.01.03	Valor justo de ativos biológicos	12.817	-31.754	-15.913
6.01.01.04	Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	-16.020	-8.930	-6.119
6.01.01.06	Resultado de equivalência patrimonial	9.862	67.328	150.125
6.01.01.07	Redução ao valor recuperável de ativo	23.498	0	34.175
6.01.01.08	Encargos financeiros	479.137	470.578	248.316
6.01.01.09	Variação cambial não realizada	1.364.867	315.936	223.275
6.01.01.10	Provisão para contingências	-6.419	-13.011	3.586
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-36.966	-66.904	27.681
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros recebíveis	-153.974	-113.901	-53.102
6.01.02.02	Estoques	46.257	-79.612	-59.826
6.01.02.03	Ativos biológicos	-8.899	-39.249	-22.665
6.01.02.04	Tributos a recuperar	-108.047	-88.177	-73.748
6.01.02.06	Depósitos judiciais	1.192	-126	-2.556
6.01.02.07	Fornecedores	-143.916	141.874	89.076
6.01.02.08	Obrigações trabalhistas e tributárias	-6.792	-4.660	-2.991
6.01.02.09	Outras contas a pagar	337.213	116.947	153.493
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-422.851	-486.368	-139.027
6.02.01	Aquisição de investimentos	-227.098	-155.957	-15.095
6.02.02	Aquisição de intangível	-24.084	-100.649	-1.089
6.02.03	Aquisição de imobilizado	-171.669	-229.762	-122.843
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	303.159	439.665	-358.236
6.03.01	Empréstimos e financiamentos tomados	1.394.205	1.326.296	1.280.801
6.03.02	Encargos financeiros liquidados	-1.520.611	-1.007.034	-1.168.614
6.03.03	Partes relacionadas	404.600	115.582	-448.629
6.03.04	Debêntures conversíveis em ações	-91.497	-25.173	-23.357

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013
6.03.05	Integralização do capital em dinheiro	116.462	29.994	31.158
6.03.07	Ações em tesouraria	0	0	28.671
6.03.11	Cancelamento de Ações em tesouraria	0	0	-58.266
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	947.098	304.164	-106.676
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.420.352	1.116.188	1.222.864
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.367.450	1.420.352	1.116.188

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	834.136	294.851	68.474	-771.394	53.740	479.807
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	834.136	294.851	68.474	-771.394	53.740	479.807
5.04	Transações de Capital com os Sócios	116.462	0	0	0	0	116.462
5.04.01	Aumentos de Capital	116.462	0	0	0	0	116.462
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-800.712	-182.952	-983.664
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-800.712	0	-800.712
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-182.952	-182.952
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-182.952	-182.952
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-6.459	9.785	0	3.326
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-6.459	9.785	0	3.326
5.07	Saldos Finais	950.598	294.851	62.015	-1.562.321	-129.212	-384.069

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	744.142	253	70.737	-356.596	-15.647	442.889
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	744.142	253	70.737	-356.596	-15.647	442.889
5.04	Transações de Capital com os Sócios	89.994	174.278	0	0	0	264.272
5.04.01	Aumentos de Capital	89.994	0	0	0	0	89.994
5.04.09	Ágio na emissões de ações	0	174.278	0	0	0	174.278
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-418.228	69.387	-348.841
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-418.228	0	-418.228
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	69.387	69.387
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	51.335	51.335
5.05.02.06	Efeito liquido do valor justo dos ativos	0	0	0	0	18.052	18.052
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	120.320	-2.263	3.430	0	121.487
5.06.01	Constituição de Reservas	0	120.320	0	0	0	120.320
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-2.263	3.430	0	1.167
5.07	Saldos Finais	834.136	294.851	68.474	-771.394	53.740	479.807

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	712.984	127.109	121.534	-190.223	-19.515	751.889
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	712.984	127.109	121.534	-190.223	-19.515	751.889
5.04	Transações de Capital com os Sócios	31.158	16.132	0	-46.311	0	979
5.04.01	Aumentos de Capital	31.158	0	0	0	0	31.158
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	-30.179	0	0	0	-30.179
5.04.09	Cancelamento de Ações em Tesouraria	0	46.311	0	-46.311	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-313.969	3.868	-310.101
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-313.969	0	-313.969
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	3.868	3.868
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	3.868	3.868
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-142.988	-50.797	193.907	0	122
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-2.431	3.684	0	1.253
5.06.04	(-) Custo de transação na emissão de ações	0	-1.131	0	0	0	-1.131
5.06.05	Absorção de prejuizos com reserva	0	-141.857	-48.366	190.223	0	0
5.07	Saldos Finais	744.142	253	70.737	-356.596	-15.647	442.889

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013
7.01	Receitas	6.376.185	5.576.007	4.349.105
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	6.312.553	5.566.780	4.278.962
7.01.02	Outras Receitas	63.632	9.227	70.143
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-5.914.922	-5.105.020	-3.889.787
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-5.162.571	-4.474.580	-2.945.185
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-752.351	-630.440	-944.602
7.03	Valor Adicionado Bruto	461.263	470.987	459.318
7.04	Retenções	-36.726	-35.852	-39.430
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-36.726	-35.852	-39.430
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	424.537	435.135	419.888
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	67.833	-21.291	-108.954
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-9.862	-67.328	-150.125
7.06.02	Receitas Financeiras	77.695	46.037	41.171
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	492.370	413.844	310.934
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	492.370	413.844	310.934
7.08.01	Pessoal	279.842	296.737	262.750
7.08.01.01	Remuneração Direta	222.738	237.870	238.624
7.08.01.02	Benefícios	43.082	43.648	21.019
7.08.01.03	F.G.T.S.	14.022	15.219	3.107
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	16.046	-30.123	-78.412
7.08.02.01	Federais	-11.009	20.667	-78.832
7.08.02.02	Estaduais	27.055	-50.790	420
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	997.194	565.458	440.565
7.08.03.01	Juros	982.242	549.989	425.245
7.08.03.02	Aluguéis	14.952	15.469	15.320
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-800.712	-418.228	-313.969
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-800.712	-418.228	-313.969

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2015	Penúltimo Exercício 31/12/2014	Antepenúltimo Exercício 31/12/2013
1	Ativo Total	8.312.048	7.247.358	4.978.136
1.01	Ativo Circulante	5.014.622	4.280.761	2.838.112
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.995.708	1.608.099	712.676
1.01.02	Aplicações Financeiras	754.220	866.281	851.173
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	754.220	866.281	851.173
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	754.220	866.281	851.173
1.01.03	Contas a Receber	766.185	457.996	184.221
1.01.03.01	Clientes	766.185	457.996	184.221
1.01.04	Estoques	434.748	467.635	291.773
1.01.05	Ativos Biológicos	203.353	173.381	79.341
1.01.06	Tributos a Recuperar	678.492	560.317	522.030
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	678.492	560.317	522.030
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	181.916	147.052	196.898
1.01.08.03	Outros	181.916	147.052	196.898
1.01.08.03.02	Créditos Diversos	181.916	147.052	196.898
1.02	Ativo Não Circulante	3.297.426	2.966.597	2.140.024
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	578.681	533.030	408.399
1.02.01.06	Tributos Diferidos	244.639	248.929	222.313
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	244.639	248.929	222.313
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	445	9.278
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	0	445	9.278
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	334.042	283.656	176.808
1.02.01.09.03	Tributos Correntes a Recuperar	263.870	233.846	138.512
1.02.01.09.04	Creditos Diversos	58.911	37.391	26.394
1.02.01.09.05	Depositos Judiciais	11.261	12.419	11.902
1.02.03	Imobilizado	2.091.368	1.796.755	1.305.769
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.499.576	1.281.071	921.499
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	591.792	515.684	384.270
1.02.04	Intangível	627.377	636.812	425.856

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2015	Penúltimo Exercício 31/12/2014	Antepenúltimo Exercício 31/12/2013
1.02.04.01	Intangíveis	627.377	636.812	425.856
1.02.04.01.02	Àgio pago em aquisições	618.105	628.530	419.552
1.02.04.01.03	Software	7.229	6.239	6.054
1.02.04.01.04	Cessão de Servidão de Passagem	250	250	250
1.02.04.01.05	Direito de uso de Aeronave	1.793	1.793	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2015	Penúltimo Exercício 31/12/2014	Antepenúltimo Exercício 31/12/2013
2	Passivo Total	8.312.048	7.247.358	4.978.136
2.01	Passivo Circulante	3.043.383	1.971.436	1.337.188
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	70.463	67.531	46.794
2.01.01.01	Obrigações Sociais	16.082	13.471	10.179
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	54.381	54.060	36.615
2.01.02	Fornecedores	478.813	559.935	376.883
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	443.217	522.885	348.449
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	35.596	37.050	28.434
2.01.03	Obrigações Fiscais	29.380	22.433	23.113
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	21.305	12.395	18.440
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	6.513	3.243	2.314
2.01.03.01.02	Demais Impostos Federais	14.792	9.152	16.126
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	8.075	10.038	4.673
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.546.514	746.853	515.533
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.543.602	743.345	512.489
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	557.268	164.495	80.452
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	986.334	578.850	432.037
2.01.04.02	Debêntures	1.965	1.666	1.460
2.01.04.02.01	Debêntures Não Conversíveis	1.965	1.666	1.460
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	947	1.842	1.584
2.01.05	Outras Obrigações	918.213	574.684	374.865
2.01.05.02	Outros	918.213	574.684	374.865
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	918.213	483.187	374.361
2.01.05.02.05	Debêntures Conversíveis	0	91.497	504
2.02	Passivo Não Circulante	5.651.412	4.795.369	3.197.320
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.461.453	4.602.087	2.913.726
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	5.161.390	4.301.712	2.614.335
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	266.351	572.551	529.788
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	4.895.039	3.729.161	2.084.547

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2015	Penúltimo Exercício 31/12/2014	Antepenúltimo Exercício 31/12/2013
2.02.01.02	Debêntures	298.406	297.775	297.810
2.02.01.02.02	Debêntures Conversíveis	298.406	297.775	297.810
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.657	2.600	1.581
2.02.02	Outras Obrigações	84.098	76.038	179.129
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	0	109
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	0	109
2.02.02.02	Outros	84.098	76.038	179.020
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais e Sociais	20.242	22.967	26.351
2.02.02.02.04	Outras contas a pagar	63.856	53.071	36.503
2.02.02.02.05	Debêntures Conversíveis	0	0	116.166
2.02.03	Tributos Diferidos	86.833	91.460	67.858
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	86.833	91.460	67.858
2.02.04	Provisões	19.028	25.784	36.607
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	19.028	25.784	36.607
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.890	11.290	26.400
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	15.642	12.998	8.711
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.496	1.496	1.496
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-382.747	480.553	443.628
2.03.01	Capital Social Realizado	950.598	834.136	744.142
2.03.02	Reservas de Capital	294.851	294.851	253
2.03.03	Reservas de Reavaliação	62.015	68.474	70.737
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.562.321	-771.394	-356.596
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-129.212	53.740	-15.647
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.322	746	739

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	9.524.797	6.987.230	5.456.566
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-7.601.939	-5.633.655	-4.330.710
3.03	Resultado Bruto	1.922.858	1.353.575	1.125.856
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.001.106	-760.022	-666.339
3.04.01	Despesas com Vendas	-691.794	-512.082	-480.421
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-284.927	-226.316	-166.319
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-23.498	0	-34.175
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	14.576
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-887	-21.624	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	921.752	593.553	459.517
3.06	Resultado Financeiro	-1.667.668	-1.013.148	-775.522
3.06.01	Receitas Financeiras	105.725	76.722	51.236
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.773.393	-1.089.870	-826.758
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-745.916	-419.595	-316.005
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-54.039	1.377	1.720
3.08.01	Corrente	-50.899	-7.526	-3.133
3.08.02	Diferido	-3.140	8.903	4.853
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-799.955	-418.218	-314.285
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-799.955	-418.218	-314.285
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-800.712	-418.228	-313.969
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	757	10	-316
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-4,17051	2,34960	-2,16447
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,00000	0,00000	-1,94614

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-799.955	-418.218	-314.285
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-183.133	69.384	2.505
4.02.01	Ajuste de avaliação patrimonial	-183.133	51.332	2.505
4.02.02	Efeito liquido do valor justo dos ativos	0	18.052	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-983.088	-348.834	-311.780
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-983.664	-348.841	-310.101
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	576	7	-1.679

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	959.266	318.518	474.788
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.308.384	537.122	480.445
6.01.01.01	Resultado do período	-799.955	-418.218	-314.285
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	74.776	59.330	57.717
6.01.01.03	Resultados atribuidos aos não controladores	-757	-10	316
6.01.01.04	Valor justo de ativos biológicos	7.502	-31.754	-15.913
6.01.01.05	Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	3.140	-8.903	-4.853
6.01.01.07	Redução ao valor recuperável de ativo	23.498	0	34.175
6.01.01.08	Encargos financeiros	790.498	489.772	366.269
6.01.01.09	Variação cambial não realizada	1.216.438	457.728	353.356
6.01.01.10	Provisão para contingências	-6.756	-10.823	3.663
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-166.166	-218.604	-5.657
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros recebíveis	-347.234	-182.166	-77.515
6.01.02.02	Estoques	34.364	-153.568	-73.289
6.01.02.03	Ativos biológicos	-29.582	-62.286	-22.665
6.01.02.04	Tributos a recuperar	-147.133	-128.430	-80.513
6.01.02.06	Depósitos judiciais	1.158	-517	-3.295
6.01.02.07	Fornecedores	-92.997	149.567	87.450
6.01.02.08	Obrigações trabalhistas e tributárias	6.741	6.632	-2.806
6.01.02.09	Outras contas a pagar	408.517	152.164	166.976
6.01.03	Outros	-182.952	0	0
6.01.03.01	Ajustes de avaliação patrimonial e acumulados de conversão	-182.952	0	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-361.795	-353.131	-178.038
6.02.02	Aquisição de intangível	-14.063	-37.644	-12.429
6.02.03	Aquisição de imobilizado	-301.673	-269.166	-165.609
6.02.04	Aquisição de controlada menos disponibilidade na aquisição	-46.059	-46.321	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-321.923	945.144	-21.655
6.03.01	Empréstimos e financiamentos tomados	1.587.714	2.573.950	1.308.081
6.03.02	Empréstimos e financiamentos liquidados	-1.935.623	-1.642.358	-1.264.711

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013
6.03.03	Partes relacionadas	445	8.724	-41.552
6.03.04	Debêntures conversíveis em ações	-91.497	-25.173	-23.357
6.03.05	Variação na participação de nao controladores	576	7	-1.679
6.03.06	Integralização do capital em dinheiro	116.462	29.994	31.158
6.03.08	Ações em tesouraria	0	0	28.671
6.03.12	Cancelamento de Ações em tesouraria	0	0	-58.266
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	275.548	910.531	275.095
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.474.380	1.563.849	1.288.754
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.749.928	2.474.380	1.563.849

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	834.136	294.851	68.474	-771.394	53.740	479.807	746	480.553
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	834.136	294.851	68.474	-771.394	53.740	479.807	746	480.553
5.04	Transações de Capital com os Sócios	116.462	0	0	0	0	116.462	757	117.219
5.04.01	Aumentos de Capital	116.462	0	0	0	0	116.462	0	116.462
5.04.08	Participação dos Não Controladores	0	0	0	0	0	0	757	757
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-800.712	-182.952	-983.664	-181	-983.845
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-800.712	0	-800.712	0	-800.712
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-182.952	-182.952	-181	-183.133
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-182.952	-182.952	-181	-183.133
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-6.459	9.785	0	3.326	0	3.326
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-6.459	9.785	0	3.326	0	3.326
5.07	Saldos Finais	950.598	294.851	62.015	-1.562.321	-129.212	-384.069	1.322	-382.747

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	744.142	253	70.737	-356.596	-15.647	442.889	739	443.628
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	744.142	253	70.737	-356.596	-15.647	442.889	739	443.628
5.04	Transações de Capital com os Sócios	89.994	174.278	0	0	0	264.272	10	264.282
5.04.01	Aumentos de Capital	89.994	0	0	0	0	89.994	0	89.994
5.04.08	Participação dos Não controladores	0	0	0	0	0	0	10	10
5.04.09	Ágio na emissões de ações	0	174.278	0	0	0	174.278	0	174.278
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-418.228	69.387	-348.841	-3	-348.844
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-418.228	0	-418.228	0	-418.228
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	69.387	69.387	-3	69.384
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	51.335	51.335	-3	51.332
5.05.02.06	Efeito liquido do valor justo dos ativos	0	0	0	0	18.052	18.052	0	18.052
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	120.320	-2.263	3.430	0	121.487	0	121.487
5.06.01	Constituição de Reservas	0	120.320	0	0	0	120.320	0	120.320
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-2.263	3.430	0	1.167	0	1.167
5.07	Saldos Finais	834.136	294.851	68.474	-771.394	53.740	479.807	746	480.553

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	712.984	127.109	121.534	-190.223	-19.515	751.889	2.418	754.307
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	712.984	127.109	121.534	-190.223	-19.515	751.889	2.418	754.307
5.04	Transações de Capital com os Sócios	31.158	16.132	0	-46.311	0	979	-316	663
5.04.01	Aumentos de Capital	31.158	0	0	0	0	31.158	0	31.158
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	-30.179	0	0	0	-30.179	0	-30.179
5.04.08	Participação dos Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-316	-316
5.04.09	Cancelamento de Ações em Tesouraria	0	46.311	0	-46.311	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-313.969	3.868	-310.101	-1.363	-311.464
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-313.969	0	-313.969	0	-313.969
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	3.868	3.868	-1.363	2.505
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	3.868	3.868	-1.363	2.505
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-142.988	-50.797	193.907	0	122	0	122
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-2.431	3.684	0	1.253	0	1.253
5.06.04	(-) Custo de transação na emissão de ações	0	-1.131	0	0	0	-1.131	0	-1.131
5.06.05	Absorção de Prejuizos com reservas	0	-141.857	-48.366	190.223	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	744.142	253	70.737	-356.596	-15.647	442.889	739	443.628

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013
7.01	Receitas	9.545.537	7.168.735	5.547.460
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	9.469.446	7.142.632	5.461.786
7.01.02	Outras Receitas	76.091	26.103	85.674
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-8.909.408	-6.590.216	-5.068.272
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-7.519.493	-5.736.836	-3.922.290
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.389.915	-853.380	-1.145.982
7.03	Valor Adicionado Bruto	636.129	578.519	479.188
7.04	Retenções	-74.776	-59.330	-57.717
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-74.776	-59.330	-57.717
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	561.353	519.189	421.471
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	105.725	76.722	51.236
7.06.02	Receitas Financeiras	105.725	76.722	51.236
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	667.078	595.911	472.707
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	667.078	595.911	472.707
7.08.01	Pessoal	386.389	360.765	356.097
7.08.01.01	Remuneração Direta	307.472	288.991	320.411
7.08.01.02	Benefícios	59.361	53.186	30.548
7.08.01.03	F.G.T.S.	19.556	18.588	5.138
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	31.689	-33.154	-115.329
7.08.02.01	Federais	-53.334	-5.111	-118.189
7.08.02.02	Estaduais	85.023	-28.043	2.860
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.048.955	686.518	546.224
7.08.03.01	Juros	1.008.677	645.284	499.453
7.08.03.02	Aluguéis	40.278	41.234	46.771
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-799.955	-418.218	-314.285
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-800.712	-418.228	-313.969
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	757	10	-316

Relatório de Resultados 4T15 e 2015

Barretos, 8 de março de 2016 – A Minerva S.A. (BM&FBOVESPA: BEEF3 | OTCQX: MRVSY), uma das líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne *in natura*, gado vivo e seus derivados, que atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, anuncia hoje seus resultados referentes ao quarto trimestre de 2015 (4T15) e ao ano de 2015. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em BRGAAP, em Reais (R$), de acordo com o IFRS (*International Financial Reporting Standards*).

Destaques do 4T15 e 2015

- ✓ No 4T15, a Minerva apresentou fluxo de caixa livre positivo de R$ 44 milhões. No ano de 2015, o fluxo de caixa livre alcançou R$ 212 milhões, um *free cash flow yield* de 9,4%. No 4T15, o ROIC atingiu 25,1%, 295 bps e 420 bps acima do ROIC do 3T15 e do 4T14, respectivamente.
- ✓ A Receita Líquida no 4T15 apresentou crescimento significativo de 29,4% em relação ao mesmo período de 2014 e foi recorde, totalizando R$ 2,754 bilhões. No ano de 2015, a Receita Líquida atingiu R$ 9.524,8 milhões, em linha com o *guidance* de Receita Líquida divulgado pela Companhia, em 04 de março de 2015. Vale destacar que, no 4T15, a Receita Líquida da Companhia foi negativamente impactada pela paralisação dos embarques de gado vivo no porto de Barcarena, no Pará, no início de outubro de 2015. Se não fosse esse incidente, teríamos registrado crescimento ainda maior nas receitas.
- ✓ No ano de 2015, as exportações foram responsáveis por 70% da receita consolidada da Companhia, em comparação aos 65% em 2014. As vendas de carne *in natura* para exportação cresceram 58% em relação ao ano de 2014, enquanto as vendas no mercado doméstico aumentaram 17%. O bom resultado da Divisão Carnes se deu através da consolidação das aquisições realizadas em 2014, do início da operação na Colômbia, do arrendamento de mais uma planta no Paraguai, em setembro de 2015, e do fortalecimento do Dólar em relação ao Real, que influenciou positivamente na rentabilidade das exportações.
- ✓ No 4T15, o EBITDA atingiu R$ 337 milhões, 71,7% acima do EBITDA do 4T14. A margem EBITDA atingiu 12,2%, 300 bps acima do 4T14 e 60 bps superior à margem do 3T15. Nos últimos doze meses, o EBITDA foi recorde e totalizou R$ 1.020,0 milhões, crescimento expressivo de 34,2% em relação ao EBITDA de 2014, com margem de 10,7%, 120 bps superior à margem registrada em 2014.
- ✓ A posição de caixa em 31/12/2015 era de R$ 2,7 bilhões, cerca de 2x superior aos vencimentos de curto prazo. Vale lembrar que, no final de dezembro de 2015, foi concluído o processo de cancelamento de R$ 831 milhões em *bonds* emitidos pela Companhia no mercado internacional, e que foram recomprados no mercado desde o segundo semestre de 2013.
- ✓ A alavancagem financeira no final do ano, medida através do múltiplo dívida líquida/EBITDA anualizado ficou em 3,1x. Se considerarmos os recursos provenientes do aumento de Capital privado, finalizado no 1T16, a relação dívida líquida/EBITDA anualizado seria de 2,6x. Se calcularmos essa mesma relação, com os recursos do aumento de capital, e usando o EBITDA dos últimos 12 meses, a alavancagem estaria em 3,4x.
- ✓ A Companhia anunciou, em 23 de dezembro de 2015, uma operação de aumento da capital privado, cujo objetivo foi celebrar um acordo de investimentos com a SALIC, companhia controlada pelo fundo soberano da Arábia Saudita. Além do reforço na estrutura de Capital da Minerva, este acordo inicia, para a Companhia, uma parceria estratégica em uma região com alto potencial de demanda, com uma empresa que tem, como missão, investir de forma rentável nas cadeias de valor da agricultura e pecuária em todo o mundo.

Minerva (BEEF3)

Preço em 07-03-16:
R$ 11,74

Valor de Mercado:
R$ 2.254,0 milhões

191.993.702 Ações

Free Float – 52,0%

Teleconferências
09 de março de 2016

Português
10:00 (Brasília)
08:00 (US EST)
Tel.: +55 (11) 2188-0155
Código: Minerva

Inglês
12:00 (Brasília)
10:00 (US EST)
Tel.: +1 (412) 317-5479
Código: Minerva

Contatos de RI:

Eduardo Puzziello
Kelly Barna

Tel.: (11) 3074-2444
(17) 3321-3355

ri@minervafoods.com

Resultados do 4T15 e 2015

Principais Indicadores

R$ Milhões	4T15[3]	4T14	Var.%	3T15	Var.%	2015	2014[1] [2]	Var.%
Abate (milhares)	543,6	611,0	-11,0%	536,1	1,4%	2.276,5	2.128,0	7,0%
Volume Vendas (1.000 ton)	152,5	154,7	-1,4%	137,5	10,9%	578,6	514,7	12,4%
Receita Bruta	2.887,9	2.286,9	26,3%	2.510,1	15,1%	10.060,0	7.454,4	35,0%
Mercado Interno	912,4	862,5	5,8%	611,8	49,1%	3.071,0	2.602,2	18,0%
Mercado Externo	1.975,5	1.424,4	38,7%	1.898,3	4,1%	6.989,0	4.852,2	44,0%
Receita Líquida	2.753,7	2.127,3	29,4%	2.388,2	15,3%	9.524,8	7.997,2	19,1%
EBITDA	337,0	196,3	71,7%	278,2	21,1%	1.020,0	760,3	34,2%
Margem EBITDA	12,2%	9,2%	3,0 p.p.	11,7%	0,6 p.p.	10,7%	9,5%	1,2 p.p.
Dívida Líquida/LTM EBITDA (x)	4,1	3,7	0,5	4,8	-0,7	4,1	3,7	0,5
Dívida Líquida/EBITDA anualizado (x)	3,1	4,4	-1,2	3,8	-0,7	3,1	4,4	-1,2
Dívida Líquida + SALIC/LTM EBITDA (x)	3,4	3,7	-0,2	4,8	-1,4	3,4	3,7	-0,2
Dívida Líquida + SALIC/EBITDA anualizado (x)	2,6	4,4	-1,8	3,8	-1,2	2,6	4,4	-1,8
Lucro (Prejuízo) Líquido	66,5	-312,0	n.a.	-446,1	n.a.	-800,0	-418,2	91,3%

(1) 2014 inclui os números proforma de Receita Líquida e EBITDA para as plantas do Mato Grosso e Carrasco

(2) EBITDA de 2014 ajustado por reversão de provisão para contingência fiscal no 2T14 e pela adesão ao REFIS no 4T14

(3) Divida Líquida + SALIC refere-se aos recursos do aumento de capital que entrarão somente no 1T16

Mensagem da Administração

O cenário político e econômico brasileiro de 2015, ainda que volátil, apresentou inúmeras oportunidades de crescimento e melhoria de rentabilidade para a indústria de carne bovina. Neste ambiente, a consistência estratégica e de execução do plano de negócios da Minerva foram cruciais para alcançarmos resultados significativos, mesmo num ano extremamente desafiador. Ao longo dos últimos anos, a Companhia vem aprimorando seus instrumentos de gestão de risco, aumentando sua diversificação geográfica, buscando excelência nos processos de produção e distribuição, melhorando seus canais comerciais, sempre se preocupando com o fortalecimento de sua estrutura de capital, o que colocou a Minerva numa posição privilegiada para extrair valor mesmo neste cenário. Grande parte desse trabalho está refletido nos indicadores financeiros e operacionais do ano de 2015. A Receita Líquida consolidada de 2015 atingiu R$ 9.525 milhões, 36,3% acima da receita apresentada em 2014 e dentro do *guidance* anunciado pela empresa há um ano. As margens bruta e EBITDA de 2015 foram, aproximadamente, 80 bps e 120 bps superiores às margens de 2014 e atingiram, respectivamente, 20,2% e 10,7%. O Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) alcançou patamar histórico de 25% em 2015, mantendo a Minerva como referência no setor. O Fluxo de Caixa Livre ao Acionista do ano de 2015 alcançou R$ 212 milhões. A alavancagem anualizada no final de dezembro de 2015 era de 3,1x, mostrando uma trajetória descendente, que se reduzirá ainda mais após a conclusão do aumento de capital. No final de 2015, a Companhia possuía R$ 2,7 bilhões em caixa e uma estrutura de passivos significativamente alongada, portanto bem preparada para o atual ambiente de restrições no crédito doméstico.

Na parte de originação de matéria prima, o ano de 2015 pôde ser dividido em duas partes no Brasil. No primeiro semestre, apesar dos primeiros sinais de desaquecimento da economia, o consumo interno permaneceu satisfatório, corroborando para a alta na demanda por gado e impactando, consequentemente, em seu preço. Já no segundo semestre, com a materialização da crise econômica, com a alta da inflação, o crescimento do desemprego e o enfraquecimento do poder de compra da população, a demanda por carne reduziu-se e, consequentemente, a atividade da indústria frigorífica. Neste ambiente, houve um equilíbrio entre a oferta e a demanda por carne bovina, através da redução da utilização de capacidade da indústria, que estabilizou o preço do gado no último semestre do ano. Acreditamos que, para o ano de 2016, devido à continuidade das incertezas políticas e econômicas e a maior disciplina da indústria, o preço da matéria prima deverá apresentar pouca volatilidade.

No contexto internacional, o cenário segue favorável, com a contínua redução mundial de oferta de carne bovina, contrastada pela boa evolução da demanda internacional. A reabertura de alguns mercados ao Brasil (e.g. África do Sul, Cuba, Iraque, Marrocos e principalmente a China) e a abertura do mercado europeu ao Paraguai tem elevado o poder de precificação destes países. Além disso, vale o destaque da recente abertura do mercado da Arábia Saudita e a suspensão das sanções contra o Irã. Estes dois novos movimentos deverão impulsionar ainda mais as exportações para o Oriente Médio. Isso sem contar com a possibilidade de abertura de novos mercados (e.g. Estados Unidos, Japão, Canadá entre outros), o que ampliará ainda mais os canais de venda no mercado internacional. Em suma, a América do Sul continua ocupando posição privilegiada no cenário global como principal região exportadora de carne bovina, com vantagens competitivas ímpares e perspectivas muito positivas de ampliação de rebanho e crescimento da produção.

Vale ainda destacar a operação de aumento da capital privado, anunciada em dezembro de 2015, cujo objetivo foi o de celebrar um acordo de investimentos com a SALIC, controlada pelo fundo soberano da Arábia Saudita. Este acordo inicia uma parceria estratégica em uma região com alto potencial de demanda, com uma empresa que tem, como missão, investir de forma rentável nas cadeias de valor da agricultura e pecuária em todo o mundo.

Por fim, agradecemos a toda equipe da Minerva pelos excelentes resultados alcançados com a certeza de que novos desafios se colocarão em nossa trajetória. Não é por acaso que continuamos acreditando que ferramentas de meritocracia bem dimensionadas, uma estratégia de crescimento assertiva e comprometimento com práticas sustentáveis, juntas, são peças chave para o sucesso e a criação consistente de valor para todos os nossos *stakeholders*.

Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente

Panorama Setorial

Brasil

Fornecimento de Gado

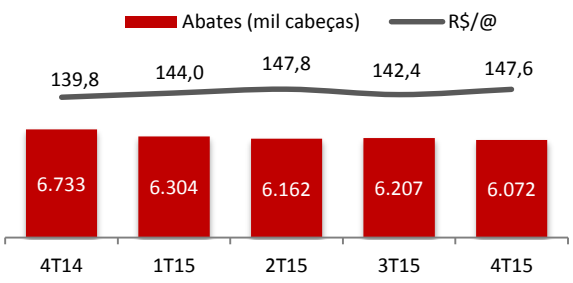
Ao longo de 2015, a indústria frigorífica realizou um forte movimento de ajuste da utilização de capacidade em resposta à deterioração da situação macroeconômica brasileira, que impactou a demanda por carne bovina no mercado interno. Dessa forma, o volume consolidado de abate sofreu queda de cerca de 8% no comparativo ao ano anterior.

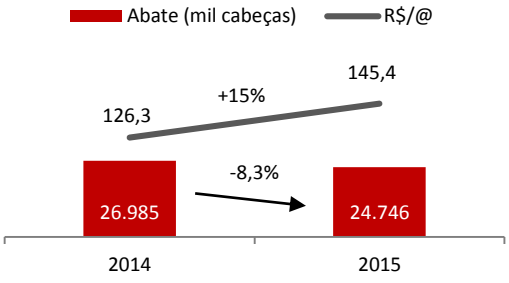
Embora o preço anual médio da arroba tenha tido valorização de 15% em relação ao preço médio de 2014, esse ajuste de capacidade da indústria, intensificado a partir do meio do ano, foi responsável por estabilizar o preço do gado durante o segundo semestre, período tipicamente de valorização de preços devido à entressafra (época de menor disponibilidade de animais prontos para abate por questões climáticas).

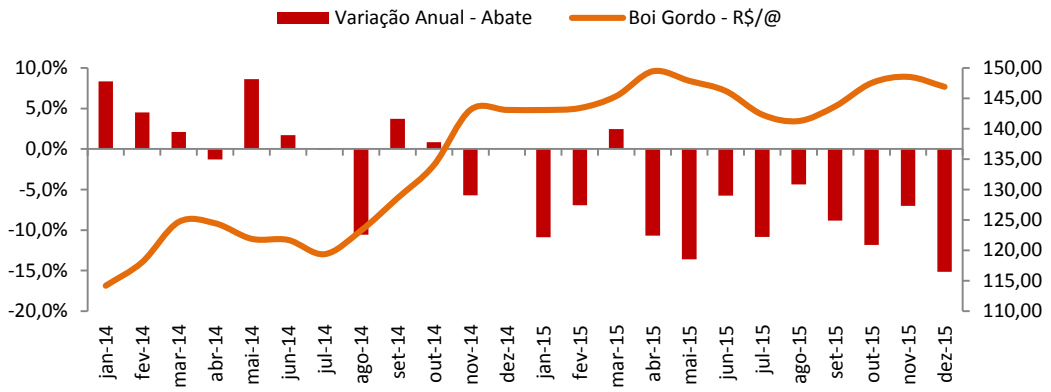
Por outro lado, apesar do ajuste da indústria, tem ficado mais evidente o efeito do aumento da utilização de tecnologias e suplementação a pasto, resultando em animais mais pesados juntamente ao maior ganho de produtividade da indústria. Dessa forma, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o peso médio do gado abatido cresceu em 2,5%, de cerca de 18,0@ em 2014 para aproximadamente 18,5@ em 2015. Esta melhora, apesar de pequena, minimiza o movimento de redução do abate na matriz de oferta/demanda no mercado interno.

No 4T15, foram abatidas 6,1 milhões cabeças, de acordo com o Serviço de Inspeção Federal (SIF) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), volume 9,8% inferior ao registrado no 4T14 e 2,2% inferior ao volume do trimestre anterior, mostrando o movimento de ajuste de capacidade da indústria iniciado no início do segundo semestre de 2015. O preço do gado elevou-se em 3,6% no comparativo ao 3T15 e atingiu R$ 147,60.

Figuras 1, 2 e 3 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado







Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, CEPEA/ESALQ | Dados preliminares de abate no 4T15

Mercado Externo

Em 2015, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* atingiram uma receita de aproximadamente US$ 4,7 bilhões, com um volume de 1,1 milhão de toneladas. A partir do segundo semestre, podemos verificar uma aceleração nos volumes de carne bovina exportados, conforme demonstrado nos gráficos abaixo. No 4T15, as exportações brasileiras apresentaram um desempenho positivo e atingiram um volume de 312 mil toneladas, 13% superior ao registrado no 3T15, com receita de US$ 1,3 bilhão (5% superior a receita do 3T15). A valorização da moeda norte-americana frente ao Real foi um dos principais fatores para esse forte desempenho, impactando positivamente nas margens dos exportadores.

Figuras 4 e 5 – Exportação de carne *in natura*

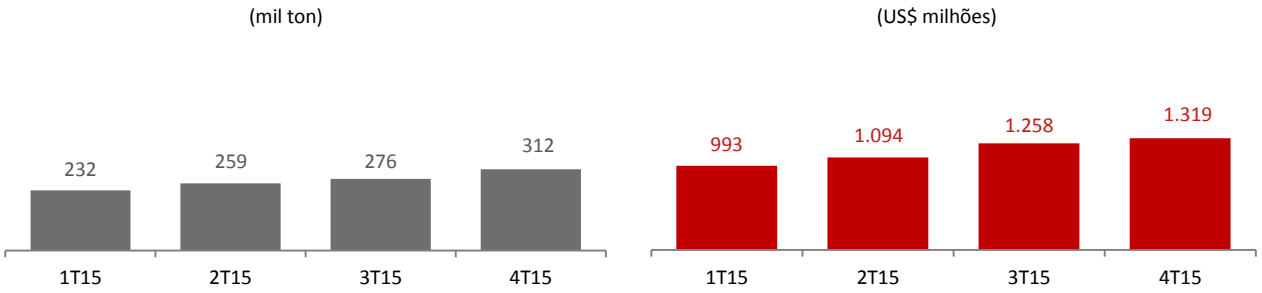
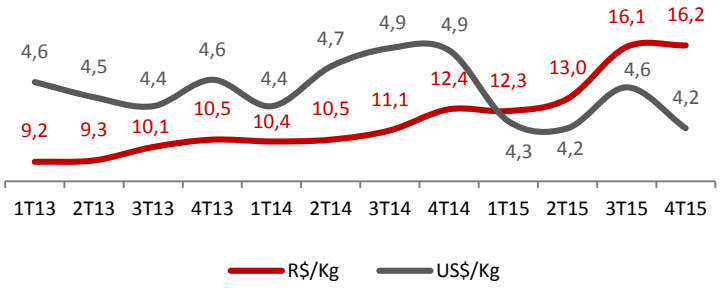
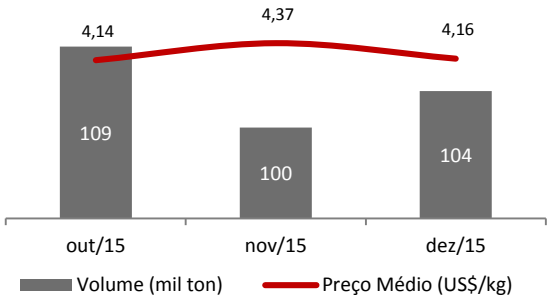


Figura 6 - Preço médio carne *in natura*



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Figura 7- Exportação brasileira de carne *in natura*

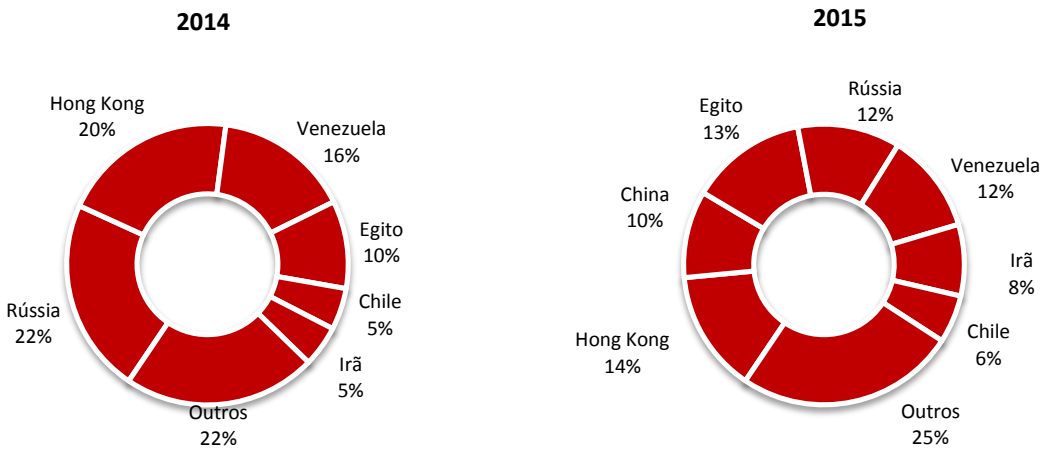


Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

O preço médio da carne bovina em Dólar registrou queda de 8% em 2015, frente ao mesmo período de 2014, explicado principalmente pelo direcionamento das exportações para países que demandam mais cortes do dianteiro, com preços inferiores (mudança de *mix* de vendas). Porém, com a forte apreciação do Dólar frente ao Real, o preço médio em reais do 4T15 atingiu o recorde de R$ 16,2/kg, um crescimento de mais de 30% em relação ao preço médio do mesmo período de 2014. Vale destacar que, mesmo com esta retração do preço médio da carne em dólares, as perspectivas seguem positivas para a exportação brasileira, apoiada na forte demanda global e no enfraquecimento de grandes players (como EUA E Austrália).

Conforme demonstrado no gráfico a seguir, o *mix* de exportações do Brasil em 2015 sofreu uma visível mudança, impulsionado pela combinação entre a abertura do mercado chinês e a deterioração da economia Russa. Até 2014, a Rússia representava a maior parte da fatia das exportações brasileiras; já em 2015, China e Hong Kong juntos somaram 24%, enquanto Rússia passou a representar 12%. Se analisarmos separadamente China continental, o país correspondeu a 10% das exportações, reduzindo assim a participação de Hong Kong em 6 pontos percentuais: de 20% em 2014 para 14% em 2015.

Figuras 8 e 9 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Abertura dos Novos Mercados em 2015 e Perspectivas 2016

O ano de 2015 foi importante para a abertura de novos mercados para a carne bovina *in natura* brasileira. A China, um mercado em ascensão, retirou o embargo levantado em 2012 à carne bovina do Brasil, e impulsionou fortemente o mercado de exportação, a partir da segunda metade de 2015. Em julho de 2015, os Estados Unidos anunciaram a intenção de abrir seu mercado para a indústria brasileira, inicialmente através de um sistema de cotas de aproximadamente 65 mil t/ano. O processo de abertura ainda se encontra em discussão. Por fim, foi recentemente oficializada a abertura do mercado da Arábia Saudita, outro importante mercado no Oriente Médio, que estava fechado desde 2012.

Dessa forma, o Brasil vem crescendo gradualmente seu acesso à demanda mundial por carne bovina, e deverá acelerar ainda mais este processo, através da oficialização da abertura do mercado norte-americano, já que alguns países, como Japão, Coreia do Sul, Canadá e México, tendem a seguir os mesmos padrões comerciais e sanitários dos Estados Unidos, conforme podemos ver na tabela a seguir:

Ranking Mundial dos Importadores de Carne Bovina (Carne *In Natura*/Congelada/Resfriada)

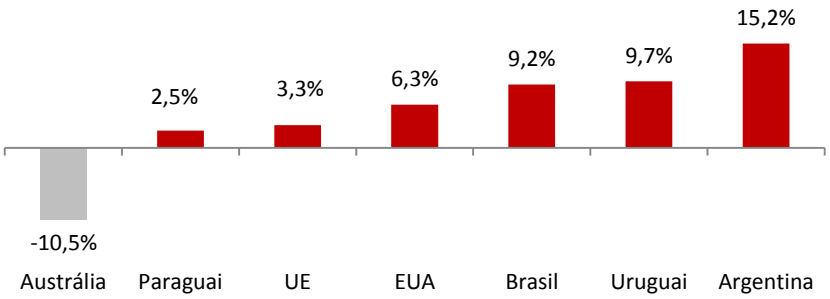
Ranking	País	2016E (mil TEC[1])	% das importações de carne bovina global	Permissões
1º	Estados Unidos	1.381	18%	fase de discussão do processo
2º	Rússia	735	10%	Sim
3º	Japão	727	9%	**Não**
4º	China	700	9%	a partir de julho de 2015
5º	Hong Kong	500	6%	Sim
6º	Coreia do Sul	454	6%	**Não**
7º	União Europeia	370	5%	Sim
8º	Canadá	285	4%	**Não**
9º	Egito	285	4%	Sim
10º	Malásia	250	3%	Sim
11º	Chile	230	3%	Sim
12º	Arábia Saudita	170	2%	a partir de fevereiro de 2016
13º	México	165	2%	**Não**
14º	Filipinas	160	2%	Sim
15º	Irã	145	2%	Sim
	Restante do Mundo	1.154	15%	
	Total	**7.711**		

(1) TEC: Tonelada Equivalente Carcaça

Fonte: USDA e Abiec

As perspectivas para 2016 seguem positivas para o cenário das exportações brasileiras. Conforme podemos analisar pelo gráfico abaixo, segundo o USDA (*United States Department of Agriculture*), Departamento de Agricultura Norte-americano, enquanto a Austrália, que passa por um período de retenção de fêmeas para recomposição de seu rebanho, tende a reduzir em mais de 10% seu volume de exportações de carne bovina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina seguem com tendências de alta, colaborando para suprir a necessidade do mercado internacional. Acreditamos que esta situação da Austrália permaneça nos próximos anos.

Figura 10 - Volume de Exportações de Carne Bovina (2016E x 2015E)



Fonte: USDA

No caso específico dos Estados Unidos, apesar do crescimento previsto pelo USDA nas exportações de 6,3% em 2016, o país ainda passa por um momento singular, com retenção de fêmeas para recomposição do rebanho, de produção enxuta, com volume de importação acima do volume de exportação, o que coloca os Estados Unidos ainda como importadores líquidos de carne bovina, conforme mostra a tabela a seguir:

Estados Unidos – Mercado de Carne Bovina						
(mil tec[1])	2012	2013	2014	2015E	2016E	2016E vs 2012
Produção	11.848	11.751	11.076	10.861	11.389	-4%
Importação	1.007	1.020	1.337	1.559	1.381	+37%
Exportação	1.112	1.174	1.167	1.035	1.100	-1%
Net	105	154	-170	-524	-281	

(1) Tec: Tonelada equivalente carcaça

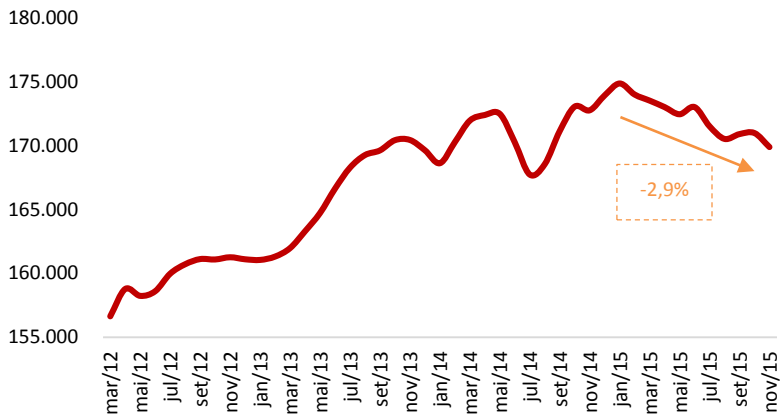
Fonte: USDA

Este fato, combinado com a retração esperada pelo USDA das exportações de carne bovina da Austrália, principal exportador de carnes para os Estados Unidos, indica cada vez mais a necessidade de o mercado americano abrir seu país para outros produtores de carne.

Mercado Interno

Em 2015 o mercado interno sentiu o impacto negativo da deterioração da economia brasileira, traduzida em altos índices de inflação, alta das taxas de juros, redução da intenção de consumo das famílias, desemprego em crescimento, contração da taxa de crescimento da massa real de salários, entre outros. Esses fatores, juntos, afetaram diretamente a demanda por carne bovina, impulsionando a procura por cortes de menor valor e por outras proteínas também mais baratas.

Figura 11– Deterioração da Renda Real – dessazonalizado em milhões por mês (desde janeiro de 2015)



Fonte: IBGE e MB Associados

Por outro lado, durante o 4T15, a indústria brasileira de carne bovina se beneficiou da sazonalidade do período, onde a demanda por cortes mais nobres tende a ser maior, dado ao recebimento do decimo terceiro salário e as comemorações de final de ano, que neste ano aconteceram na sexta-feira, prolongando as festividades. Como resultado, os preços que já vinham sendo positivamente impactados no final do trimestre anterior, se mantiveram em um patamar de alta no 4T15, indicando boa performance da indústria.

Figura 12 - Evolução dos preços médios dos cortes

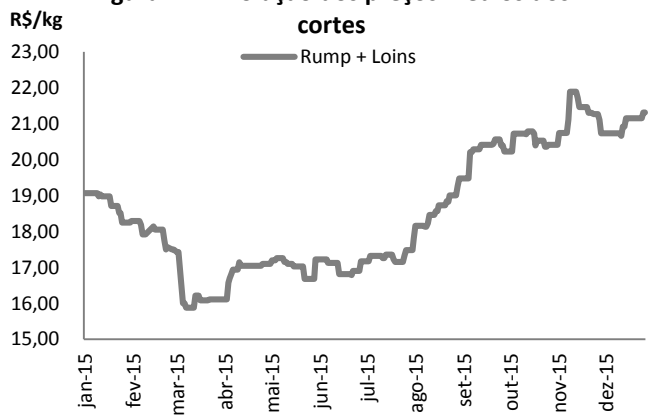
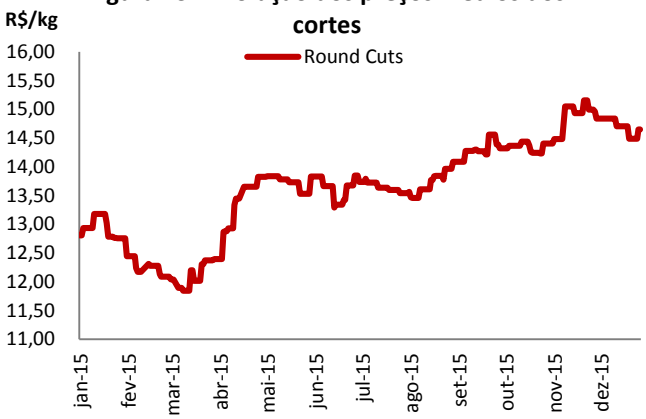


Figura 13 - Evolução dos preços médios dos cortes



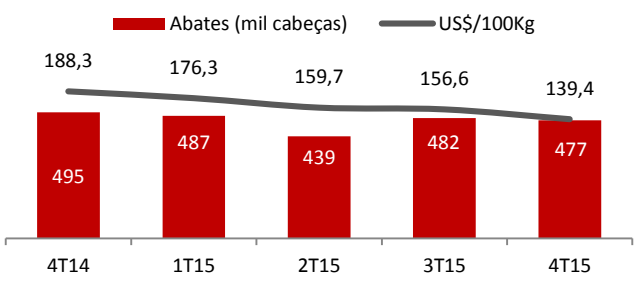
Fonte: Intercarnes

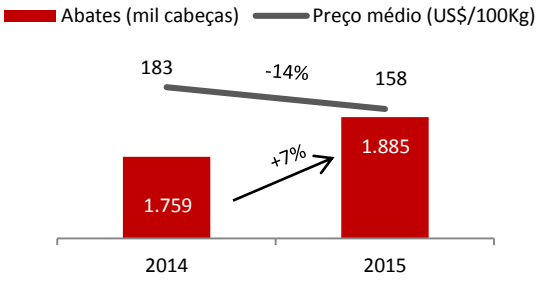
Paraguai

Fornecimento de Gado

Em 2015, o Paraguai se beneficiou de uma grande oferta de gado que resultou em um volume total de 1,885 milhão de cabeças abatidas, volume 7% superior ao registrado em 2014. O preço médio do gado em 2015, em contrapartida, sofreu queda de 14% frente ao preço médio de 2014. Esses dois fatores, juntos, confirmam o ciclo positivo que favoreceu a indústria do país no ano, impactando diretamente na margem da indústria. Entretanto, no 4T15, embora o preço do gado tenha registrado o menor valor do ano, atingindo US$ 139,4/100kg, o volume de abate permaneceu estável em comparação tanto 3T15 quanto ao 4T14. Esse fato é explicado pelo forte volume de chuva no país nos últimos meses do ano, que prejudicou o embarque do gado até as plantas. Por outro lado, espera-se que no próximo trimestre o gado que permaneceu em confinamento ou pasto, seja entregue com um peso maior, proporcionando maior rentabilidade para a indústria.

Figuras 14 e 15 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado





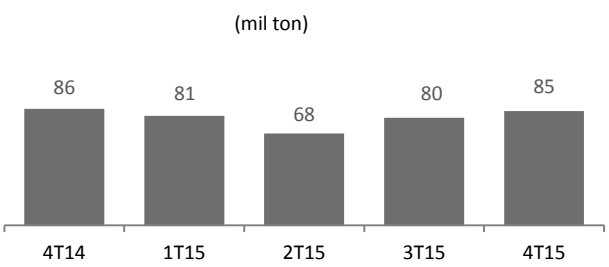
Fonte: SENACSA

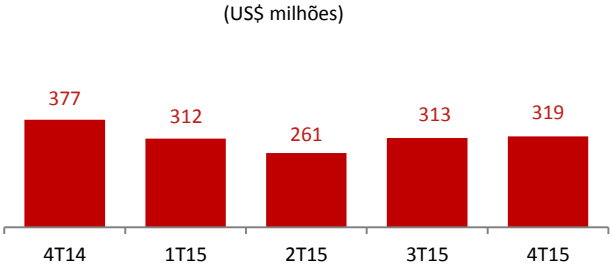
Mercado Externo

Em 2015, o volume de exportação ficou praticamente estável com o volume registrado em 2014, com o faturamento atingindo US$ 1,2 bilhão. No 4T15 o volume de exportação atingiu 85 mil toneladas, volume 6% superior ao trimestre anterior e 5% superior ao 4T14, com receita de US$ 319 milhões.

O destaque das exportações durante o ano foi o Chile, que aumentou sua participação em 8 pontos percentuais, saindo de 20% em 2014 para 28% do total exportado em 2015. Junto ao Chile, Brasil e Rússia continuaram sendo os principais destinos das exportações do país. Destacamos que em 2015 o Paraguai foi certificado para iniciar as exportações para a União Europeia.

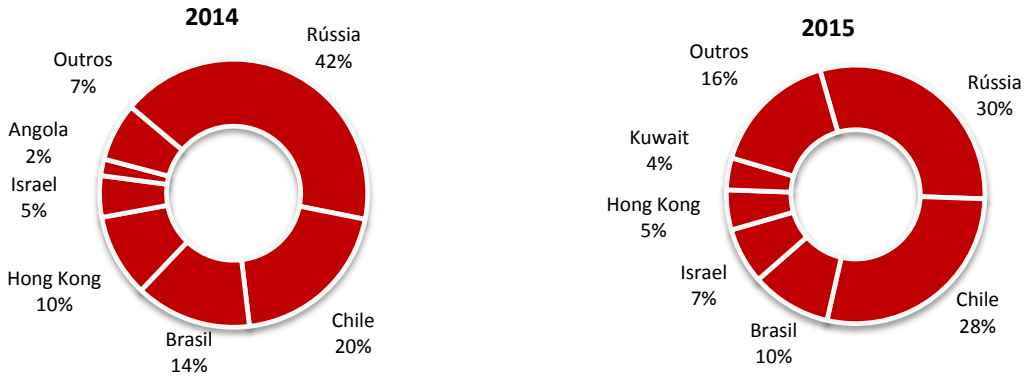
Figuras 16 e 17 – Exportação de carne *in natura*





Fonte: SENACSA

Figuras 18 e 19 – Destino das Exportações (% da Receita)



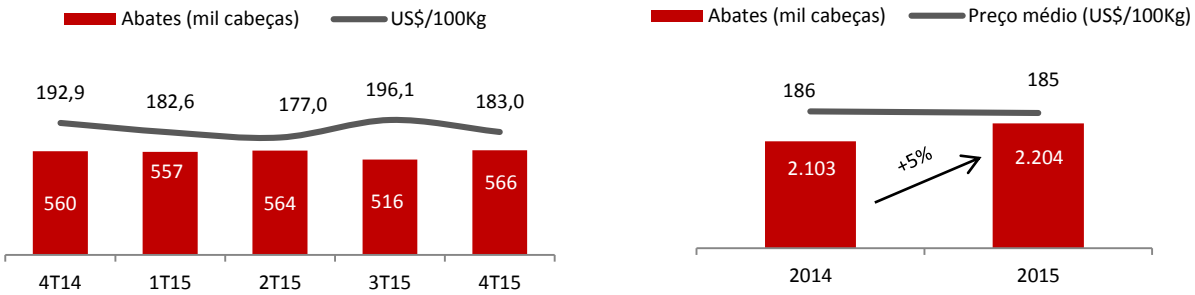
Fonte: SENACSA

Uruguai

Fornecimento de gado

Em 2015, o Uruguai abateu 2,204 milhões de cabeças de gado, volume 5% superior ao total de 2014. O país vive um momento de ciclo positivo. No 4T15, o preço do gado caiu 7% em relação ao trimestre anterior, com um volume de abate 10% maior o mesmo no período, reflexo da regularidade de chuvas e também da recuperação na disponibilidade de animais.

Figuras 20 e 21 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado

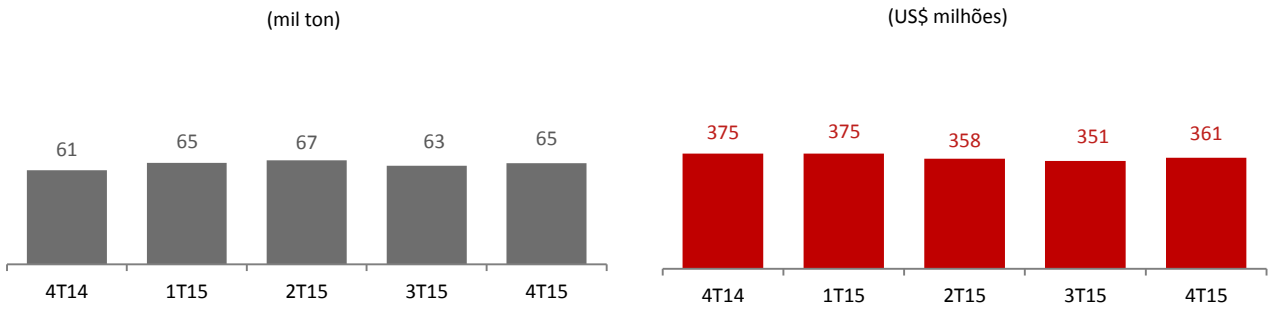


Fonte: INAC

Mercado Externo

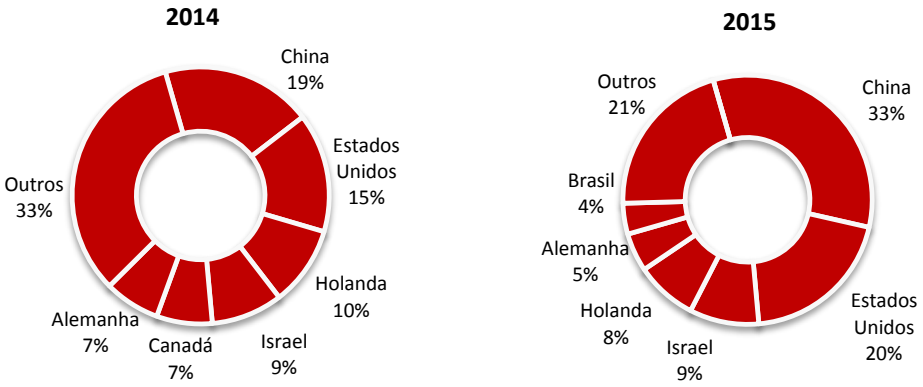
Durante o ano de 2015, foram exportadas aproximadamente 261 mil toneladas de carne bovina *in natura*, volume 5% superior ao registrado em 2014. Entre os principais destinos de exportação, destacamos a participação de China que saiu de 19% em 2014 para atingir 33% do total exportado em 2015. Os Estados Unidos também aumentaram sua participação, saindo de 15% em 2014 para 20% em 2015, conforme se vê no gráfico a seguir. Na contramão, a demanda dos países da Europa teve retração de 5 pontos percentuais no comparativo ao ano anterior. Essa mudança de destinos nas exportações do Uruguai impactou no preço médio da carne exportada, que caiu 6% no ano, e dessa forma, a receita das exportações atingiu US$ 1,4 bilhão em 2015, valor 2% inferior ao de 2014. No 4T15, a rentabilidade da indústria também foi afetada pela redução no preço médio da carne em Dólar, que se reduziu cerca de 10% na comparação com o preço médio do último trimestre de 2014.

Figuras 22 e 23 – Exportação de carne *in natura*



Fonte: INAC

Figuras 24 e 25 – Destino das Exportações (% da Receita)



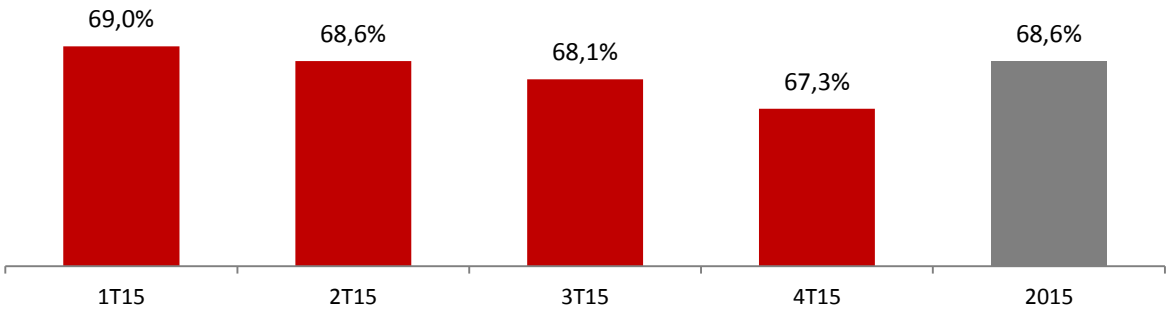
Fonte: INAC

Minerva – Análise dos Resultados

Abates

No 4T15, o volume de abate da Companhia totalizou 543,6 mil cabeças, com a taxa de utilização consolidada de 67,3%. No ano de 2015, a média de utilização da capacidade atingiu 68,6%. Vale destacar que a Companhia se encontra ainda em fase de *ramp-up* das operações na Colômbia (Red Cárnica) e no Paraguai (Expacar), que contribuíram para a redução da utilização média da capacidade consolidada da Companhia no 4T15.

Figura 26 - Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: Minerva

Receita Bruta Consolidada

Em 2015, a receita bruta da Companhia atingiu o recorde histórico de R$ 10,1 bilhões, valor 35% superior à receita bruta registrada em 2014. O resultado consolidado da Divisão Carnes apresentou crescimento mais forte, de 44,3%, desempenho explicado pelos seguintes fatores: (1) a flexibilidade comercial da Companhia que pôde direcionar a maior parte de suas vendas ao mercado externo, atendendo a forte demanda internacional, em detrimento de uma demanda interna mais fraca; (2) o impacto positivo da valorização do Dólar nas exportações e; (3) o abate 7% superior em 2015, quando comparado ao ano de 2014. Dessa forma, as exportações da Divisão Carnes saíram de uma receita de aproximadamente R$ 3,7 bilhões em 2014 para R$ 5,8 bilhões em 2015, um crescimento expressivo de 58%. Parte deste crescimento está relacionado ao maior volume exportado em 2015 (+21%), e parte ao efeito cambial (+41%). No mercado interno, apesar da queda no volume vendido de carne *in natura* (-3,5%), o maior preço de vendas (+21%) compensou o volume mais fraco, resultando num crescimento de 20% na Divisão Carne no Mercado Interno. No 4T15 a receita bruta também registrou recorde histórico trimestral, alcançando R$ 2.887,9 milhões, valor 26,3% superior à receita registrada no 4T14.

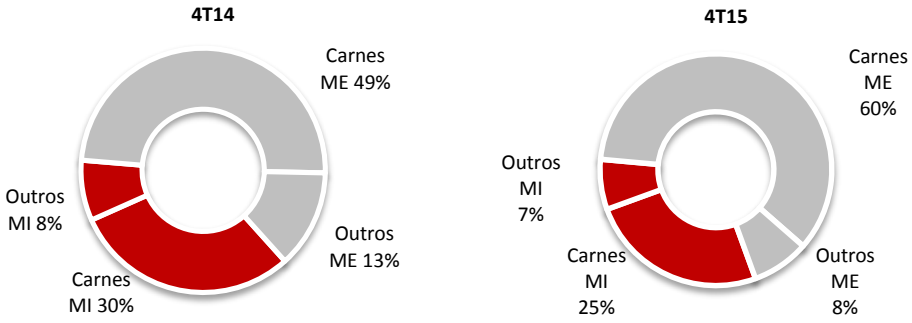
A receita bruta da Divisão Outros, em 2015, apresentou crescimento de 4% em relação à 2014, atingindo R$ 1.783,8 milhões. No 4T15, a receita bruta desta divisão foi impactada pela paralisação dos embarques de gado vivo no porto de Barcarena, no Pará, no início de outubro de 2015. Os embarques de gado vivo naquele porto já foram regularizados.

R$ Milhões	4T15	4T14	Var.%	3T15	Var.%	2015	2014	Var.%
Receita Bruta	**2.887,9**	**2.286,9**	**26,3%**	**2.510,1**	**15,1%**	**10.060,0**	**7.454,4**	**35,0%**
Divisão Carnes	2.468,4	1.807,1	36,6%	2.063,1	19,6%	8.276,2	5.737,1	44,3%
Divisão Outros	419,5	479,7	-12,5%	447,0	-6,1%	1.783,8	1.717,3	3,9%

R$ Milhões	4T15	4T14	Var.%	3T15	Var.%	2015	2014	Var.%
Mercado Interno	**912,4**	**862,5**	**5,8%**	**611,8**	**49,1%**	**3.071,0**	**2.602,2**	**18,0%**
% Receita Bruta	31,6%	37,7%	-6,1 p.p.	24,4%	7,2 p.p.	30,5%	34,9%	-4,4 p.p.
Divisão Carnes	733,0	693,9	5,6%	546,4	34,1%	2.430,0	2.035,6	19,4%
Divisão Outros	179,4	168,5	6,4%	65,3	174,6%	641,0	566,6	13,1%

R$ Milhões	4T15	4T14	Var.%	3T15	Var.%	2015	2014	Var.%
Mercado Externo	**1.975,5**	**1.424,4**	**38,7%**	**1.898,3**	**4,1%**	**6.989,0**	**4.852,2**	**44,0%**
% Receita Bruta	68,4%	62,3%	6,1 p.p.	75,6%	-7,2 p.p.	69,5%	65,1%	4,4 p.p.
Divisão Carnes	1.735,3	1.113,2	55,9%	1.516,7	14,4%	5.846,2	3.701,5	57,9%
Divisão Outros	240,2	311,2	-22,8%	381,7	-37,1%	1.142,7	1.150,8	-0,7%

Figuras 27 e 28 – Composição da Receita Bruta Consolidada



Fonte: Minerva

Divisão Carnes

Em 2015, a receita bruta da Divisão Carnes foi 44% superior à receita apurada em 2014 e totalizou R$ 8.276,2 milhões. As exportações tiveram forte desempenho e apresentaram receita bruta de R$ 5.846,2 milhões, 57,9% superior à registrada em 2014. Essa performance é resultado da combinação entre a utilização de instrumentos de gestão de risco, que maximiza a rentabilidade da operação, o grande volume de exportação de carne in natura (20,8% maior que o volume de 2014) e a desvalorização do Real frente ao dólar. Nesse cenário, a receita das exportações no 4T15 atingiu R$ 1.735,3 milhões, resultado 55,9% superior ao 4T14.

Apesar do ambiente desafiador no mercado interno, o volume de vendas de carne *in natura* ficou estável em 2015. A Companhia, entretanto, conseguiu elevar sua receita em aproximadamente 17% no ano de 2015 sobre 2014, através de melhor precificação dos produtos e utilização ainda mais eficiente de seus canais de vendas. Vale destacar o ótimo desempenho das vendas de carne *in natura* no mercado interno no 4T15, que foi aproximadamente 48% superior à receita do 3T15, reflexo da combinação entre a alta demanda por cortes mais nobres do traseiro, resultado do efeito sazonal do final do ano, e da maior eficiência dos canais de distribuição.

Exportações

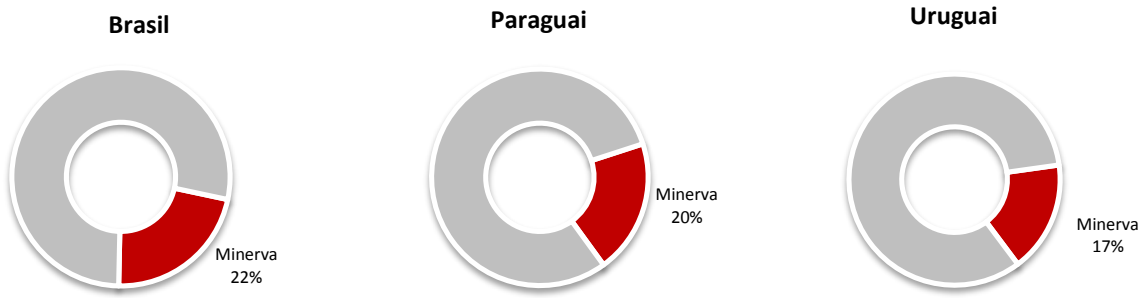
Durante o ano de 2015, a Minerva apresentou crescimento em sua participação nas exportações brasileiras de carne bovina. Enquanto as exportações brasileiras registraram queda de 12% no volume em relação a 2014, a Minerva elevou o volume exportado em 17%, conforme demonstrado na tabela abaixo. Este resultado indica que a Companhia, através de seus mecanismos de gestão de risco e alta flexibilidade dos canais de vendas, se adapta rapidamente a diferentes cenários de demanda.

Volume (mil tons)	2015	2014	Var.%
Exportações Brasil	1.079,0	1.228,0	-12,1%
Exportações Minerva	234,6	199,8	17,4%
Market share Minerva	**21,7%**	**16,3%**	**5,4 p.p.**

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

A participação da Minerva na receita das exportações do Brasil em 2015 teve crescimento de 5 pontos percentuais em relação à 2014, e atingiu 22%. No Paraguai, o crescimento também foi de 5 pontos percentuais em comparação a 2014, e a Companhia atingiu uma participação recorde de 20%. No Uruguai, o *share* de 2015 foi de 17%, mantendo-se praticamente estável em relação a 2014.

Figuras 29, 30 e 31 – *Market Share* em 2015 (% da Receita)



Fonte: Minerva, Secex, INAC e SENACSA

Apresentamos a seguir a evolução das exportações da Companhia por região, entre o ano de 2015 e de 2014:

África: a participação da África nas exportações da Companhia saiu de 15% em 2014 para 17% em 2015. O destaque dessa região ficou com as exportações para a região do norte da África.

Américas: a participação desta região no *mix* de exportações da Companhia apresentou redução de 4 pontos percentuais, saindo de 16% em 2014 para 12% no 2015. Este movimento é parcialmente explicado pela redução das exportações para a Venezuela, que desde 2014 reduziu a importação de carne bovina, devido a sua frágil situação político-econômica. Permaneceram como principais destinos de exportação da região, o Brasil (que é atendido por nossas operações no Paraguai e Uruguai) e o Chile (que é atendido por nossas operações no Brasil e Paraguai).

Ásia: Essa região passou a ser o principal destino das exportações da Companhia. Em 2015 sua participação atingiu 24%, ante a 16% registrado em 2014. As exportações para China, que até 2014 era abastecida apenas pelas nossas plantas no Uruguai, triplicaram no ano também com as exportações através do Brasil. China e Hong Kong juntos tiveram crescimento de 60% no período analisado. Além desses mercados, tivemos outros destaques como a Coreia do Sul, Singapura e Malásia.

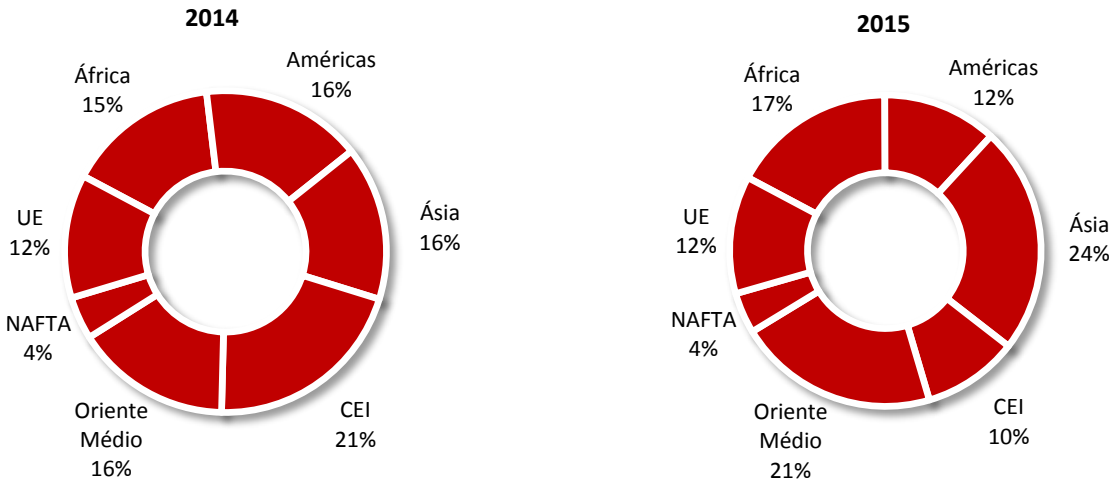
CEI (Comunidade dos Estados Independentes): Desde o início de 2015, observamos uma redução na participação dessa região, representada principalmente pela Rússia. A desvalorização cambial e a queda do preço do petróleo impactaram negativamente na demanda e no mix da carne bovina. Nesse cenário, a participação da região saiu de 21% em 2014 para 10% em 2015. No entanto Companhia redirecionou parte dos volumes, antes exportados para a Rússia, para outros destinos, principalmente na Ásia e Norte da África.

Europa: A participação da Europa nas exportações da Companhia manteve-se estável em 2015, comparado ao total exportado em 2014. Aproveitando que a região é reconhecida por demandar cortes mais nobres (cortes resfriados do traseiro) que permite melhor precificação da carne bovina, a Companhia conseguiu direcionar 12% de suas exportações para a União Europeia.

NAFTA: a participação do NAFTA (Estados Unidos, Canadá e México) nas exportações da Minerva em 2015 também se manteve estável no comparativo ao ano anterior, representando 4% do total da receita exportada. Os Estados Unidos importaram um volume total 21% superior à de 2014, comprovando a situação de oferta mais restrita no país. Atualmente atendemos essa região através de nossas unidades no Uruguai, porém, em julho de 2015, o USDA e MAPA anunciaram a intenção dos EUA iniciarem importação da carne bovina brasileira também, e consequentemente atender aos demais mercados que seguem a mesma política comercial desse país, após visita de técnicos do USDA.

Oriente Médio: a participação do Oriente Médio nas exportações da Minerva saiu de 16% em 2014 para 21% em 2015. Os destaques de crescimento dessa região durante o ano foram Irã, Israel e Emirados Árabes Unidos. Ainda há perspectivas positivas para essa região, dado que no final de 2015, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil (MAPA) e a Autoridade Saudita de Alimentos e Medicamentos (SFDA) assinaram o novo modelo de Certificado Sanitário Internacional, colocando fim ao embargo da carne bovina *in natura* brasileira para exportação à Arábia Saudita.

Figuras 32 e 33 - Composição das Vendas Consolidadas por Região



Fonte: Minerva

A seguir, o detalhamento completo da Divisão Carnes:

Receita Bruta (R$ Milhões)	4T15	4T14	Var.%	3T15	Var.%	2015	2014	Var.%
Carne *In Natura* – ME	1.634,3	1.027,8	59,0%	1.424,5	14,7%	5.449,9	3.443,7	58,3%
Carne Processada – ME	1,8	1,1	72,3%	0,8	126,4%	33,2	1,1	2950,3%
Outros – ME	99,2	84,3	17,6%	91,3	8,6%	363,1	256,6	41,5%
Sub-Total – ME	**1.735,3**	**1.113,2**	**55,9%**	**1.516,7**	**14,4%**	**5.846,2**	**3.701,5**	**57,9%**
Carne *In Natura* – MI	617,0	600,7	2,7%	417,5	47,8%	2.009,4	1.723,9	16,6%
Carne Processada – MI	13,5	1,1	1078,3%	13,6	-0,9%	38,1	10,2	272,7%
Outros – MI	102,5	92,1	11,4%	115,3	-11,1%	382,5	301,5	26,9%
Sub-Total – MI	**733,0**	**693,9**	**5,6%**	**546,4**	**34,1%**	**2.430,0**	**2.035,6**	**19,4%**
Total	**2.468,4**	**1.807,1**	**36,6%**	**2.063,1**	**19,6%**	**8.276,2**	**5.737,1**	**44,3%**

Volume (milhares de tons)	4T15	4T14	Var.%	3T15	Var.%	2015	2014	Var.%
Carne *In Natura* - ME	89,1	76,7	16,1%	81,9	8,7%	334,6	277,0	20,8%
Carne Processada - ME	0,1	0,1	31,4%	0,0	100,3%	1,4	0,1	2496,3%
Outros - ME	8,6	8,8	-2,4%	7,7	11,2%	31,8	27,4	15,8%
Sub-Total - ME	**97,7**	**85,6**	**14,2%**	**89,7**	**8,9%**	**367,8**	**304,5**	**20,8%**
Carne *In Natura* - MI	45,1	52,7	-14,5%	33,6	34,4%	162,8	168,8	-3,5%
Carne Processada - MI	1,0	0,1	868,7%	1,2	-17,0%	3,2	0,9	257,6%
Outros – MI	8,7	16,3	-46,4%	13,1	-33,4%	44,8	40,5	10,6%
Sub-Total - MI	**54,8**	**69,1**	**-20,7%**	**47,8**	**14,6%**	**210,8**	**210,2**	**0,3%**
Total	**152,5**	**154,7**	**-1,4%**	**137,5**	**10,9%**	**578,6**	**514,7**	**12,4%**

Preço Médio – ME (USD/Kg)	4T15	4T14	Var.%	3T15	Var.%	2015	2014	Var.%
Carne *In Natura* - ME	4,8	5,3	-9,2%	4,9	-2,8%	4,9	5,3	-7,3%
Carne Processada - ME	6,8	7,8	-13,1%	6,5	4,1%	6,9	8,3	-16,9%
Outros – ME	3,0	3,8	-20,1%	3,4	-10,1%	3,4	4,0	-13,6%
Total	**4,6**	**5,1**	**-9,5%**	**4,8**	**-3,3%**	**4,8**	**5,2**	**-7,5%**
Dólar Médio (fonte: BACEN)	3,84	2,55	50,9%	3,54	8,6%	3,33	2,35	41,4%

Preço Médio – ME (R$/Kg)	4T15	4T14	Var.%	3T15	Var.%	2015	2014	Var.%
Carne *In Natura* - ME	18,4	13,4	37,0%	17,4	5,6%	16,3	12,4	31,0%
Carne Processada - ME	26,1	19,9	31,1%	23,1	13,0%	22,9	19,5	17,5%
Outros – ME	11,6	9,6	20,5%	11,9	-2,4%	11,4	9,4	22,2%
Total	**17,8**	**13,0**	**36,5%**	**16,9**	**5,0%**	**15,9**	**12,2**	**30,8%**

Preço Médio – MI (R$/Kg)	4T15	4T14	Var.%	3T15	Var.%	2015	2014	Var.%
Carne *In Natura* - MI	13,7	11,4	20,1%	12,4	10,0%	12,3	10,2	20,8%
Carne Processada - MI	14,0	11,5	21,6%	11,7	19,3%	11,8	11,4	4,2%
Outros – MI	11,7	5,7	107,7%	8,8	33,5%	8,5	7,4	14,7%
Total	**13,4**	**10,0**	**33,2%**	**11,4**	**17,1%**	**11,5**	**9,7**	**19,0%**

ME- Mercado Externo, MI – Mercado Interno

Divisão Outros

Em 2015, a receita bruta da Divisão Outros atingiu R$ 1.783,8 milhões, valor 4% superior a receita bruta da divisão em 2014. O principal destaque foi o segmento Couros, onde a receita de mercado externo foi 53% superior ao registrado em 2014. No 4T15, a receita deste segmento nas exportações foi 13% superior à receita do 4T14.

Outro desempenho positivo, em 2015, ficou com a revenda de produtos de terceiros no mercado doméstico, que registrou receita 22% superior à receita de 2014. Através da revenda de produtos de terceiros, a Companhia aplica o conceito *One-Stop-Shop* e oferece uma gama de diversos produtos perecíveis, como aves, peixes, cordeiro, vegetais congelados etc, através de um mesmo vendedor.

A receita bruta da Divisão de Gado Vivo apresentou queda de 12% no comparativo ao ano anterior, fato explicado pela paralisação dos embarques através do porto de Barcarena (estado do Pará), consequência do acidente ocorrido em outubro/15, conforme destacado pela Companhia naquela oportunidade. Vale frisar que a situação dos embarques já começou a ser regularizada no primeiro trimestre de 2016.

Receita Líquida

A receita líquida da Companhia no 4T15 totalizou R$ 2.753,7 milhões, crescimento de 29,4% em relação ao mesmo trimestre de 2014. Tal desempenho é fruto da maior exportação da Divisão Carnes e da consolidação das aquisições realizadas em 2014 e em 2015. No ano de 2015, a receita líquida totalizou R$ 9.524,8 milhões, crescimento de 36,3% na comparação com a receita de 2014, e ficou dentro do intervalo de *guidance* anunciado em março de 2015.

R$ Milhões	4T15	4T14	Var.%	3T15	Var.%	2015	2014	Var.%
Receita Bruta	2.887,9	2.286,9	26,3%	2.510,1	15,1%	10.060,0	7.454,4	35,0%
Deduções e Abatimentos	-134,2	-159,6	-15,9%	-121,9	10,1%	-535,2	-467,2	14,6%
Receita Líquida (1)	2.753,7	2.127,3	29,4%	2.388,2	15,3%	9.524,8	6.987,2	36,3%
% Receita Bruta	95,4%	93,0%	2,3 p.p.	95,1%	0,2 p.p.	94,7%	93,7%	0,95 p.p.

(1) 2014 exclui números proforma de Receita para as plantas do Mato Grosso.

Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) e Margem Bruta

O CMV do 4T15 foi equivalente a 77,5% da receita líquida, ou uma margem bruta de 22,5%. A melhora do desempenho operacional da Companhia neste trimestre, em comparação com a margem bruta do 4T14, apesar da elevação do preço do gado em 5,6% se comparado com o preço médio do gado no 4T14, pode ser explicado por dois fatores: (i) a desvalorização média do Real em relação ao Dólar neste período foi de 51%, o que contribuiu positivamente para o desempenho das exportações da Companhia, conforme mencionado anteriormente; e (ii) o desempenho das vendas de carne bovina no mercado interno também foi positivamente impactado pela combinação entre o ajuste operacional da indústria, a maior resiliência dos nossos canais de vendas e o melhor *mix* de vendas.

R$ Milhões	4T15	4T14	Var.%	3T15	Var.%	2015	2014	Var.%
Receita Líquida	2.753,7	2.127,3	29,4%	2.388,2	15,3%	9.524,8	6.987,2	36,3%
CMV	-2.133,5	-1.744,1	22,3%	-1.888,8	13,0%	-7.601,9	-5.633,7	34,9%
% Receita Líquida	77,5%	82,0%	-4,5 p.p.	79,1%	-1,6 p.p.	79,8%	80,6%	-0,8 p.p.
Lucro Bruto	620,2	383,2	61,9%	499,4	24,2%	1.922,9	1.353,6	42,1%
Margem Bruta	22,5%	18,0%	4,5 p.p.	20,9%	1,6 p.p.	20,2%	19,4%	0,8 p.p.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas representaram 8,0% da receita líquida no 4T15, 1,3 ponto percentual acima do 3T15 e do 4T14, e pode ser explicada pelo maior volume de exportação de produtos negociados na modalidade CIF, neste trimestre. As despesas gerais e administrativas (como percentual da receita líquida) apresentaram estabilidade em relação ao 4T14. No ano de 2015, ambas as despesas com Vendas e Gerais e Administrativas apresentaram estabilidade na comparação com 2014.

R$ Milhões	4T15	4T14	Var.%	3T15	Var.%	2015	2014	Var.%
Despesas com Vendas	-219,1	-141,1	55,3%	-158,9	37,9%	-691,8	-512,1	35,1%
% Receita Líquida	8,0%	6,6%	1,3 p.p.	6,7%	1,3 p.p.	7,3%	7,3%	-0,1 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	-80,1	-63,1	26,9%	-74,4	7,7%	-284,9	-226,3	25,9%
% Receita Líquida	2,9%	3,0%	-0,1 p.p.	3,1%	-0,2 p.p.	3,0%	3,2%	-0,2 p.p.

EBITDA

Como resultado do forte crescimento da receita líquida e do melhor desempenho operacional, o EBITDA do 4T15 atingiu R$ 337,0 milhões, 71,7% acima do EBITDA do mesmo trimestre de 2014. A margem EBITDA atingiu 12,2%, 3,0 p.p. acima da margem do 4T14. No ano de 2015, o EBITDA totalizou R$ 1.020,0 milhões, recorde histórico da Companhia, 34,2% superior ao EBITDA de 2014. A margem EBITDA atingiu 10,7%, 120 bps acima da margem registrada em 2014.

R$ Milhões	4T15	4T14	Var.%	3T15	Var.%	2015	2014	Var.%
Lucro (Prejuízo) líquido	66,5	-312,0	n.d.	-446,1	n.d.	-800,0	-418,2	91,3%
(+/-) IR e CS e Diferidos	13,5	-23,2	n.d.	38,6	-64,9%	54,0	-1,4	n.d.
(+/-) Redução ao valor recuperável de ativo *	23,5	0,0	n.d.	0,0	n.d.	23,5	0,0	n.d.
(+/-) Resultado Financeiro	214,0	478,0	-55,2%	665,7	-67,9%	1.667,7	1.013,1	64,6%
(+/-) Depreciação e Amortização	19,5	17,3	12,2%	20,1	-3,0%	74,8	59,3	26,0%
(+/-) EBITDA Carrasco proforma	0,0	0,0	n.d.	0,0	n.d.	0,0	21,0	n.d
(+/-) EBITDA Mato Grosso Bovinos proforma	0,0	0,0	n.d.	0,0	n.d.	0,0	65,3	n.d.
EBITDA	337,0	160,1	110,5%	278,2	21,1%	1.020,0	739,1	38,0%
(+/-) Itens não recorrentes	0,0	36,2	n.d.	0,0	n.d.	0,0	21,2	n.d.
EBITDA Ajustado	**337,0**	**196,3**	**71,7%**	**278,2**	**21,1%**	**1.020,0**	**760,3**	**34,2%**
Margem EBITDA Ajustado	**12,2%**	**9,2%**	**3,0 p.p.**	**11,7%**	**0,6 p.p.**	**10,7%**	**9,5%**	**1,2 p.p.**

* Mais informações, vide nota 13 das Demosntrações Financeiras Padrinizadas

Resultado Financeiro

No 4T15, o resultado financeiro foi negativo em R$ 214 milhões. A despesa financeira totalizou R$ 203 milhões, resultado (i) da elevação de aproximadamente 275 bps na taxa CDI anualizada em relação ao 4T14, e (ii) da valorização do Dólar sobre o saldo das dívidas em moeda estrangeira e juros correspondentes, nesse período.

Nesse trimestre, a rubrica de variação cambial apresentou resultado positivo de R$ 40 milhões, resultado da redução de R$ 0,07 sobre o Dólar de fechamento do 3T15, que impactou a dívida líquida da Companhia exposta à moeda estrangeira.

A rubrica “Outras Receitas/Despesas” financeiras, apresentou resultado negativo de R$ 61,4 milhões, impactado pela marcação a mercado dos instrumentos financeiros de *hedge* cambial, que totalizou despesa de R$ 34,8 milhões no trimestre.

R$ Milhões	4T15	4T14	Var.%	3T15	Var.%	2015	2014	Var.%
Despesas Financeiras	-203,0	-139,9	45,1%	-226,9	-10,6%	-792,5	-493,4	60,6%
Receitas Financeiras	10,4	21,7	-52,0%	41,4	-74,8%	105,7	76,7	37,8%
Variação Cambial	40,0	-250,9	n.d.	-640,2	n.d.	-1.126,7	-464,4	142,6%
Outras Receitas / Despesas (*)	-61,4	-108,9	-43,6%	160,1	n.d.	145,8	-132,1	n.d.
Resultado Financeiro	**-213,9**	**-478,0**	**-55,2%**	**-665,7**	**-67,9%**	**-1.667,7**	**-1.013,1**	**64,6%**
Dólar Médio (R$/US$) (Fonte: Bacen)	3,84	2,55	50,9%	3,54	8,6%	3,33	2,35	41,4%
Dólar Fechamento (R$/US$) (Fonte: Bacen)	3,90	2,66	47,0%	3,97	-1,7%	3,90	2,66	47,0%

(*) Outras Despesas (R$ Milhões)	4T15	4T14	Var.%	3T15	Var.%	2015	2014	Var.%
Resultado Hedge Cambial	-34,8	-4,8	625,0%	197,1	n.d.	242,2	44,6	443,0%
Resultado Hedge Commodities	-2,1	-2,9	-27,6%	-15,2	-86,2%	-25,1	-28,3	-11,3%
Descontos Financeiros, Taxas, Comissões, Desconto Comercial e Outras Desp. Finan.	-24,5	-26,2	-6,5%	-21,8	12,1%	-71,2	-73,4	-2,9%
Multa e Juros - REFIS	0,0	-75,0	n.d.	0,0	n.d.	0,0	-75,0	n.d.
Total	-61,4	-108,9	-43,6%	160,1	n.d.	145,9	-132,1	n.d.

Resultado Líquido

No 4T15, a Companhia registrou lucro líquido de R$ 66,5 milhões, após IR e CSLL. Se ajustarmos o resultado líquido apenas pelo montante da redução ao valor não recuperável do ativo, o lucro no trimestre teria alcançado R$ 90,0 milhões. Se ajustarmos o resultado líquido pelos efeitos da variação cambial, IR e Contribuição social e pelo efeito não recorrente da redução ao valor recuperável do ativo, o resultado do período seria positivo em R$ 63,5 milhões e no ano, a Companhia teria realizado lucro de R$ 404,3 milhões.

R$ Milhões	4T15	4T14	Var.%	3T15	Var.%	2015	2014	Var.%
Lucro (Prejuízo) Líquido Antes do IR e CS	80,0	-335,2	n.d.	-407,5	n.d.	-745,9	-419,6	77,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-13,5	23,2	n.d.	-38,6	-64,9%	-54,0	1,4	n.d.
Lucro (Prejuízo) Líquido	**66,5**	**-312,0**	**n.d.**	**-446,1**	**n.d.**	**-800,0**	**-418,2**	**91,3%**
% Margem Líquida	**2,4%**	**-14,7%**	**17,1 p.p.**	**-18,7%**	**21,1 p.p.**	**-8,4%**	**-6,0%**	**-2,4 p.p.**

R$ Milhões	4T15	4T14	Var.%	3T15	Var.%	2015	2014	Var.%
Lucro (Prejuízo) Líquido	66,5	-312,0	n.d.	-446,1	n.d.	-800,0	-418,2	91,3%
Redução ao valor recuperável de ativo	23,5	0,0	n.d.	0,0	n.d.	23,5	0,0	n.d.
Variação Cambial	-40,0	250,9	n.d.	640,2	n.d.	1.126,7	464,4	142,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	13,5	-23,2	n.d.	38,6	-64,9%	54,0	-1,4	n.d.
Itens não recorrentes (REFIS)	0,0	111,2	n.d.	0,0	n.d.	0,0	111,2	n.d.
Lucro/Prejuízo Ajustado	**63,5**	**26,9**	**136,3%**	**232,7**	**-72,7%**	**404,3**	**156,0**	**159,1%**

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais

No último trimestre de 2015, o fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais foi positivo em R$ 210,0 milhões, e no ano de 2015, excluindo-se os ajustes de avaliação patrimonial e acumulados de conversão, o fluxo foi positivo em R$1,2 bilhão. O capital de giro consumiu R$ 55 milhões do caixa da Companhia no 4T15, impactado pela linha de "Recebíveis", decorrente da maior receita nas exportações, que requer maior prazo para pagamento, compensado pela linha de Outras contas a Pagar, conforme detalhado abaixo. No ano de 2015, o capital de giro consumiu R$ 112,6 milhões do caixa da empresa.

Destacamos que, conforme o ofício circular CVM n° 01/2016 emitido em 18/02/2016, para fins de apresentação de venda definitiva de recebíveis, o cedente não pode ter qualquer gerenciamento, envolvimento, ou acerto futuro com os títulos vencidos do FIDC, e consequentemente, exposição aos riscos advindos dos mesmos. Desta forma, a Companhia reconheceu os valores correspondentes às suas cotas subordinadas do FIDC como passivos financeiros (recebíveis) em 2015 e reclassificou os valores em 2014, impactando assim a variação do capital de giro dos períodos analisados. No ano de 2015, essa reclassificação foi de cerca de R$26 milhões. Maiores informações estão disponíveis na Nota Explicativa 6 das Demonstrações Financeiras Padronizadas.

No 4T15, a Companhia apresentou variação positiva de cerca de R$ 108 milhões na conta de "Outras Contas a Pagar", explicada principalmente pela política de crédito da Companhia, a qual solicita pagamentos antecipados para certos clientes em determinados países, lançada na rubrica de "Adiantamento de Clientes". No trimestre, esta rubrica apresentou variação positiva de R$ 98 milhões.

R$ Milhões	4T15	4T14	3T15	2015
Lucro (Prejuízo) líquido	66,5	-312,0	-446,1	-800,0
(+) Ajustes do Lucro Líquido	198,2	403,8	914,4	2.108,3
(+) Variação da necessidade de capital de giro (1)	-54,7	141,7	196,9	-112,6
Fluxo de caixa operacional	**210,0**	**233,5**	**665,1**	**1.195,8**

(1) excluindo os ajustes de avaliação patrimonial e acumulados de conversão e o impacto da reclassificação do FIDC no 4T15 e 4T14

R$ Milhões	4T15	3T15	Variação
Adiantamento de clientes	796,4	698,7	97,7
Outros	185,6	175,2	10,4
Outras contas a pagar	**982,0**	**873,8**	**108,2**

Fluxo de Caixa Livre

A geração de fluxo de caixa livre após investimentos, pagamento de juros e o capital de giro, no 4T15, foi positiva em R$ 44 milhões. No acumulado do ano, a Companhia gerou R$ 212 milhões de fluxo de caixa livre em suas operações, conforme demonstrado abaixo.

R$ Milhões	4T15	3T15	2T15	1T15	2015
EBITDA ajustado	337,0	278,2	216,5	188,4	1.020,0
(+) Capex (base caixa)	-43,1	-69,5	-74,3	-47,3	-234,2
(+) Resultado Financeiro (base caixa)	-195,0	-1,4	-147,0	-118,0	-461,4
(+) Variação da necessidade de capital de giro (1)	-54,7	196,9	-313,4	58,6	-112,6
Fluxo de caixa livre	**44,2**	**404,3**	**-318,2**	**81,7**	**211,9**

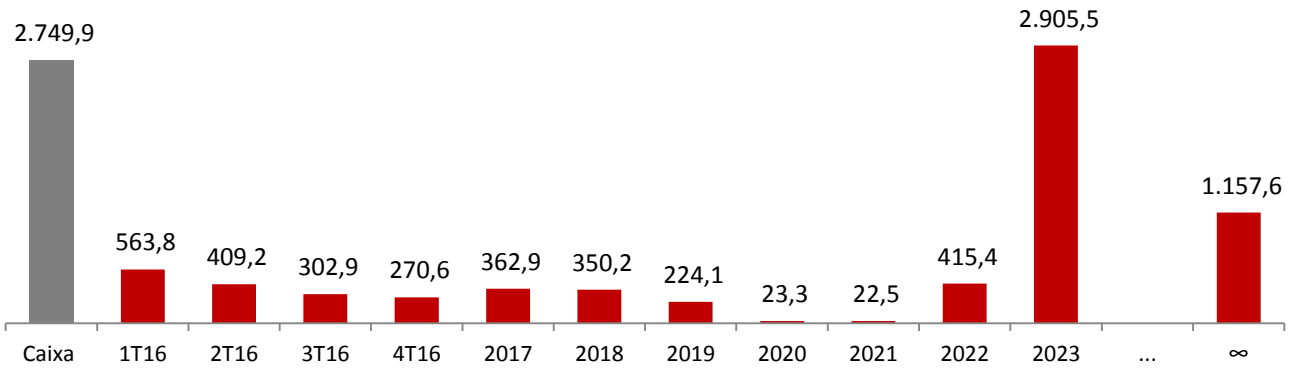
(1) excluindo os ajustes de avaliação patrimonial e acumulados de conversão e o impacto da reclassificação do FIDC no 4T15

Estrutura de Capital

A Companhia encerrou o 4T15 com posição de caixa equivalente a R$ 2,7 bilhões, suficiente para amortizar dívidas até 2022. Em 31/12/2015, aproximadamente 76% da dívida total estava exposta à variação cambial. A alavancagem medida pela relação dívida líquida/EBITDA dos últimos doze meses, ao final de dezembro de 2015, estava em 4,1x. Entretanto, se anualizarmos o EBITDA do 4T15, a fim de excluir o impacto da volatilidade cambial dos últimos 12 meses no cálculo do índice, a relação dívida líquida/EBITDA anualizado é de 3,1x. Se considerarmos o montante do aumento de Capital (cujos recursos entraram no 1T16), levando-se em consideração apenas a subscrição de SALIC, a relação dívida líquida/EBITDA anualizado seria de 2,6x. Se calcularmos essa mesma relação, com os recursos do aumento de capital, e usando o EBITDA dos últimos 12 meses, a alavancagem estaria em 3,4x.

Vale lembrar que, em 30 de dezembro de 2015, a Companhia anunciou o cancelamento dos *bonds* que havia recomprado ao longo dos últimos trimestres. Como os *bonds* foram contabilizados tanto no ativo, na rubrica de caixa e equivalentes, quanto no passivo da Companhia, na rubrica de endividamento, o cancelamento dos *bonds* manteve inalterada a alavancagem líquida da Companhia medida pelo índice Dívida Líquida/EBITDA; no entanto, houve uma redução significativa nos índices de alavancagem bruta e dívida bruta.

Figura 34 - Fluxo de amortizações da dívida em 31/12/15
(R$ milhões)



R$ Milhões	4T15(1)(3)	4T14(1) (2)	Var.%	3T15(1)	Var.%
Dívida de Curto Prazo	1.546,5	746,9	107,1%	1.405,8	10,0%
% Dívida de Curto Prazo	22,1%	14,0%	8,1 p.p.	17,8%	4,2 p.p.
Moeda Nacional	560,2	168,0	233,4%	547,2	2,4%
Moeda Estrangeira	986,3	578,9	70,4%	858,6	14,9%
Dívidas de Longo Prazo	5.461,5	4.602,1	18,7%	6.482,3	-15,7%
% Dívida de Longo Prazo	77,9%	86,0%	-8,1 p.p.	82,2%	-4,2 p.p.
Moeda Nacional	566,4	872,9	-35,1%	645,5	-12,3%
Moeda Estrangeira	4.895,0	3.729,2	31,3%	5.836,8	-16,1%
Dívida Total	7.008,0	5.348,9	31,0%	7.888,1	-11,2%
Moeda Nacional	1.126,6	1.040,9	8,2%	1.192,7	-5,5%
Moeda Estrangeira	5.881,4	4.308,0	36,5%	6.695,4	-12,2%
(Disponibilidades)	-2.749,9	-2.474,4	11,1%	-3.642,2	-24,5%
Dívida Líquida	4.231,9	2.809,7	50,6%	4.220,2	0,3%

Dívida Líquida/EBITDA LTM (x)	4,1	3,7	0,5	4,8	-0,7
Dívida Líquida/EBITDA Anualizado (x)	3,1	4,4	-1,2	3,8	-0,7
Dívida Líquida + SALIC/ EBITDA LTM (x)	3,4	3,7	-0,3	4,8	-1,4
Dívida Líquida + SALIC/EBITDA anualizado (x)	2,6	4,4	-1,8	3,8	-1,2

(1) Dívida líquida inclui as cotas subordinadas do FIDC no valor de R$ 26,2 milhões no 4T15, de R$ 22,9 milhões no 4T14 e de R$25,7 milhões no 3T15

(2) Dívida total excluindo debêntures conversíveis no cálculo do 4T14

(3) Divida Líquida + SALIC do 4T15 refere-se aos recursos do aumento de capital que entrarão somente no 1T16

Moeda Nacional (R$ Mil)	Dez/15	Set/15
4T15	0	92.215
1T16	352.856	313.141
2T16	75.977	69.441
3T16	50.172	72.396
4T16	81.177	78.776
2017	107.128	107.952
2018	350.153	350.099
2019	31.834	31.982
2020	23.302	23.314
2021	22.528	22.528
2022	22.861	22.230
2023	8.607	8.607
∞	0	0
TOTAL	**1.126.594**	**1.192.682**

Moeda Estrangeira (R$ Mil)	Dez/15	Set/15
4T15	0	261.612
1T16	210.898	138.739
2T16	333.248	221.655
3T16	252.742	236.579
4T16	189.447	0
2017	255.799	292.169
2018	0	0
2019	192.265	219.807
2020	0	0
2021	0	0
2022	392.516	495.459
2023	2.896.877	3.652.720
∞	1.157.581	1.176.685
TOTAL	**5.881.373**	**6.695.424**

Impacto Proforma do Aumento de Capital

Foi concluido, no final de fevereiro de 2016, o prazo de exercício do direito de preferência na subscrição particular do aumento de capital anunciado no final de 2015, cujo objetivo foi o de celebrar um acordo de investimentos com a SALIC, controlada pelo fundo soberano da Arábia Saudita.

Segue abaixo, para fins ilustrativos, o impacto proforma dos recursos (já integralizados em 25 de fevereiro de 2016) no balanço do 4T15 da Companhia, levando-se em consideração apenas a subscrição de SALIC no valor de aproximadamente R$746,5 milhões.

DADOS PRÓ-FORMA (em R$ Milhões, com base em 31/12/15)	PRÉ-OPERAÇÃO	PÓS-OPERAÇÃO
Dívida Bruta	7.008,0	7.008,0
Caixa	-2.749,9	-3.496,4
Dívida Líquida	4.231,9	3.485,4
Dívida Líquida/ EBITDA LTM	4,1x	3,4x
Dívida Líquida/ EBITDA Anualizado	3,1x	2,6x
Patrimônio Líquido	-382,7	363,8

Investimentos

Os investimentos em imobilizado no 4T15 totalizaram R$ 43,1 milhões. Deste total, R$ 35,2 milhões foram destinados à manutenção das operações e R$ 7,9 milhões foram utilizados para expansão. No ano de 2015 os investimentos em imobilizado somaram R$ 234,1 milhões, sendo R$ 147,6 milhões destinados à manutenção dos ativos, R$ 40,0 milhões em expansão e R$ 46,5 milhões destinados às aquisições (Red Cárnica e Carrasco).

Segue abaixo a evolução dos investimentos (efeito caixa), por trimestre nos últimos doze meses:

CAPEX (R$ Milhões)	4T15	3T15	2T15	1T15	2015
Manutenção	35,2	35,4	46,9	30,1	147,6
Expansão	7,9	14,9		17,2	40,0
Aquisição Carrasco			27,4		27,4
Aquisição Red Cárnica		19,1			19,1
Total	**43,1**	**69,4**	**74,3**	**47,3**	**234,1**

Eventos Subsequentes

AGE para aprovação de aumento de capital

Em 22 de janeiro de 2016, foi realizada assembleia geral extraordinária da Companhia para examinar, discutir e votar a respeito da seguinte ordem do dia: (i) aumento do capital social da Companhia no montante de até R$ 1.555.882.473,60 (um bilhão, quinhentos e cinquenta e cinco milhões, oitocentos e oitenta e dois mil, quatrocentos e setenta e três reais e sessenta centavos), com a subscrição particular de até 99.736.056 (noventa e nove milhões, setecentas e trinta e seis mil, cinquenta e seis) novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, pelo preço de emissão de R$ 15,60 (quinze reais e sessenta centavos) por ação, fixado nos termos do artigo 170, § 1.º, inciso III, da Lei das S.A., a serem integralizadas em moeda corrente nacional, sendo admitida a homologação do aumento de capital parcialmente subscrito, desde que sejam subscritas, no mínimo, 47.848.524 (quarenta e sete milhões, oitocentas e quarenta e oito mil, quinhentas e vinte e quatro) ações ordinárias, correspondendo a um aumento mínimo de R$ 746.436.974,40 (setecentos e quarenta e seis milhões, quatrocentos e trinta e seis mil, novecentos e setenta e quatro reais e quarenta centavos); (ii) autorização para os administradores da Companhia praticarem todos os atos necessários para efetivar o aumento de capital social da Companhia, nos termos da deliberação do item "i" acima, (iii) ratificação da aquisição do controle acionário das sociedades Red Carnica S.A.S. e Red Industrial Colombiana S.A.S., concluída, sob condição resolutiva, em 25 de agosto de 2015, em atendimento ao disposto no artigo 256 da Lei das S.A.; e (iv) alteração do artigo 5.º e do caput do artigo 6.º do estatuto da Companhia para contemplar a cifra atual do capital social, o número de ações emitidas e a quantidade de ações que ainda podem ser emitidas por deliberação do Conselho de Administração, dentro do limite do capital autorizado.

Renúncia de Conselheiros

Em 26 de janeiro de 2016, os conselheiros da Companhia tomaram conhecimento das renúncias apresentadas pelos Srs. Vasco Carvalho Oliveira Neto e Pedro Henrique Almeida Pinto de Oliveira. As cartas de renuncia foram recebidas e ficarão arquivadas na sede da Companhia. As renúncias dos Srs. Vasco Carvalho Oliveira Neto e Pedro Henrique

Almeida Pinto de Oliveira produzem efeitos imediatos, a partir daquela data, nos termos do artigo 151 da Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das S.A.").

Aquisição cotas Intermeat e Constituição de Subsidiária

Em 04 de fevereiro de 2016, os membros do Conselho de Administração da Companhia reuniram-se para deliberar sobre: (a) a aquisição da totalidade das quotas da Intermeat – Assessoria e Comércio Ltda., sociedade empresária limitada, com sede na Cidade de Barueri, Estado de São Paulo, mediante a celebração, pela Companhia, de Contrato de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças, por meio do qual a Companhia irá adquirir participação societária correspondente à totalidade do capital social da Intermeat, cujos principais termos e condições, além de preço de aquisição, foram submetidos para avaliação dos senhores conselheiros, (b) a ratificação da constituição de uma subsidiária no Brasil cuja razão social será Minerva Comercializadora de Energia Ltda., e será regida de acordo com alegislação brasileira.; e (c) a autorização para a Diretoria da Companhia praticar os atos necessários à implementação das deliberações tomadas.

Sobre a Minerva S.A.

A Minerva Foods é uma das líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne bovina, couro, exportação de gado vivo e derivados, é a segunda maior exportadora brasileira do setor em termos de receita bruta de vendas, e atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, comercializando seus produtos para mais de 100 países. Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia tinha capacidade diária de abate de 17.330 cabeças de gado e de desossa equivalentes a 20.316 cabeças de gado por dia. Presente nos estados de São Paulo, Rondônia, Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, e também no Paraguai, no Uruguai e na Colômbia, a Minerva operava 17 plantas de abate e desossa, uma planta de processamento e treze centros de distribuição. Nos últimos doze meses findos em 31 de dezembro de 2015, a Companhia apresentou uma receita bruta de vendas de R$ 10,1 bilhões, representando crescimento de 35% em relação ao ano de 2014.

Relacionamento com Auditores

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03 informamos que nossos auditores não prestaram outros serviços nos exercícios de 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 que não os relacionados com auditoria externa.

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes em instruções da CVM, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as informações contábeis individuais e consolidadas relativas ao exercício fiscal encerrado em 31 de dezembro de 2015 e com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes, autorizando a sua divulgação.

ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (CONSOLIDADO)

(R$ mil)	4T15	4T14	3T15	2015	2014
Receita de venda de produtos - Mercado Interno	912.401	862.488	611.769	3.071.047	2.602.171
Receita de venda de produtos - Mercado Externo	1.975.501	1.424.374	1.898.333	6.988.960	4.852.234
Receita Bruta de Vendas	**2.887.902**	**2.286.862**	**2.510.102**	**10.060.007**	**7.454.405**
Deduções da receita - impostos incidentes e outros	-134.221	-159.576	-121.920	-535.210	-467.175
Receita operacional líquida	**2.753.681**	**2.127.286**	**2.388.182**	**9.524.797**	**6.987.230**
Custo das mercadorias vendidas	-2.133.463	-1.744.117	-1.888.827	-7.601.939	-5.633.655
Lucro bruto	**620.218**	**383.169**	**499.355**	**1.922.858**	**1.353.575**
Despesas vendas	-219.142	-141.112	-158.908	-691.794	-512.082
Despesas administrativas e gerais	-80.125	-63.149	-74.425	-284.927	-226.316
Outras receitas (despesas) operacionais	-3.458	-36.160	-7.855	-887	-21.624
Resultado antes das despesas financeiras	**317.493**	**142.748**	**258.167**	**945.250**	**593.553**
Despesas financeiras	-202.117	-139.901	-226.942	-791.660	-493.353
Receitas financeiras	10.421	21.727	41.395	105.725	76.722
Variação cambial	40.031	-250.905	-640.175	-1.126.698	-464.438
Outras despesas	-62.300	-108.904	160.052	144.965	-132.079
Resultado financeiro	**-213.965**	**-477.983**	**-665.670**	**-1.667.668**	**-1.013.148**
Redução ao valor recuperável de ativo	-23.498	0	0	-23.498	0
Resultado antes dos impostos	**80.030**	**-335.235**	**-407.503**	**-745.916**	**-419.595**
Imposto de renda e contribuição social - corrente	-17.475	-3.204	-26.044	-50.899	-7.526
Imposto de renda e contribuição social - diferido	3.942	26.403	-12.560	-3.140	8.903
Resultado do período antes da participação dos acionistas não controladores	**66.497**	**-312.036**	**-446.107**	**-799.955**	**-418.218**
Acionistas controladores	66.325	-311.996	-446.633	-800.712	-418.228
Acionistas não controladores	172	-40	526	757	10
Resultado do período	**66.497**	**-312.036**	**-446.107**	**-799.955**	**-418.218**

ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)

(R$ mil)	4T15	4T14 (Reclassificado)
ATIVO		
Caixa e equivalentes de caixa	2.749.928	2.474.380
Contas a receber de clientes	766.185	457.996
Estoques	434.748	467.635
Ativos biológicos	203.353	173.381
Tributos a recuperar	678.492	560.317
Outros Recebíveis	181.916	147.052
Total do ativo circulante	**5.014.622**	**4.280.761**
Partes relacionadas	0	445
Tributos a recuperar	263.870	233.846
Ativos fiscais diferidos	244.639	248.929
Outros recebíveis	58.911	37.391
Depósitos judiciais	11.261	12.419
Imobilizado	2.091.368	1.796.755
Intangível	627.377	636.812
Total do ativo não circulante	**3.297.426**	**2.966.597**
Total do ativo	**8.312.048**	**7.247.358**
PASSIVO		
Empréstimos e financiamentos	1.546.514	746.853
Debêntures Conversíveis	0	91.497
Fornecedores	478.813	559.935
Obrigações trabalhistas e tributárias	99.843	89.964
Outras contas a pagar	918.213	483.187
Total do passivo circulante	**3.043.383**	**1.971.436**
Empréstimos e financiamentos	5.461.453	4.602.087
Obrigações trabalhistas e tributárias	20.242	22.967
Provisões para contingências	19.028	25.784
Contas a Pagar	63.856	53.071
Passivos fiscais diferidos	86.833	91.460
Total do passivo não circulante	**5.651.412**	**4.795.369**
Patrimônio líquido		
Capital social	950.598	834.136
Reservas de capital	294.851	294.851
Reservas de reavaliação	62.015	68.474
Lucros (prejuízos) acumulados	-1.562.321	-771.394
Ajustes de avaliação patrimonial	-129.212	53.740
Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores	**-384.069**	**479.807**
Participação de não controladores	1.322	746
Total do patrimônio líquido	**-382.747**	**480.553**
Total do passivo e patrimônio líquido	**8.312.048**	**7.247.358**

ANEXO 3 - FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO) – Cálculo Financeiro

(em R$ milhares)	4T15	4T14 (Reclassificado)	3T15	2015	2014 (Reclassificado)
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Resultado do período	66.497	-312.036	-446.107	-799.955	-418.218
Ajustes para conciliar o lucro líquido pelas atividades operacionais:					
Depreciações e amortizações	19.466	17.345	20.058	74.776	59.330
Resultados atribuídos aos não controladores	-172	40	-526	-757	-10
Valor justo de ativos biológicos	-12.936	19.412	2.085	7.502	-31.754
Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	-3.942	-26.403	12.560	3.140	-8.903
Redução ao valor recuperável de ativo	23.498	0	0	23.498	0
Encargos financeiros	201.042	139.223	225.113	790.498	489.772
Variação cambial não realizada	-33.322	252.148	654.176	1.216.438	457.728
Provisão para contingências	4.533	2.012	963	-6.756	-10.823
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	-135.424	-67.953	-126.216	-347.234	-182.166
Estoques	38.206	-67.213	54.122	34.364	-153.568
Ativos biológicos	-17.671	32.279	-19.151	-29.582	-62.286
Tributos a recuperar	-18.647	-28.397	-43.946	-147.133	-128.430
Depósitos judiciais	749	44	21	1.158	-517
Fornecedores	-25.631	116.639	73.500	-92.997	149.567
Obrigações trabalhistas e tributárias	-21.546	-6.741	19.175	6.741	6.632
Outras contas a pagar	122.004	163.071	239.375	408.517	157.622
Ajustes de avaliação patrimonial e acumulados de conversão	15.123	0	-321.096	-254.932	-5.458
Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais	**221.827**	**233.470**	**344.106**	**887.286**	**318.518**
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de controlada menos disponibilidade na aquisição	0	0	-46.059	-46.059	-46.321
Aquisição de intangível	-246	-173	75	-14.063	-37.644
Aquisição de imobilizado	-43.081	-83.013	-50.311	-229.693	-269.166
Fluxo de caixa decorrente das atividades de investimento	**-43.327**	**-83.186**	**-96.295**	**-289.815**	**-353.131**
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Empréstimos e financiamentos tomados	-528.293	517.127	1.240.541	1.587.714	2.573.950
Empréstimos e financiamentos liquidados	-542.465	-231.956	-514.892	-1.935.623	-1.642.358
Debêntures conversíveis em ações	0	-1.250	0	-91.497	-25.173
Partes relacionadas	0	0	445	445	8.724
Variação na participação de não controladores	-7	-40	525	576	7
Integralização do capital em dinheiro	0	0	0	116.462	29.994
Caixa proveniente de atividades de financiamento	**-1.070.765**	**283.881**	**726.619**	**-321.923**	**945.144**
Aumento/Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	**-892.265**	**434.165**	**974.430**	**275.548**	**910.531**
Caixa e equivalentes de caixa					
No início do período	3.642.193	2.040.215	2.667.763	2.474.380	1.563.849
No fim do período	2.749.928	2.474.380	3.642.193	2.749.928	2.474.380
Aumento/Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	**-892.265**	**434.165**	**974.430**	**275.548**	**910.531**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

1. Informações gerais

A Minerva S.A. ("Companhia") é uma Companhia de Capital Aberto listada no "Novo Mercado" de governança corporativa e tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores de São Paulo. As principais atividades da Companhia incluem o abate e processamento de carnes; comercialização de carnes in natura resfriadas, congeladas e, processadas; e exportação de gado vivo.

A Companhia tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código "BEEF3" e seus American Depositary Receipts ("ADRs") nível 1 são negociados no mercado de balcão OTCQX International Premier, segmento da plataforma eletrônica operada pelo OTC Markets Group Inc., nos Estados Unidos.

Controladora

A Companhia tem sua sede social localizada em Barretos (SP), com unidades de produção localizadas em José Bonifácio (SP), Palmeiras de Goiás (GO), Batayporã (MS), Araguaína (TO), Goianésia (GO), Barretos (SP), Campina Verde (MG), Janaúba (MG). Os centros de distribuição para o mercado interno estão localizados nas cidades de Aparecida de Goiânia (GO), Brasília (DF), Viana (ES), São Paulo (SP), Araraquara (SP), Araguaína (TO), Belo Horizonte (MG), Fortaleza (CE), Uberlândia (MG) e Cabo de Santo Agostino (PE).

Em 31 de dezembro de 2015, o parque consolidado industrial da Companhia tinha uma capacidade diária de abate de 17.330 cabeças e de desossa de 3.154 toneladas levando em consideração as seguintes controladas: cinco localizadas no exterior Pul S/A e Frimacar S/A (ambas no Uruguai-UY), Red Cárnica S.A.S e Red Industrial Colombiana S.A.S (ambas na Colômbia-CO) e a Frigomerc S/A no Paraguai- PY e duas controladas situadas no Brasil-BR- Minerva Alimentos e Mato Grosso Bovinos. Todas as plantas estão em conformidade com os requisitos sanitários para exportar para diversos países nos 5 Continentes. A unidade fabril de Barretos (SP) conta com uma linha de industrialização de carnes (cubedbeef e roastbeef), principalmente para exportação.

Empresas Controladas

Controladas localizadas no Brasil:

- **Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A:** localizada em Rolim de Moura no estado de Rondônia (Brasil), opera no abate e processamento de carne bovina e também conta com um centro de distribuição para atendimento ao mercado interno.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

- **Mato Grosso Bovinos S.A.:** adquirida em outubro de 2014, contendo duas plantas frigorificas localizadas nas cidades de Várzea Grande e Mirassol D`Oeste, ambas no estado do Mato Grosso (Brasil). Opera no abate e processamento de carne bovina, com atuação nos mercados interno e externo;
- **Minerva Dawn Farms S.A (Minerva Fine Foods):** Iniciou suas atividades em 2009 estando localizada em Barretos (SP). Produz em diversas escalas e comercializa produtos à base de carne bovina, suína e de frangos e atende à demanda interna e externa no segmento de "Food Services" e, atualmente, aproximadamente 81% de suas vendas são realizadas no mercado doméstico.
- **Cia Sul Americana de Pecuária S.A.:** Iniciou suas atividades em 2014 estando localizada em Barretos (SP), tendo como suas principais atividades, explorar a pecuária e a agropecuária mediante a criação e comercialização de gado vivo, ovino, suíno e outros animais vivos.

Controladas localizadas no exterior:

- **PUL S.A:** frigorífico adquirido em janeiro de 2011, está localizado na Província de Cerro Largo, próximo à capital Melo, no Uruguai (UY). Opera no abate e desossa, com 89% de suas vendas destinadas ao mercado externo, principalmente os mercados Norte Americano e o Europeu;
- **Frimacar S.A:** frigorífico adquirido em abril de 2014, localizado em Montevidéu no Uruguai (UY). Opera no abate, desossa e processamento de carne bovina e ovina, com aproximadamente 84% de suas vendas destinadas ao mercado externo;
- **Lytmer S.A:** Sediada em Montevidéu no Uruguai (UY), tem como atividade principal a venda de gado vivo para o mercado externo.
- **Friasa S.A:** frigorífico localizado em Assunção no Paraguai (PY) e opera no abate, desossa e processamentos de carnes com atuação nos mercados internam e externo;
- **Frigomerc S.A:** frigorífico adquirido em outubro de 2012, localizado em Assunção no Paraguai (PY). Opera no abate, desossa e processamento de carnes, com atuação no mercado interno e externo;
- **Red Cárnica SAS:** frigorífico adquirido em julho de 2015, localizado em Ciénaga de Oro, próximo de Montería, região de Córdoba na Colômbia (CO). Opera no abate, desossa e processamento de carnes, com atuação no mercado interno e externo;
- **Red Industrial Colombiana SAS:** planta adquirida em julho de 2015 localizada em Ciénaga de Oro, próximo de Montería, região de Córdoba na Colômbia (CO), cujo objeto principal é o de elaboração de produtos para animais, especificamente, farinha de carne/osso, sangue e sebo;
- **Minerva Middle East**: Escritório localizado no Líbano para fins de comercialização e vendas de produtos da Companhia;
- **Minerva Colômbia SAS:** sediada em Barranquilla na Colômbia tendo como atividade principal a venda de gado vivo para o mercado externo;

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

- **Minerva Live Cattle Export SPA:** Sediada em Santiago, Chile, tendo como atividade principal a venda de gado vivo para o mercado externo;
- **Minerva Foods Chile SPA:** Sediada em Santiago, Chile, tendo como atividade principal a comercialização e vendas de produtos da Companhia;

Transportes de cargas

- **Transminerva Ltda.:** localizada em Barretos (SP) opera no transporte de cargas atendendo à Companhia reduzindo seus gastos de fretes no país.

Empresas de Propósito Específico (EPE) para captação de recursos financeiros:

- **Minerva Overseas I**: localiza-se nas Ilhas Cayman, constituída em 2006 para emissão de "*Bonds*" e recepção dos respectivos recursos financeiros de US$ 200 milhões ocorrido em janeiro de 2007;
- **Minerva Overseas II**: localiza-se nas Ilhas Cayman, constituída em 2010 para emissão de "Bonds" e recepção dos respectivos recursos financeiros de US$ 250 milhões ocorrido naquela data;
- **Minerva Luxembourg S.A**: localiza-se em Luxemburgo constituída em 2011 para o propósito específico (EPE) de emissão de "*Bonds*" e recepção dos recursos financeiros de US$ 350 milhões e posterior "*Retap*" de US$100 milhões ocorridos em fevereiro e março de 2012, respectivamente. Ainda, no 1ºtrimestre de 2013 a mesma realizou uma operação de "oferta de recompra de títulos" utilizando os recursos financeiros obtidos com a emissão das Notas de 2023 de US$ 850 milhões com juros de 7,75% ao ano, bem como, procedeu no 3ºtrimestre de 2014 uma operação de "*Retap*" das Notas de 2023 de US$ 200 milhões;
- **Minerva Beef**: constituída com o intuito de captação de recursos financeiros sendo extinta durante o 2º trimestre de 2014.

Demais Controladas em Fase Pré-operacional

- **Loin Investments Ltda** (captação de recursos financeiros), **Minerva Log S.A** (logística) e **Minerva USA LLC** (escritório comercial).

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

Tais controladas acima citadas compõem as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia. A participação em cada controlada esta apresentada no quadro a seguir:

	31.12.15	31.12.2014
Minerva Industria e Comércio de Alimentos S/A	98,00%	98,00%
Minerva Dawn Farms S/A	100,00%	100,00%
Mato Grosso Bovinos S.A	100,00%	100,00%
Friasa S/A	99,99%	99,99%
Minerva Overseas I	100,00%	100,00%
Minerva Overseas II	100,00%	100,00%
Minerva Middle East	100,00%	100,00%
Transminerva Ltda	100,00%	100,00%
Loin Investments Ltda	99,00%	99,00%
Minerva Log	100,00%	100,00%
Pulsa S.A.	100,00%	100,00%
Frimacar S.A.	100,00%	100,00%
Minerva Colômbia S.A.S	100,00%	100,00%
Lytmer S.A	100,00%	100,00%
Minerva Luxembourg	100,00%	100,00%
Frigomerc S/A	100,00%	100,00%
Minerva Live Cattle Export Spa	100,00%	100,00%
Minerva Foods Chile Spa	100,00%	100,00%
Cia Sul Americana de Pecuária S.A	100,00%	100,00%
Red Cárnica S.A.S	100,00%	-
Red Industrial Colombiana S.A.S	100,00%	-
Minerva USA LLC	100,00%	-

Aprovação das Demonstrações Contábeis

A emissão das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2015 foi autorizada pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração em 08 de março de 2016.

2. Aquisições de participações em empresas (Combinação de negócios)

Frigorifico Matadero Carrasco S.A

Em 18 de março 2014, a Companhia firmou um documento denominado “Compra Venta Sujeita a Condiciones Precedentes” para aquisição de 100% do capital social do Frigorifico Matadero Carrasco S.A, passando a deter o seu controle a partir de 1º de maio de 2014.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

A compra foi concretizada pelo valor total US$37 milhões (equivalente a R$ 82.251 em 30 de abril de 2014), seguindo o seguinte cronograma financeiro:

- **1º Parcela** - a vista – US$ 17.000 mil (R$66.382 - convertido pela taxa em 31 de dezembro 15): liquidada no ato da aquisição da empresa, ocorrida no dia 30 de abril de 2014;
- **2º Parcela** – US$ 10.000 mil (R$39.048 - convertido pela taxa em 31 de dezembro 15): com vencimento em 30 de abril 15; e
- **3º Parcela** – com vencimento em 30 de abril 15, o pagamento foi por meio da transferência de 1.700 mil ações ordinárias da Companhia. Em 25 de maio de 2015, após autorização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Conselho de Administração da Companhia, foram transferidas as 1.700 mil ações ordinárias da Companhia no montante de R$ 22.950 (R$ 13,50 por ação).

Referida planta frigorífica possui uma capacidade de abate diário de 900 cabeças e de desossa de 150 toneladas.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

Apresentamos a seguir o balanço patrimonial (resumido) em 30 de abril de 2014 do Frigorifico Matadero Carrasco S.A elaboradas, nos termos do CPC 15 (R1)– Combinação de negócios com base no valor justo (*fair value*) dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos:

	Balanço fair value
	30/04/2014
Ativo	
Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	1.711
Contas a receber	33.855
Estoques	22.294
Outros valores a receber	21.563
Não circulante	
Outros valores a receber	2.532
Ativo imobilizado	75.389
Ativo total	**157.344**

	Balanço fair value
	30/04/2014
Passivo	
Passivo circulante	
Fornecedores	33.485
Empréstimos e financiamentos	40.589
Obrigações fiscais e sociais	10.041
Outras contas a pagar	2.999
Passivo não circulante	
Tributos diferidos	3.855
Contas a pagar	112
Provisão de contingências	18.231
Passivo total	**109.312**
Patrimônio líquido	**48.032**
Patrimônio líquido e passivo	**157.344**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

A seguir apresentamos as contas patrimoniais ativas e passivas em que foram impactadas pelo efeito de mensuração ao valor justo (*fair value*):

ATIVOS IDENTIFICÁVEIS
Em milhares de Reais

	30/04/2014
Estoques - valor contábil	22.450
Ajuste - valor justo	(156)
Estoques - Valor justo	**22.294**
Imobilizado - Valor contábil	77.743
Ajuste - Valor justo	(2.354)
Imobilizado - Valor justo	**75.389**

PASSÍVOS ASSUMIDOS
Em milhares de reais

Obrigações trabalhistas e tributárias - Valor contábil	9.747
Ajuste - Valor justo	293
Obrigações trabalhistas e tributárias - Valor justo	**10.040**
Provisão para contingências - Valor Contábil	-
Ajuste - Valor justo	18.230
Provisão para contingências - Valor justo	**18.230**

Determinação do ágio por expectativa de rentabilidade futura (Goodwill)

Apresentamos a seguir o valor do ágio por expectativa de rentabilidade futura (Goodwill), que corresponde à diferença entre o valor pago pela aquisição de controle da adquirida em relação ao valor do acervo líquido aferido ao valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos em 30 de abril 2014:

Em milhares de R$

Patrimônio líquido (fair value) - 30/04/2014	48.032
Ágio por expectativa de rentabilidade futura inicial *(Goodwill)* - (Nota 14)	47.773
Contraprestação transferida	**95.805**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

O valor do ágio de R$ 47.773 acima demonstrado está classificado nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas no grupo de Investimentos e no Ativo Intangível, respectivamente.

Cabe destacar os seguintes aspectos: Esse valor de ágio não é amortizado. Entretanto, esse ativo se sujeita ao teste anual de recuperabilidade, para atendimento ao CPC 01 (R1) e aos IAS 36 e 38.. Conforme cláusulas do contrato de aquisição foi realizado um acréscimo de ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) no montante de R$ 13.073, totalizando um montante de R$ 47.773.

Mato Grosso Bovinos S.A.

Frigorifico contendo duas plantas industriais com capacidade de abate diário de 2.600 cabeças/dia. Em contrapartida à transação de compra das referidas plantas industriais a Companhia se comprometeu a entregar 29 milhões de novas ações ordinárias de sua emissão (Minerva BEEF3).

Em 20 de agosto de 2014, o CADE (Conselho Administrativo e Defesa Econômica), decidiu pela aprovação definitiva da operação mediante a celebração de um Acordo em Controle de Concentrações (ACC).

Em 01 de outubro de 2014, as assembleias gerais extraordinárias de acionistas da Companhia e da Mato Grosso Bovinos S.A. aprovaram sem ressalvas a incorporação de ações, pela Companhia da totalidade das ações de emissão da Mato Grosso Bovinos S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

Apresentamos a seguir o balanço patrimonial (resumido) em 01 de outubro de 2014 da Mato Grosso Bovinos S.A, elaboradas nos termos do CPC 15 (R1) – Combinação de negócios com base no valor justo (*fair value*) dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos:

Ativo

	Balanço fair value
	01/10/2014
Circulante	
Outros valores a receber	6.187
Não circulante	
Ativo imobilizado	204.796
Ativo total	**210.983**

Passivo

	Balanço fair value
	01/10/2014
Passivo circulante	
Outras contas a pagar	6.187
Passivo não circulante	
Tributos diferidos	6.424
Passivo total	**12.611**
Patrimônio líquido	**198.372**
Total do patrimônio líquido e passivo	**210.983**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

A seguir apresentamos as contas patrimoniais ativas e passivas em que foram impactadas pelo efeito de mensuração ao valor justo (*fair value*) em 01 de outubro de 2014:

ATIVOS IDENTIFICÁVEIS
Em milhares de reais

	01/10/2014
Imobilizado - Valor contábil	180.319
Ajuste - Valor justo	24.477
Imobilizado - Valor justo	**204.796**

PASSÍVOS ASSUMIDOS
Em milhares de reais

	01/10/2014
Provisão para contingências - Valor Contábil	-
Ajuste - Valor justo	-
Provisão para contingências - Valor justo	**-**

Determinação do ágio por expectativa de rentabilidade futura (Goodwill)

Apresentamos a seguir o valor do ágio de R$ 174.278 por expectativa de rentabilidade futura (*Goodwill*), que corresponde à diferença entre o valor pago pela aquisição de controle da adquirida em relação ao valor do acervo líquido aferido ao valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos em 01 de outubro de 2014:

Em milhares de R$	
Patrimônio líquido (fair value) - 01/10/2014	198.372
Ágio por expectativa de rentabilidade futura *(Goodwill)* - (Nota 14)	174.278
Contraprestação transferida	**372.650**

O valor do ágio de R$ 174.278 está classificado nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas no grupo de Investimentos e no Ativo Intangível, respectivamente.

Destacamos os seguintes pontos: Esse valor de ágio não é amortizado, contudo esse ativo se sujeita ao teste anual de recuperabilidade, para atendimento ao CPC 01 (R1) e aos IAS 36 e 38.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

Red Cárnica S.A.S e Red Industrial Colombiana S.A.S

Em 20 de fevereiro 2015, a Companhia firmou um documento denominado "Memorando de Entendimiento" para aquisição de 100% do capital social da Red Cárnica S.A.S e Red Industrial Colombiana S.A.S. Em 31 de julho de 2015, a Companhia após a conclusão da "*Due Diligence*" firmou o contrato de "Compra Venta de Acciones", passando a deter o controle das referidas empresas a partir daquela data.

A compra foi concretizada pelo valor total COP$28.540 bilhões (equivalente a R$ 33.848 em 31 de julho de 2015), seguindo o seguinte cronograma financeiro de pagamentos.

- **1º Parcela** - A vista – COP$ 17 bilhões (R$20.944 - convertido pela taxa em 31 de dezembro 2015): liquidada no ato da aquisição da empresa, ocorrida no dia 24 de agosto de 2015;
- **2º Parcela** – COP$6.540 bilhões (R$8.057 - convertido pela taxa em 31 de dezembro 2015): com vencimento em 24 de fevereiro de 2016; e
- **3º Parcela** – COP$ 5 bilhões (R$6.160 – convertido pela taxa em 31 de dezembro 2015): que será retido e liberado em três datas conforme demonstradas abaixo:

    - COP$ 1 bilhão: com vencimento em 24 de agosto de 2016,
    - COP$ 1 bilhão: com vencimento em 24 de agosto de 2017 e
    - COP$ 3 bilhões: com vencimento em 24 de agosto de 2018.

"A Red Cárnica" possui uma capacidade de abate diário de 850 cabeças e de desossa de 75 toneladas.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

Apresentamos a seguir o balanço patrimonial (resumido) combinado das empresas Red Cárnica S.A.S e Red Industrial Colombiana S.A.S em 31 de julho de 2015, elaboradas nos termos do CPC 15 (R1) –Combinação de negócios com base no valor justo (*fair value*) dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos:

	Balanço fair value
	31/07/2015
Ativo	
Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	872
Contas a receber	4.712
Estoques	1.478
Outros valores a receber	1.984
Não circulante	
Tributos diferidos	11.708
Ativo imobilizado	67.715
Ativo total	**88.469**

	Balanço fair value
	31/07/2015
Passivo	
Passivo circulante	
Fornecedores	3.983
Obrigações fiscais e sociais	413
Outras contas a pagar	2.291
Passivo não circulante	
Provisão de contingências	34.852
Passivo total	**41.539**
Patrimônio líquido	**46.930**
Patrimônio líquido e passivo	**88.469**

A seguir apresentamos as contas patrimoniais combinadas da Red Cárnica e Red Industrial Colombiana S.A.S ativas e passivas em que foram impactadas pelo efeito de mensuração ao valor justo (fair value) em 31 de julho de 2015:

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

ATIVOS IDENTIFICÁVEIS
Em milhares de reais

	31/07/2015
Imobilizado - Valor contábil	37.224
Ajuste - Valor justo	30.491
Imobilizado - Valor justo	**67.715**
Tributos Diferidos	44
Ajuste - Valor justo	11.664
Tributos Diferidos - Valor justo	**11.708**

PASSÍVOS ASSUMIDOS
Em milhares de reais

Provisão para contingências - Valor Contábil	548
Ajuste - Valor justo	34.304
Provisão para contingências - Valor justo	**34.852**

Determinação do ganho proveniente de compra vantajosa
Apresentamos, a seguir, o valor do ganho de R$ 13.082, proveniente de compra vantajosa, que corresponde à diferença entre o valor pago pela aquisição de controle da adquirida em relação ao valor do acervo líquido aferido ao valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos em 31 de julho de 2015:

Em milhares de R$

Patrimônio líquido (fair value) - 31/07/2015	46.930
Ganho proveniente de compra vantajosa	(13.082)
Contraprestação transferida	**33.848**

O valor do ganho de R$ 13.082 proveniente de compra vantajosa, acima demonstrado, foi registrado na demonstração de resultado do exercício (individual e consolidada), na data da aquisição, conforme CPC 15 (R1).

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

3. Base de preparação

Declaração de conformidade (com relação as normas IFRS e as normas do CPC)

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards - IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). As demonstrações contábeis individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e são divulgadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela Legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As normas IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas normas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão apresentadas em reais, que também é a moeda funcional de Companhia.

As principais políticas contábeis adotadas na preparação dessas demonstrações contábeis estão descritas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

4. Resumo das principais políticas contábeis

a. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

b. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis de cada controlada incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas controladas a Administração considerou qual a moeda que influência significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido.

As demonstrações contábeis são apresentadas em reais (R$), que é a moeda funcional e de apresentação da controladora.

c. Operações no exterior

As Companhias controladas no exterior adotaram as seguintes moedas funcionais para demonstrações contábeis levantadas, findo em 31 de dezembro de 2015:

- **Moeda Guarani (Paraguai-PY) -** Friasa S.A e Frigomerc S.A.;
- **Moeda Dólar Norte Americano (US$) -**Pulsa S.A, Frimacar S.A e Lytmer S.A.;
- **Peso/Chileno** - Minerva Foods Chile SpA e Minerva Live Cattle Export SPA;
- **Peso/Colombiano** - Minerva Colômbia S.A.S, Red Cárnica S.A.S e Red Industrial Colombiana S.A.S.

Tais informações, quando aplicável estão adaptadas às práticas contábeis adotadas no Brasil e estão convertidas para Reais- R$ por meio dos seguintes procedimentos:

- Os ativos e passivos monetários são convertidos utilizando a taxa de fechamento da respectiva moeda para o Real-R$, na data dos respectivos balanços patrimoniais;
- No último balanço patrimonial levantado correspondente ao patrimônio líquido (PL) convertido à taxa do câmbio histórica vigente naquela época e as mutações do PL do período/exercício corrente são convertidas pelas taxas de câmbio históricas das datas em que ocorreram as transações, notando que o lucro ou prejuízo auferido é convertido e acumulado a uma taxa de câmbio média mensal histórica como indicado no tópico seguinte;
- As receitas, custos e despesas do período/exercício corrente são convertidos e acumulados a uma taxa de câmbio média mensal histórica;

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

- As variações dos saldos de câmbio decorrentes dos itens precedentes citados acima são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido, na rubrica de "Outros resultados abrangentes" em conformidade com a equação patrimonial; a saber: Ativo menos Passivo total é igual ao valor total do PL.

Estão eliminados os saldos de investimentos, de ativos e passivos, receitas e despesas decorrentes de transações efetuadas entre as Companhias do "Grupo Minerva" que compõem as demonstrações contábeis consolidadas.

d. Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações e saldos em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não são realizadas na moeda funcional estabelecida, são convertidas pela taxa de câmbio histórica das datas de cada transação, conforme determinado pelo CPC 02 (R2) - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações.

Os ativos e passivos sujeitos à variação cambial estão atualizados pelas taxas das respectivas moedas vigentes no último dia útil de cada exercício ou períodos apresentados. Os ganhos e as perdas decorrentes de variações de investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de "outros resultados abrangentes" e reconhecidos no demonstrativo de resultado quando esses investimentos forem alienados, total ou parcialmente.

Os itens não monetários que sejam medidos em termos de custos históricos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio apurada na data da transação.

e. Uso de estimativa e julgamento

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, de acordo com as normas do IFRS e as normas do CPC, exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisitadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

f. Base de consolidação

Combinações de negócio

Aquisições efetuadas em 1º de janeiro de 2009 ou após essa data

Para aquisições efetuadas a partir de 1º de janeiro de 2009, a Companhia mensurou o ágio como o valor justo da contraprestação transferida, incluindo o valor reconhecido de qualquer participação não controladora na Companhia adquirida, deduzindo o valor reconhecido líquido dos ativos e passivos assumidos identificáveis, todos mensurados na data de aquisição.

Para cada combinação de negócios a Companhia escolhe se irá mensurar a participação não-controladora pelo seu valor justo, ou pela participação proporcional da participação não-controladora sobre os ativos líquidos identificáveis, apurados na data de aquisição.
Os custos de transação, que não sejam aqueles associados com a emissão de títulos de dívida ou de participação acionária, os quais a Companhia e suas controladas incorrem com relação a uma combinação de negócios, são reconhecidas como despesas à medida que são incorridos.

Aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009

Como parte da transição para o IFRS e CPC a Companhia optou por não reapresentar as combinações de negócio anteriores a 1º de janeiro de 2009. Com relação às aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009 o ágio representa o montante reconhecido sob as práticas contábeis anteriormente adotadas. Estes ágios são testados anualmente quanto à sua recuperabilidade, nos termos do CPC 01 (R1).

(i) Controladas e controladas em conjunto

As demonstrações contábeis de controladas são incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas a partir da data em que o controle, se inicia até a data em que o controle, deixa de existir.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

(ii) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações entre as empresas do "Grupo", e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminadas na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com empresas investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia nas entidades investidas. Prejuízos não realizados não são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

g. Apuração do resultado

O resultado das operações (receitas, custos e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. A receita de venda de produtos é reconhecida quando seu valor for mensurável de forma confiável e todos os riscos e benefícios foram transferidos para o comprador.

h. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósito bancário e aplicações contábeis de liquidez imediata. Vide nota explicativa nº 5 para maiores detalhes do caixa e equivalentes de caixa da Companhia e suas controladas.

i. Instrumentos financeiros

Conforme Ofício Circular da CVM nº 03/2009, os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas foram classificados nas seguintes categorias:

Ativos financeiros não derivativos

- **Mensurado ao valor justo por meio do resultado:** ativos financeiros mantidos para negociação, ou seja, adquiridos ou originados principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo, e derivativos. São contabilizadas no resultado as variações de valor justo e os saldos são demonstrados ao valor justo;

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

- **Mantidos até o vencimento:** ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos;
- **Disponíveis para venda:** ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou que não foram classificados em outras categorias. Primeiramente os rendimentos auferidos decorrentes desses ativos são levados integralmente ao resultado do exercício. Entretanto, os ganhos e perdas decorrentes de avaliação ao valor justo destes ativos são registrados no patrimônio líquido na conta "Outros resultados abrangentes" e levados para o resultado quando da sua realização;
- **Empréstimos e recebíveis:** instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercados ativos, exceto: (i) aqueles que a Companhia tem intenção de vender imediatamente ou no curto prazo, e os que a Companhia classifica como mensurados a valor justo por meio do resultado; (ii) os classificados como disponíveis para venda; ou (iii) aqueles cujo detentor pode não recuperar substancialmente seu investimento inicial por outra razão que não a de deterioração do crédito. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e outras contas a pagar.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Instrumentos financeiros derivativos

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é calculado pela tesouraria da Companhia com base nas informações de cada operação contratada e as suas respectivas informações de mercado nas datas de encerramento das demonstrações contábeis e das informações trimestrais, tais como taxa de juros e cupom cambial. Nos casos aplicáveis, tais informações são comparadas com as posições informadas pelas mesas de operação de cada instituição financeira envolvida.

As operações com instrumentos financeiros derivativos, contratados pela Companhia e suas controladas, resumem-se em contratos futuros de boi, opções sobre contratos de boi e compra a termo de moeda ("Non Deliverable Forward - NDF"), que visam exclusivamente minimizar os impactos da oscilação do preço da arroba bovina no resultado e a proteção contra riscos cambiais associados a posições no balanço patrimonial mais os fluxos de caixa projetados em moedas estrangeiras.

Instrumentos financeiros e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que os contratos de derivativos são celebrados e são subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, sendo essas variações lançadas contra o resultado.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, não adotou por sua opção a política de contabilização pelo método do hedge accounting. Esse método de contabilização é opcional e, portanto, não é obrigatório.

j. Contas a receber de clientes

São apresentadas aos valores presente e de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo são atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações contábeis. É constituída perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa (PECLD) em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada incerta.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

k. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido, ajustados ao valor de mercado e pelas eventuais perdas, quando aplicável. Inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

l. Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo. Alterações no valor justo são reconhecidas no resultado. As atividades agrícolas, tais como, aumento de rebanho provenientes de operações de confinamento de gado ou de gado a pasto e de cultivos de agriculturas diversas estão sujeitas a determinação dos seus valores justos baseando-se no conceito de valor a mercado "Mark to market - MtM".

m. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas. O custo de determinados itens do imobilizado foi apurado por referência à reavaliação realizada em data anterior à promulgação da Lei 11.638/2007, vigente desde 1º de janeiro de 2008.

A Companhia optou por não reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (Deemed Cost) na data de abertura do exercício de 2009. Cabe destacar que, a Companhia e suas controladas contrataram peritos avaliadores especializados para verificação do custo atribuído (Deemed Cost) de seus bens, para confronto com os valores registrado contabilmente, não tendo sido identificada variações significativas que justificassem o registro e controle desta mais valia, o que foi determinante para decisão da Administração em não registrar o custo atribuído (Deemed Cost).

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia e suas controladas inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração. Os custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis estão sendo capitalizados desde 1º de janeiro de 2009.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

Os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Companhia e de suas controladas, originados de operações de arrendamento mercantil do tipo financeiro, são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo no início de cada operação um ativo imobilizado e um passivo de financiamento, sendo os ativos também submetidos às depreciações calculadas de acordo com as vidas úteis estimadas dos respectivos bens.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil líquido do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas/despesas no resultado.

Depreciação

A depreciação é reconhecida no resultado, baseando-se no método linear. Com base nas vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

As vidas úteis média estimadas pela Administração da Companhia, apoiada em estudos técnicos para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

	Controladora	Consolidado
Edifícios	2,79%	2,38%
Máquinas e equipamentos	8,47%	8,09%
Móveis e utensílios	9,10%	7,78%
Veículos	9,87%	10,32%
Hadware	17,62%	17,48%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são atualizados e revistos a cada encerramento de exercício e, eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

O saldo da reserva de reavaliação, conforme facultado pela Lei nº 11.638/07 e mencionado na Nota Explicativa nº 21, será mantido até sua completa amortização, por depreciação integral ou alienação dos bens.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

n. Arrendamento mercantil de bens do ativo imobilizado

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos pelo valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação, e são depreciados pelo prazo entre a vida útil econômica estimada dos bens.

Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa numa base sistemática que represente o exercício em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base.

o. Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil econômica estimada e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste de avaliação do valor recuperável. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém são submetidos a teste anual de redução do seu valor recuperável.

Ágio decorrente de aquisição de controladas

O ágio resultante da aquisição de controladas é incluído nos ativos intangíveis nas demonstrações contábeis consolidadas. Quanto às aquisições realizadas em datas anteriores a 1º de janeiro de 2009, o ágio é incluído baseando-se em seu custo atribuído, que representa o valor registrado de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

p. Redução ao valor recuperável de ativos ("Impairment Test")

Ativos financeiros

A Companhia avalia anualmente se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo ("um evento de perda" incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado.

Ativos não financeiros

A administração revisa periodicamente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e se verificando que o valor contábil líquido excede o valor recuperável, imediatamente é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo, ou de uma determinada Unidade Geradora de Caixa (UCG), é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado, definidos em um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

O seguinte critério é também aplicado para avaliar perda por redução ao valor recuperável de ativos específicos:

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

Ágio pago por expectativa de rentabilidade futura

Teste de perda por redução ao valor recuperável de ágio é feito no mínimo anualmente, ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

Ativos intangíveis

Ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados em relação à perda por redução ao valor recuperável no mínimo anualmente, individualmente ou no nível da Unidade Geradora de Caixa (UCG), conforme o caso ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

q. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e de suas controladas, e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações monetárias ou cambiais incorridos e dos ajustes a valor presente. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando é provável que sua realização ou liquidação ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

r. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes são ajustados, quando relevante, ao seu valor presente, e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações contábeis.

Para o cálculo do ajuste a valor presente, a Companhia e suas controladas consideram o montante a ser descontado, as datas de realização e liquidação com base em taxas de desconto que refletem o custo do dinheiro no tempo para a Companhia e suas controladas, o que ficou em torno de uma taxa de desconto de 11 % ao ano, apurada com base no custo médio ponderado de capital da Companhia e suas controladas, bem como os riscos específicos relacionados aos fluxos de caixa programados para os fluxos financeiros em questão.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

Os prazos de recebimentos e pagamentos de contas a receber e a pagar, advindos das atividades operacionais da Companhia e suas controladas são baixos, assim, resultam em um montante de desconto considerado irrelevante para registro e divulgação, pois o custo da geração da informação, supera o seu benefício. Para os ativos e passivos não circulantes, quando aplicáveis e relevantes, são calculados e registrados.

Os cálculos e análises são revisados trimestralmente.

s. Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício ou período corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado, a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais, diferenças por adoção de práticas contábeis (IFRS) e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas, quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

t. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: (i) ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; (ii) passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados; e (iii) obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, para as demandas judiciais em que a Companhia questionou a inconstitucionalidade de tributos.

u. Benefícios a empregados

A Companhia não possui benefícios pós-emprego, tais como, planos de contribuição e/ou benefícios definidos. Cabe destacar que, todos os benefícios e licenças remuneradas de curto prazo, assim como participações nos lucros e gratificações estão de acordo com os requerimentos do pronunciamento.

v. Reconhecimento da receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos e dos descontos incidentes sobre esta. Os impostos sobre vendas são reconhecidos quando as vendas são faturadas, e os descontos sobre vendas quando conhecidos. As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável e, a Companhia e suas controladas não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta, os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável, é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia e os riscos e os benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

x. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo exercício. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos exercício apresentados.

y. Informações por segmento

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva da Companhia, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho por segmento operacional e pela tomada de decisões estratégicas.

z. Novas normas e interpretações ainda não efetivas

Uma série de novas normas ou alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1° de janeiro de 2016. A Empresa não adotou essas alterações na preparação destas demonstrações contábeis e não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1° de janeiro de 2018. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 9 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes)

A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que ela espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente nas IFRS e nos princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América ("U.S. LAAP") quando for adotada. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1° de janeiro de 2018. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 15 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações.

Agricultura: Plantas Produtivas (alterações a CPC 27 / IAS 16 e CPC 29 / IAS 41)

Estas alterações exigem que plantas produtivas, definidas como uma planta viva, deve ser contabilizada como imobilizado e incluída no escopo do CPC 27 / IAS 16 Imobilizado, e não mais no escopo do CPC 29/ IAS 41 Agricultura. As alterações são efetivas para exercícios iniciados em ou após 1° de janeiro de 2018. A Companhia não possui nenhuma planta produtiva.

IFRS 16 – Leases (Arrendamento mercantil)

Em meados de janeiro de 2016, o IASB aprovou esta norma, que entra em vigor para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2019, e, em essência, dispõe que todo contrato de arrendamento mercantil, seja ele considerado operacional ou financeiro, deve ser contabilizado reconhecendo ativos e passivos envolvidos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 16 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações.

IAS 12 – Income taxes – (alterações ao CPC 32 – Tributos sobre o lucro)

O IASB (International Accounting Standards Board) emitiu em janeiro de 2016, alterações ao IAS 12 – Income taxes (CPC 32 – Tributos sobre o lucro). As alterações são correlacionadas ao "reconhecimento de ativos fiscais diferidos para perdas não realizadas, e esclarece a forma de contabilização dos ativos fiscais diferidos relativos a instrumentos de dívida mensurados pelo valor justo. As alterações são efetivas para exercícios iniciados ou após 1° de janeiro de 2017. A Companhia está avaliando os efeitos que a IAS 12 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações contábeis da Companhia:

- IFRS 14 - Regulatory Deferral Accounts (Ativos e Passivos Regulatórios);
- Accounting for Aquisitions of Interests in Joint Operations (Contabilização de Aquisições de Participações em Operações em Conjunto) (alterações do CPC 19 / IFRS 11);
- Acceptable Methods of Depreciation and Amortisation (Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização) (alterações do CPC 27 / IAS 16 e CPC 04 / IAS 38);
- Sale or Contribution of Assets Between an Investor and its Associate or Joint Venture (Transferência ou Contribuição de Ativos entre um Investidor e sua Coligada ou Empreendimento Controlado em Conjunto) (alterações do CPC 36 / IFRS 10 e CPC 18 / IAS 28);
- Melhorias anuais das IFRSs de 2012-2014 – várias normas;
- Investment Entities: Consolidation Exception (Entidades de Investimento: Exceção de Consolidação) (Alterações do CPC 36 / IFRS 10, CPC 45 / IFRS 12 e CPC 18 / IAS 28);
- Disclosure Initiative (Iniciativa de Divulgação) (Alteração do CPC 26 / IAS 1).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

a.a. Demonstrações de valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional, requeridas como parte das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

A DVA tem o objetivo de demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia e suas controladas, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

5. Caixa e equivalentes de caixa

Os ativos financeiros da Companhia e suas controladas compõem-se como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.15	31.12.14	31.12.15	31.12.14
Caixa	373	353	2.907	2.941
Bancos conta movimento	2.786	6.551	288.200	648.988
Disponibilidades em moedas estrangeiras	1.617.982	940.874	1.704.601	956.170
	1.621.141	**947.778**	**1.995.708**	**1.608.099**
Aplicações financeiras				
Em moeda nacional:				
Certificado depósito bancário - CDB	362.515	389.902	364.965	392.433
Debêntures	373.248	69.919	376.352	72.131
Títulos de capitalização	1.060	4.050	3.417	4.457
Fundo de investimento	9.486	8.703	9.486	8.703
Em moeda estrangeira:				
Outros ativos financeiros	-	-	-	388.557
	746.309	472.574	754.220	866.281
	2.367.450	**1.420.352**	**2.749.928**	**2.474.380**

As aplicações financeiras da Companhia e suas controladas foram classificadas conforme suas características e sua intenção como mensurados: (i) pelo valor justo por meio do resultado ou (ii) mantidos até o vencimento e estão demonstrados resumidamente como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.15	31.12.14	31.12.15	31.12.14
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	745.249	468.524	750.455	861.824
Mantidos até o vencimento	1.060	4.050	3.765	4.457
	746.309	**472.574**	**754.220**	**866.281**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

6. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31.12.15	31.12.14	31.12.15	31.12.14
		(Reclassificado)		(Reclassificado)
Duplicatas a receber - mercado interno	143.180	137.219	259.500	236.459
Duplicatas a receber - mercado externo	251.365	74.959	524.781	232.699
Duplicatas a receber - partes relacionadas	1.021	63.597	-	-
	395.566	**275.775**	**784.281**	**469.158**
(-) Perdas Estimadas com créditos de liquidação duvidosa	(17.676)	(9.106)	(18.096)	(11.162)
	377.890	**266.669**	**766.185**	**457.996**

Contas a receber por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	31.12.15	31.12.14	31.12.15	31.12.14
		Reclassificado		Reclassificado
A vencer:	358.183	253.997	692.780	427.294
Vencidas:				
Até 30 dias	5.512	1.683	36.339	15.893
De 31 a 60 dias	1.762	481	12.620	2.945
De 61 a 90 dias	422	201	9.186	1.062
De 91 a 180 dias	29.687	19.413	33.356	21.964
	395.566	**275.775**	**784.281**	**469.158**

Movimentação das perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2014	(9.106)	(11.162)
Créditos provisionados	(5.200)	(5.958)
Créditos recuperados	306	2700
Créditos baixados	113	113
Variação cambial	(3.789)	(3.789)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	**(17.676)**	**(18.096)**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

A Companhia tem a sua disposição um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) para alienação de partes de seus recebíveis do mercado interno, no montante de R$ 114.258 (em 31 de dezembro de 2014, R$ 93.978), sem coobrigação ou direito de regresso, sendo R$26.171 (em 31 de dezembro de 2014, R$ 22.897) constituídos por cotas subordinadas.

O percentual de participação e o número de cotas no FIDC referem-se à garantia e limite do risco sob responsabilidade da Companhia, as quais correspondem à totalidade das cotas subordinadas integralizadas e mantidas pela Companhia junto ao FIDC.

Conforme Circular CVM n° 01/2016, para fins de apresentação de venda definitiva de recebíveis, o cedente não pode ter qualquer gerenciamento, envolvimento, ou acerto futuro com os títulos vencidos do FIDC, e consequentemente, exposição aos riscos advindos da mesma. Desta forma a Companhia está exposta ao risco de *Default* limitado as suas cotas subordinadas.

A Companhia reconheceu como passivos financeiros em 2015 e reclassificou em 2014, os valores correspondentes as suas cotas subordinadas.

Cabe destacar que, a Companhia possui uma política de concessão de crédito bastante rigorosa, o que ocasiona baixos níveis de inadimplência, os quais são verificados pelo baixo valor de créditos provisionados, quando comparado com receitas de vendas realizadas pela Companhia e suas controladas.

A Companhia não possui nenhuma garantia para os títulos em atraso.

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31.12.15	**31.12.14**	**31.12.15**	**31.12.14**
Produtos acabados	213.191	247.718	386.457	414.314
Matérias-primas	-	-	4.872	3.094
Almoxarifados e materiais secundários	16.799	28.529	43.419	50.227
	229.990	**276.247**	**434.748**	**467.635**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

8. Ativos biológicos

A Companhia e suas controladas que possuem atividades pecuárias, referentes a aumento de rebanho decorrente de operações de confinamento de gado ou de gado a pasto estão sujeitas a realizar a valorização de seus ativos, a fim de se determinar o valor justo dos mesmos, baseando-se no conceito de valor a mercado "Mark to Market - MtM", no mínimo durante os encerramentos trimestrais, reconhecendo os efeitos destas valorizações diretamente no resultado dos períodos e exercícios.

As operações relativas aos ativos biológicos da Companhia são representadas por gado bovino a pasto (extensivo) e por gado bovino de confinamento de curto prazo (intenso). A operação é realizada através da aquisição de ativos biológicos para revenda, cuja valorização a mercado é mensurada de forma confiável, em virtude da existência de mercados ativos para essa avaliação, e encontram-se representados conforme a seguir:

	Rebanho	
	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2014	**150.344**	**173.381**
Aumento devido a aquisições	376.474	457.656
Diminuição devido a vendas	(356.622)	(410.689)
(Diminuição) /Aumentos líquida devida aos nascimentos (mortes)	(10.953)	(11.409)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	(12.817)	(5.586)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	**146.426**	**203.353**

Em 31 de dezembro de 2015, os animais de fazenda mantidos para venda eram compostos de 76.582 bois gordos (em 31 de dezembro de 2014 – 64.110 bois gordos).

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Companhia não possuia quaisquer tipos de ativos biológicos com titularidade restrita ou dados como garantia de exigibilidades, bem como não existiam quaisquer outros riscos (financeiros, compromissos e climáticos) que impactassem os ativos biológicos da Companhia.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

9. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31.12.15	31.12.14	31.12.15	31.12.14
PIS - Programa de Integração Social	79.483	68.608	90.015	75.421
COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	326.227	288.899	357.959	315.852
Reintegra	662	662	1.054	1.054
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	167.707	151.968	172.295	157.417
Imposto de Renda e CSLL	129.207	85.102	138.692	91.953
Crédito Presumido de IPI	92.198	92.198	92.198	92.198
Outros tributos a recuperar	5.585	5.585	90.149	60.268
	801.069	**693.022**	**942.362**	**794.163**
Circulante	543.287	468.642	678.492	560.317
Não circulante	257.782	224.380	263.870	233.846

PIS e a COFINS

Os créditos do PIS e da COFINS são provenientes da alteração da legislação tributária, de acordo com as Leis nºs 10.637/02 e nº 10.833/03, que instituíram a não cumulatividade para esses tributos, gerando crédito para empresas exportadoras.

Atualmente, a Companhia e suas controladas finalizaram à fiscalização por parte da Receita Federal do Brasil – RFB de grande parte dos pedidos de ressarcimento destes créditos, foram devidamente homologados pela Receita Federal do Brasil – RFB, o que deve gerar um valor significativo de restituição destes créditos no decorrer dos exercícios de 2016 e 2017.

Fundamentado em estudos realizados pela Administração da Companhia, com relação à expectativa de restituição dos referidos créditos tributários, foi procedida à segregação de parte desses créditos de ativo circulante para ativo não circulante, em 31 de dezembro de 2015, no montante de R$ 104.904 na controladora e R$ 110.310 no consolidado. As estimativas de realização dos créditos tributários da Companhia e de suas controladas são revistas trimestralmente.

ICMS

Os créditos de ICMS são ocasionados pelo fato das exportações da Companhia atingirem valores superiores às vendas no mercado interno, gerando créditos que, depois de homologados pela Secretária da Fazenda Estadual, são utilizados para compra de insumos para produção, podendo também ser vendidos a terceiros, conforme previsto na Legislação vigente.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

Do mencionado saldo credor, parte substancial encontra-se em processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, e a Administração da Companhia tem expectativa de recuperação de parte significativa desses créditos ao longo dos exercícios de 2017 e 2018. Fundamentado nos estudos realizados pela Administração da Companhia, foi segregado de ativo circulante para ativo não circulante, um percentual considerado suficiente para representar processos mais lentos, o que totaliza o montante de R$ 55.096 na controladora e consolidado, dos referidos créditos. As estimativas de realização dos créditos tributários da Companhia e de suas controladas são revistas trimestralmente.

Crédito presumido de IPI

Os Créditos Presumidos de IPI foram ocasionados por conta ressarcimento das contribuições para o PIS/PASEP e COFINS, previstos nas leis n.s 9.363/96 e 10.276/01, decorrentes de aquisição de matérias-primas de bovinos proveniente de Pessoas Físicas e/ou cooperativas.

Atualmente, a Companhia encontra-se no processo de habilitação junto à Receita Federal do Brasil – RFB para compensação/ressarcimento dos referidos créditos. Em estudos técnicos realizados pela Administração da Companhia, os saldos dos referidos créditos estão alocados no ativo não circulante, com estimativa de realização a partir de 2017.

A Administração da Companhia, com base em estudos técnicos e amparada pela opinião de seus assessores fiscais, entendem que os créditos tributários de PIS, COFINS, ICMS e Crédito Presumido de IPI, registrados no ativo não circulante, devem se realizar até o encerramento do exercício de 2017.

10. Ativos fiscais diferidos

A seguir, apresentamos a movimentação no exercício dos ativos fiscais diferidos, considerando os ativos fiscais diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social:

	Controladora			
	Saldo em 31 de dezembro de 2014	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos	Saldo em 31 de dezembro de 2015
IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal	244.639	-	-	244.639
Total ativos fiscais diferidos	**244.639**	**-**	**-**	**244.639**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

	Consolidado			
	Saldo em 31 de dezembro de 2014	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos	Saldo em 31 de dezembro de 2015
IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal	248.929	-	(4.290)	244.639
Total ativos fiscais diferidos	**248.929**	**-**	**(4.290)**	**244.639**

O ativo fiscal diferido proveniente de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social foram reconhecidos em 30 de junho de 2012, 31 de dezembro de 2011, 30 de setembro de 2011, 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2014 na controladora. O montante acumulado em 31 de dezembro de 2015 é de R$ 244.639 na controladora e R$ 244.639 no consolidado. (Em 31 de dezembro de 2014, o montante era R$ 244.639 na controladora e R$ 248.929 no consolidado). O reconhecimento é embasado no fato da Administração entender que prováveis lucros tributáveis serão auferidos para que a Companhia possa aproveitar referido benefício fiscal no futuro.

A decisão da Administração da Companhia e de suas controladas para registro dos referidos ativos fiscais diferidos, sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, baseou-se no plano de negócio e nas projeções orçamentárias e financeiras internas e elaboradas por consultores independentes as quais são objeto, no mínimo anualmente, de revisão.

As projeções dessas realizações apresentaram as seguintes expectativas de realização de referidos tributos (IR e CSLL) diferidos ativos:

	31.12.15	31.12.15
	Controladora	Consolidado
2016	-	-
2017	31.805	31.805
2018	51.360	51.360
2019 em diante	161.474	161.474
	244.639	**244.639**

(*) A Companhia tem expectativa de realizar as diferenças temporárias de IR/CS em no máximo 7anos.

Destacamos que tais estudos técnicos que embasaram a decisão pelo registro do ativo fiscal diferido sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social, foram devidamente revisados e aprovados em Reuniões do Conselho de Administração.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

11. Partes relacionadas

As transações com partes relacionadas, realizadas nas condições a seguir, estão sumarizadas em tabelas demonstradas a seguir, e compreendem:

	Controladora		Consolidado	
Mútuos a receber	31.12.15	31.12.14	31.12.15	31.12.14
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. (a)	107.279	21.487	-	-
Minerva Dawn Farms S.A. (Minerva Fine Foods) - (b)	171.351	248.444	-	-
Transminerva Ltda (c)	23.217	22.459	-	-
Minerva Overseas Ltd (d)	387.589	291.931	-	-
Mato Grosso Bovinos S.A (e)	-	46.434	-	-
Outros (f)	15.927	10.883	-	445
	705.363	**641.638**	**-**	**445**

(a) Empréstimo efetuado à Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. para capital de giro;
(b) Empréstimo efetuado à Minerva Dawn Farms S.A (Atual Minerva Fine Foods) para capital de giro;
(c) Despesas da controlada Transminerva e capital de giro, a serem reembolsadas;
(d) Empréstimo efetuado à Minerva Overseas Ltda., a ser reembolsado;

(e) Empréstimo efetuado à Mato Grosso Bovinos S.A. para capital de giro;
(f) Outros empréstimos e pagamentos às empresas coligadas à controladora.

	Controladora		Consolidado	
Mútuos a pagar	**31.12.15**	**31.12.14**	**31.12.15**	**31.12.14**
Minerva Luxemburgo (a)	176.825	40.748	-	-
Minerva Overseas II Ltd (b)	350.295	181.831	-	-
Mato Grosso Bovinos (c)	163.784	-	-	-
	690.904	**222.579**	**-**	**-**

(a) Empréstimo efetuado pela Minerva Luxemburgo à controladora;
(b) Empréstimo efetuado pela Minerva Overseas II à controladora;
(c) Empréstimo efetuado pela Mato Grosso Bovinos S/A à controladora;

A Companhia, no entendimento da plena integração das suas operações com suas controladas, realiza transações de repasse de caixa, como parte do plano de negócios do Grupo Minerva, buscando sempre minimizar o custo de suas captações.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

Os demais saldos e transações com partes relacionadas encontram-se apresentados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
Contas a pagar - Fornecedores	**31.12.15**	**31.12.14**	**31.12.15**	**31.12.14**
Minerva Dawn Farms S.A.	3.145	10.033	-	-
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.	12.140	9.797	-	-
Transminerva	64	847	-	-
Frigomerc	5.559	6.614		
Pul	-	223	-	-
Mato Grosso Bovinos S.A.	24.391	78.264	-	-
Cia. Sul Americana de Pecuária	3.321	-	-	-
Aquisição de sócios	4.173	3.154	10.482	15.547
	52.793	**108.932**	**10.482**	**15.547**

	Controladora		Consolidado	
Contas a receber de clientes	**31.12.15**	**31.12.14**	**31.12.15**	**31.12.14**
Minerva Dawn Farms S.A.	639	498	-	-
Minerva Ind. e Com. de Alimentos S.A.	127	2.462		
Pul	46	-		
Mato Grosso Bovinos S.A.	209	60.637	-	-
	1.021	**63.597**	**-**	**-**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.15	31.12.14	31.12.15	31.12.14
Receita de vendas:				
Brascasing Comercial Ltda.	-	1.754	-	-
Minerva Dawn Farms S.A.	33.593	15.408	-	-
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.	10.359	35.482	-	-
Mato Grosso Bovinos S.A.	35.470	103.198	-	
	79.422	**155.842**	**-**	-
Compras de carnes:				
Brascasing Comercial Ltda.	-	914	-	-
Minerva Dawn Farms S.A.	18	50.822	-	-
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.	76.417	179.988	-	-
Friasa S.A.	-	809	-	-
Pul	8.727	3.722	-	-
Frigomerc	89.542	48.551	-	-
Carrasco	20.551	7.809	-	-
Mato Grosso Bovinos S.A.	263.092	168.818	-	-
	458.347	**461.433**	**-**	**-**
Compras de bovinos:				
Aquisição de sócios	**70.331**	**66.376**	**106.249**	**102.604**

A Companhia e suas controladas mantêm transações comerciais entre si, principalmente de operações de compras e vendas mercantis, realizadas a preços e condições usuais de mercado, quando existentes.

Durante os exercícios em 31 de dezembro de 2015 e 2014, não foram registradas quaisquer Provisão para Perdas com Créditos de Liquidação Duvidosa, assim como não foram reconhecidas quaisquer despesas de dívidas incobráveis relacionadas às transações com partes relacionadas.

12. Investimentos

A movimentação dos investimentos em controladas está demonstrada a seguir:

	Participação Percentual	Saldo em 31.12.14	Transferências	Redução ao valor recuperável de ativo	Ágio	Dividendos	Ajuste de conversão	Aquisição / Baixa de Participação	Integralização de capital	Equivalência patrimônial	Saldo em 31.12.15
Ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill)		548.489	-	(23.498)	13.073	-	-	-	-	-	538.064
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.	98,00%	36.301	-	-	-	(8.810)	10	-	-	37.095	64.596
Minerva Overseas Ltd	100,00%	142.294	-	-	-	-	79.143	-	-	8.218	229.655
Minerva Overseas Ltd II	100,00%	126.088	-	-	-	-	80.318	-	-	119.184	325.590
Minerva Middle East	100,00%	37	-	-	-	-	-	-	-	-	37
Friasa Ltd	99,99%	1.119	(1.119)	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerva Log S.A	100,00%	199	-	-	-	-	-	-	-	(85)	114
Minerva Dawn Farms S.A.	100,00%	(131.318)	-	-	-	-	-	-	-	(45.198)	(176.516)
Pulsa S.A	100,00%	153.180	-	-	-	-	85.378	(79.588)	-	27.510	186.480
Loin Investments	99,00%	257	-	-	-	-	-	-	-	113	370
Frigomerc	100,00%	156.561	-	-	-	-	22.311	-	47.165	35.327	261.364
Minerva Colombia	100,00%	1.278	-	-	-	-	37	-	-	(1.092)	223
Frimacar	100,00%	156.905	-	-	-	-	75.413	(51.732)	-	(19.812)	160.774
Cia. Sul Americana de Pecuária	100,00%	20	-	-	-	-	-	-	28.180	(1.339)	26.861
Mato Grosso Bovinos S/A	100,00%	181.808	-	-	-	(5.536)	-	-	240.728	28.819	445.819
Minerva Live Cattle	100,00%	-	(1.417)	-	-	-	2.409	-	-	1.172	2.164
Minerva Meats USA	100,00%	-	-	-	-	-	-	523	-	-	523
Minerva Chile	100,00%	-	(4.337)	-	-	-	(2.329)	-	-	9.872	3.206
Red Cárnica S.A.S	100,00%	-	-	-	-	-	2.108	39.457	19.653	17.246	78.464
Red Industrial Colombiana S.A.S	100,00%	-	-	-	-	-	280	7.473	-	239	7.992
Investimentos		**1.373.218**	**(6.873)**	**(23.498)**	**13.073**	**(14.346)**	**345.078**	**(83.867)**	**335.726**	**217.269**	**2.155.780**
		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transminerva	100,00%	(18.727)	-	-	-	-	-	-	-	(3.667)	(22.394)
Minerva Luxemburgo	100,00%	(559.306)	-	-	-	-	(525.670)	-	-	(215.520)	(1.300.496)
Minerva Chile	100,00%	(4.337)	4.337	-	-	-	-	-	-	-	-
Lytmer	100,00%	(1.911)	-	-	-	-	(2.624)	-	-	(6.142)	(10.677)
Friasa Ltd	99,99%	-	1.119	-	-	-	274	-	-	(1.802)	(409)
Minerva Live Cattle	100,00%	(1.417)	1.417	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para perdas em investimentos		**(585.698)**	**6.873**	**-**	**-**	**-**	**(528.020)**	**-**	**-**	**(227.131)**	**(1.333.976)**
Investimentos líquidos		**787.520**	**-**	**(23.498)**	**13.073**	**(14.346)**	**(182.942)**	**(83.867)**	**335.726**	**(9.862)**	**821.804**

(*) O saldo do investimento negativo na Minerva Daw Farms , não está considerando o ágio (goodwill) no montante de R$188.391, alocados em linha especifica.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

Em 01 de abril de 2014, a Companhia realizou a incorporação da sua controlada Brascasing, na qual possuía 100% das ações representativas do capital social, passando a controlada a ser uma unidade de negócio da controladora.

Em 30 de abril de 2014, a Companhia firmou um "Contrato de Compra de Vendas de Ações", para aquisição de 100% do capital social do Frigorifico Matadero Carrasco S.A, passando a deter seu controle a partir desta data.
A operação foi concretizada pelo montante de US$37.000 mil (R$ 144.478 – convertido pela taxa em 31 de dezembro de 2015)

Em 01 de outubro de 2014, a Companhia realizou a aquisição da sua controlada Mato Grosso Bovinos S.A, passando a deter 100% das suas ações representativas do capital social desta controlada. O negócio foi realizado por meio da troca de 29 milhões de ações emitidas pela Companhia (BEEF3) pelo valor contábil de R$ 180.319.

Em 31 de julho de 2015, a Companhia firmou um "Contrato de "Compra Venta de Acciones", para aquisição de 100% do capital social das controladas Red Cárnica S.A.S e Red Industrial Colombiana S.A.S, passando a deter o controle nas duas controladas a partir desta data.
A operação foi concretizada pelo montante de COP$ 28.540 bilhões (R$ 34.902 – convertido pela taxa em 31 de dezembro de 2015)

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

Sumário das demonstrações contábeis das controladas, em 31 de dezembro de 2015:

	Participação percentual	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido
Minerva Alimentos	98,00%	141.446	105.896	40.744	140.685	65.913
Frimacar	100,00%	95.414	142.412	62.710	14.342	160.774
Minerva Overseas	100,00%	11.789	838.701	-	620.835	229.655
Minerva Overseas II	100,00%	172	1.831.914	-	1.506.496	325.590
Minerva Middle East	100,00%	37	-	-	-	37
Red Cárnica S.A.S	100,00%	50.486	61.432	19.611	13.842	78.465
Minerva Dawn Farms	100,00%	25.932	99.428	118.396	183.481	(176.517)
Red Industrial Colombiana S.A.S	100,00%	719	8.778	1.418	87	7.992
Minerva Luxemburgo	100,00%	157.535	4.041.096	123.756	5.375.370	(1.300.495)
Friasa	99,99%	2.184	2.160	4.754	-	(410)
Transminerva	100,00%	710	229	116	23.217	(22.394)
Loin Investments	99,00%	374	-	4	-	370
Minerva Log	100,00%	113	-	-	-	113
Lytmer	100,00%	4.784	301	13.810	1.952	(10.677)
Pulsa S.A.	100,00%	168.744	171.488	100.135	53.617	186.480
Frigomerc	100,00%	315.244	73.696	103.829	23.747	261.364
Minerva Chile	100,00%	2.686	50.058	1.147	48.391	3.206
Minerva Colombia	100,00%	41.941	14.529	15.312	40.935	223
Cia. Sul Americana de Pecuária	100,00%	62.898	3.483	35.030	4.490	26.861
Mato Grosso Bovinos S/A	100,00%	175.981	343.679	73.841	-	445.819
Minerva Live Cattle	100,00%	29.856	36.387	14.132	49.946	2.165
Minerva Meats USA	100,00%	524	-	-	-	524

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

A seguir, apresentamos o resultado das controladas que tiveram movimentações durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

	31.12.15		31.12.14	
	Receita Liquída	Lucro / Prejuízo no exercício	Receita Liquída	Lucro / Prejuízo no exercício
Minerva Alimentos	496.595	37.095	407.266	496
Frimacar	355.069	(19.811)	227.409	40.678
Minerva Overseas	-	8.217	-	45.868
Minerva Overseas II	-	119.185	-	100.080
Brascasing	-	-	5.858	618
Red Cárnica S.A.S	85.760	17.247	-	-
Minerva Dawn Farms	80.193	(45.199)	119.520	(23.826)
Red Industrial Colombiana S.A.S	1.225	240	-	-
Minerva Beef	-	-	-	(72)
Minerva Luxemburgo	-	(215.520)	-	(295.333)
Friasa	-	(1.802)	-	165
Transminerva	2.708	(3.667)	5.480	(4.412)
Loin Investments	-	112	-	87
Minerva Log	-	(85)	-	(7)
Lytmer	4.494	(6.141)	40.184	(1.961)
Pulsa S.A.	583.259	27.512	405.788	59.795
Frigomerc	1.015.102	35.327	681.652	24.734
Minerva Chile	46.055	9.871	16.771	(7.291)
Minerva Colombia	37.085	(1.092)	12.901	455
Cia. Sulamericana de Pecuária	12.748	(1.339)	-	-
Mato Grosso Bovinos S/A	1.026.531	28.819	237.732	(5.511)
Minerva Live Cattle	68.576	1.172	36.969	(1.890)
Minerva Meats USA	-	-	-	-

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

13. Imobilizado

a. Composição do imobilizado

Controladora

Descrição	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	31.12.15 Líquido	31.12.14 Líquido
Edifícios	2,79%	541.613	(110.363)	431.250	437.751
Máquinas e equipamentos	8,47%	359.376	(112.364)	247.012	191.613
Móveis e utensílios	9,10%	4.433	(2.600)	1.833	1.130
Veículos	9,87%	13.033	(4.676)	8.357	6.330
Hadware	17,62%	4.985	(3.570)	1.415	346
Terrenos		53.876	-	53.876	52.648
Imobilizações em andamento		571.273	-	571.273	489.574
Provisão para redução ao valor recuperável de ativos		(21.518)	-	(21.518)	(21.518)
		1.527.071	**(233.573)**	**1.293.498**	**1.157.874**

Consolidado

Descrição	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	31.12.15 Líquido	31.12.14 Líquido
Edifícios	2,38%	992.181	(144.820)	847.361	770.369
Máquinas e equipamentos	8,09%	741.923	(204.097)	537.826	421.758
Móveis e utensílios	7,78%	10.410	(4.941)	5.469	4.478
Veículos	10,32%	18.384	(7.100)	11.284	9.569
Hadware	17,48%	11.021	(6.555)	4.466	1.421
Terrenos		112.115	-	112.115	92.754
Reflorestamento		2.573	-	2.573	2.240
Imobilizações em andamento		591.792	-	591.792	515.684
Provisão p/ Redução ao Valor Recup. de Ativos		(21.518)	-	(21.518)	(21.518)
		2.458.881	**(367.513)**	**2.091.368**	**1.796.755**

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

b. Movimentação sumária do imobilizado

Controladora	Edifícios	Máq. e equipam.	Móveis e utensílios	Veículos	Hardware	Terrenos	Obras em andam.	Provisão p/ Redução ao Valor Recup. de Ativos	Total
Saldo 31 de dezembro de 2014	437.751	191.613	1.130	6.330	346	52.648	489.574	(21.518)	1.157.874
Adições	25	498	-	1.880	58	-	169.483	-	171.944
Transferências	7.858	75.367	952	1.169	1.204	1.228	(87.778)	-	-
Alienações	(107)	(159)	-	(3)	-	-	(6)	-	(275)
Depreciação	(14.277)	(20.307)	(249)	(1.019)	(193)	-	-	-	(36.045)
Saldo 31 de dezembro de 2015	431.250	247.012	1.833	8.357	1.415	53.876	571.273	(21.518)	1.293.498

Consolidado	Edifícios	Máq. e equipam.	Móveis e utensílios	Veículos	Hardware	Terrenos	Reflorestamento	Obras em andam.	Provisão p/ Redução ao Valor Recup. de Ativos	Total
Saldo 31 de dezembro de 2014	770.369	421.758	4.478	9.569	1.421	92.754	2.240	515.684	(21.518)	1.796.755
Adições	1.729	19.505	523	1.231	779	1.095	333	186.476	-	211.671
Incorporação / Aquisição	32.752	28.480	452	65	66	5.948	-	-	-	67.763
Transferências	10.937	93.038	276	2.037	2.876	1.228	-	(110.392)	-	-
Alienações	838	(5.284)	-	(136)	(11)	(40)	-	(375)	-	(5.008)
Depreciação	(23.860)	(46.337)	(776)	(1.958)	(751)	-	-	-	-	(73.682)
Ajuste de conversão	54.596	26.666	516	476	86	11.130	-	399	-	93.869
Saldo 31 de dezembro de 2015	847.361	537.826	5.469	11.284	4.466	112.115	2.573	591.792	(21.518)	2.091.368

c. Obras e instalações em andamento

Em 31 de dezembro de 2015, os saldos de obras e instalações em andamento referem-se aos seguintes principais projetos: Expansão na planta de Campina Verde (MG); Expansão na planta de Janaúba (MG); Expansão na planta de José Bonifácio (SP); Ampliação do abate de Araguaína (TO); e Estruturação e expansão dos Centros de Distribuição.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

d. Provisão para o valor recuperável de ativos

Conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais (IFRS), anualmente a Companhia avalia a recuperabilidade de seus ativos. Neste sentido, desde 2013 a planta industrial de Goianésia (GO), por questões estratégicas, encontra-se sub utilizada. Desta forma, a análise do valor da planta por geração de caixa foi prejudicado, neste sentido optou-se pela avaliação do valor de venda líquido das despesas de vendas. Com base em avaliação realizada por empresa independente, foi identificado que a referida planta possui um valor superior ao seu valor de realização por venda de R$ 34.175, sendo R$ 21.518 de imobilizado e R$ 12.657 por expectativa por rentabilidade futura, o qual originou o registro de provisão para o valor recuperável.

e. Valores oferecidos em garantia

Foram oferecidos bens do ativo imobilizado em garantia de empréstimos e financiamentos, em 31 de dezembro de 2015 no montante de R$ 255.944 (R$ 246.531 em 31 de dezembro de 2014).

f. Custo atribuído (DeemedCost)

Em atendimento a recomendação realizada no ICPC 10, com relação ao registro do custo atribuído (Deemed Cost) do ativo imobilizado, a Companhia e suas controladas contrataram empresa especializada para essa avaliação, identificando não existirem diferenças relevantes entre o custo atribuído dos bens em relação aos saldos registrados contabilmente, sendo opção da Administração, diante desse cenário, por não registrar e controlar esses efeitos.

14. Intangível

	Controladora		Consolidado	
	31.12.15	31.12.14	31.12.15	31.12.14
Ágio pago em aquisições	98.094	98.094	618.105	628.530
Direito de uso de Aeronave	1.793	1.793	1.793	1.793
Cessão de Servidão de passagem	250	250	250	250
Software	4.770	4.865	7.229	6.239
	104.907	**105.002**	**627.377**	**636.812**

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

A movimentação no intangível durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora				
	Ágio pago em aquisições	Direto de uso de Aeronave	Cessão de Servidão De passagem	Sofwares adquiridos	Total
Saldo 31 de dezembro de 2014	98.094	1.793	250	4.865	105.002
Aquisição	-	-	-	586	586
Amortização	-	-	-	(681)	(681)
Saldo 31 de dezembro de 2015	98.094	1.793	250	4.770	104.907

	Consolidado				
	Ágio pago em aquisições	Direto de uso de Aeronave	Cessão de Servidão De passagem	Sofwares adquiridos	Total
Saldo 31 de dezembro de 2014	628.530	1.793	250	6.239	636.812
Aquisição	13.073	-	-	1.993	15.066
Amortização (impairment)	(23.498)	-	-	(1.094)	(24.592)
Ajuste de conversão	-	-	-	91	91
Saldo 31 de dezembro de 2015	618.105	1.793	250	7.229	627.377

A Companhia registra amortização de seus softwares, únicos ativos intangíveis amortizáveis, de acordo com o período determinado contratualmente pela "licença de uso", quando adquirido de terceiros ou, pelo prazo de utilização estimado pela Companhia, para os softwares desenvolvidos internamente. Em 31 de dezembro 2015 e 201, as taxas médias de amortização eram de 19,9% e 19,8%, respectivamente, com expectativa final de amortização destes intangíveis no exercício de 2017.

Ágio por expectativa de rentabilidade futura

	Consolidado	
	31.12.15	31.12.14
Minerva Dawn Farms (MDF) - (i) e (Nota 2)	188.391	188.391
Brascasing Industria e Comércio Ltda - (ii) e (Nota 2)	74.596	98.094
Pulsa S/A - (iii) e (Nota 2)	61.643	61.643
Frigomerc (iv)	62.126	62.126
Frimacar (v)	47.773	34.700
Mato Grosso Bovinos S/A (vi)	174.278	174.278
Outro(vii)	9.298	9.298
	618.105	628.530

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

(i) Conforme descrito na nota explicativa nº 2, para atendimento aos preceitos definidos na Deliberação CVM nº 580/09 – CPC 15 (R1), a Companhia revisou os cálculos dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos por ocasião do registro a valor justo da aquisição de mais 30% das ações representativas do capital social da controlada Minerva Dawn Farms - MDF, que se enquadrou como uma "combinação de negócios em estágios", verificando a necessidade de segregação da mais valia (ágio) apurado no registro inicial (provisório) a valor justo da participação da Companhia na referida operação, no valor total de R$188.391 (R$188.391 em 31 de dezembro de 2012), segregando entre ágio por expectativa de rentabilidade futura – R$98.714, lista de clientes – R$87.733 e mais valia de ativos de R$1.944, em atendimento aos demais pronunciamentos, instruções e orientações do CPC. Conforme descrito anteriormente, durante o 4º trimestre de 2012, a Companhia adquiriu a participação residual de 20% das ações da MDF que eram detidas pela Dawn Farms, passando a deter 100% do controle da MDF;

(ii) Em dezembro de 2011, a Companhia adquiriu 5% das quotas do capital social da controlada em conjunto, até a data da referida transação, Brascasing Comercial Ltda., passando a deter 55% das quotas representativas do capital social da referida empresa, e consequentemente o seu controle. Por se tratar de uma operação enquadrada como uma "combinação de negócios em estágio", a Companhia registrou sua participação e a participação dos não controladores, pelo seu valor justo, o que ocasionou o registro de uma mais valia (ágio por expectativa de rentabilidade futura) de R$93.185. Após a aquisição integral da Empresa, o ágio passou para R$98.094. Em 31 de dezembro 2015, realizou uma provisão para o valor recuperável no montante de R$ 23.498, decorrente ao excesso de produção/oferta, com a redução do consumo mundial, principalmente desaquecimento pela China e a queda no preço do petróleo, impactando diretamente mercados como da Rússia, um dos principais mercados para seu negócio;

(iii) Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia adquiriu 100% das ações com direito a voto do Frigorífico Pulsa S/A, ocorrida em 22 de março de 2011, o que ocasionou um registro de ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) no montante de R$61.643;

(iv) Durante o 4º trimestre de 2012, a Companhia adquiriu 100% das ações da Frigomerc S/A, o que ocasionou um registro de ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) no montante de R$58.380. Em 16 de março de 2013 foi elaborado o aditamento ao contrato de compra e venda da Frigomerc S/A, que estabeleceu um complemento a título de Capital de Giro de R$3.746 (USD1.830 mil), totalizando em 31 de dezembro de 2012 R$62.126;

(v) Durante o período findo em 30 de junho de 2014, a Companhia adquiriu 100% das ações com direito a voto do Frigorifico Matadero Carrasco S.A (FRIMACAR), ocorrida em 30 de abril de 2014, que ocasionou um registro de ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) no montante de R$34.700. Conforme cláusulas do contrato de aquisição foi realizado um acréscimo de ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) no montante de R$13.073, totalizando um montante de R$47.773;

(vi) Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Companhia incorporou 100% das ações com direto a voto da Mato Grosso Bovinos S.A, através da troca de 29 milhões de ações ordinárias emitidas pela Companhia (BEEF3), ocorrida em 01 de outubro de 2014 através da realização da AGEs (Assembleia Geral Extraordinária) das duas companhias, que ocasionou um registro de ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) no montante de R$174.278;

(vii) Durante o 2º trimestre de 2013, a Companhia adquiriu o restante dos 8% das ações da Friasa S/A, o que ocasionou um registro de ágio por expectativa futura (goodwill) no montante de R$7.233, totalizando em 30 de junho de 2013 R$9.298.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

Conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais (IFRS), anualmente a Companhia avalia a recuperabilidade de seus ativos. Neste sentido, a planta industrial de Goianésia (GO), empresa anteriormente denominada como "Lord Meat", por questões estratégicas, encontra-se sub utilizada, conforme nota explicativa nº 13. Em 31 de dezembro de 2015, a sua divisão de negócios "Casing" (anteriormente denominada Brascasing Ind. E Com.Ltda), registrou uma provisão no valor recuperável no montante de R$ 23.498, conforme linha da DRE "Redução ao valor recuperável de ativo", por conta de excesso oferta/produção, com a redução o consumo devido o menor crescimento mundial, principalmente o desaquecimento da China e a queda no preço do petróleo, essas quedas impactaram diretamente mercados como a Rússia, um dos principais destinos de sua produção.

Em atendimento aos termos do CPC 1 (R1) - (IAS 36), a Companhia avalia, no mínimo anualmente, a recuperabilidade (impairment) dos seus ativos intangíveis que não possuem vida útil estimada.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

15. Empréstimos e financiamentos

Modalidades

		Controladora		Consolidado	
Modalidades	**Encargos Financeiros Incidentes**	**31.12.15**	**31.12.14**	**31.12.15**	**31.12.14**
			(Reclassificado)		**(Reclassificado)**
Debêntures 4ª emissão (1)	CDI + 1,75% a.a.	300.371	299.442	300.371	299.442
Debêntures (1)	Taxa préfixada	482.841	482.841	-	-
BNDES (2)	TJLP + Spread	55.829	70.879	55.829	70.879
FINEP (3)	TJLP + Spread	-	-	19.860	27.950
Arrendamento Mercantil (1)	TJLP + 3,5% a.a.	2.489	4.286	2.604	4.442
Cedula de Crédito Bancário (1)	Taxa 8,5% a.a.	7.075	13.606	7.075	61.203
Cedula de Crédito Bancário (1)	CDI + spread	174.441	-	211.440	-
NCE (1)	CDI + spread	365.482	390.587	365.482	396.636
Progeren	3,9% a.a. + TJLP	4.184	14.220	4.184	14.220
IFC (1)	CDI + spread	133.578	141.807	133.578	141.807
FIDC	CDI + spread	26.171	22.897	26.171	22.897
Outras Modalidades (1)	TJLP + Spread	-	-	-	1.453
		1.552.461	**1.440.565**	**1.126.594**	**1.040.929**
Moeda Estrangeira (Dólar Americano)					
ACCs (5)	Juros de 1,80% a 4,0% a.a.+ Variação cambial	510.792	343.382	510.792	399.740
NCE (5)	Juros de 3,60% a.a.+ Variação cambial	368.136	95.300	368.136	95.300
Senior Unsecured Notes - (5)	Variação Cambial + Juros	2.237.840	1.522.731	3.714.354	3.061.026
Notas perpétuas (5)	Variação Cambial + Juros de 8,75% a.a.	1.082.334	736.247	1.157.581	801.769
PPE (1)	Juros de 2,7% o ano + Libor	74.584	79.696	74.584	79.696
Operação 4131 (5/8)	Variação Cambial + Juros	88.799	-	215.237	-
Outras Modalidades	Variação Cambial + Juros	-	-	84.520	96.491
Instrumentos Financeiros de proteção - Derivativos		(206.776)	(227.349)	- (243.831)	- (226.011)
		4.155.709	**2.550.007**	**5.881.373**	**4.308.011**
Total dos Empréstimos		**5.708.170**	**3.990.572**	**7.007.967**	**5.348.940**
Circulante		1.331.584	522.515	1.546.514	746.853
Não circulante		4.376.586	3.468.057	5.461.453	4.602.087

A Companhia ofereceu as seguintes garantias aos empréstimos captados:

(1) Aval/Fiança da controladora VDQ Holdings S.A e/ou aval dos acionistas da VDQ Holdings S.A.;
(2) Hipoteca;
(3) Alienação de equipamentos;
(4) Notas promissórias avalizadas pelas controladas Minerva Alimentos, PUL e Frigomerc;
(5) Fiança ou Aval da Companhia;
(6) Fiança da controladas Minerva Alimentos, PUL e Frigomerc garantindo a Companhia;
(7) Fiança bancária;
(8) STLC (Stand by letter of Credit).

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo da Companhia (controladora) possuem a seguinte composição, por ano de vencimento, em 31 de dezembro de 2015:

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Arrendamento	902	663	18	-	-	-	-	1.583
BNDES	15.040	9.288	9.288	774	-	-	-	34.390
CCB	542	-	-	-	-	-	-	542
Debêntures	-	298.406	-	-	-	450.000	-	748.406
IFC	17.214	17.215	17.215	17.215	17.215	17.215	8.607	111.896
NCE	372.784	15.400	-	-	-	-	-	388.184
Pré Embarque	167.461	-	2.520.525	-	-	589.625	-	3.277.611
Instrumentos Financeiros de proteção - Derivativos	(186.026)	-	-	-	-	-	-	(186.026)
	387.917	**340.972**	**2.547.046**	**17.989**	**17.215**	**1.056.840**	**8.607**	**4.376.586**

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo (consolidadas) possuem a seguinte composição, por ano de vencimento, em 31 de dezembro de 2015:

	Consolidado								
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Perpétuo	Total
Arrendamento	943	695	18	-	-	-	-	-	1.656
BNDES	15.042	9.288	9.288	774	-	-	-	-	34.392
CCB	5.855	5.313	5.313	5.313	5.313	5.646	-	-	32.753
Debêntures	-	298.406	-	-	-	-	-	-	298.406
FINEP	7.674	3.837	-	-	-	-	-	-	11.511
IFC	17.215	17.215	17.215	17.215	17.215	17.215	8.607	-	111.897
NCE	372.784	15.400	-	-	-	-	-	-	388.184
Pré Embarque	35.143	-	-	-	-	-	-	-	35.143
Senior Unsecured Notes	94.298	-	192.265	-	-	392.516	2.896.877	-	3.575.956
Notas perpétuas	-	-	-	-	-	-	-	1.157.581	1.157.581
Financeiros de proteção - Derivativos	(186.026)	-	-	-	-	-	-	-	(186.026)
	362.928	**350.154**	**224.099**	**23.302**	**22.528**	**415.377**	**2.905.484**	**1.157.581**	**5.461.453**

A seguie detalhamos os principais empréstimos e financiamentos da Companhia e de suas controladas em 31 de dezembro de 2015, bem como destacamos que a mesma cumpriu naquela data com todas as cláusulas contratuais restritivas (*covenants*) a seguir evidenciadas em cada modalidade de empréstimos e financiamentos:

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

IFC – International Finance Corporation

Em setembro de 2013, o IFC e a Companhia celebraram um contrato de financiamento com prazo de 10 anos, no montante de R$ 137.718, desembolsado em 24 de outubro de 2013. O saldo da dívida em 31 de dezembro de 2015 é de R$ 133.578, cujo, os juros são calculados através do CDI + Spread, pagos semestralmente. A dívida vence em 15 de abril de 2023.

Notes/títulos de dívida no exterior

A Companhia, por meio de suas subsidiárias, Minerva Overseas Ltd. e Minerva Overseas Ltd II, emitiram títulos de dívida no exterior no montante de US$ 200.000 mil e US$250.000 mil, respectivamente. As Notes são garantidas pelo Companhia. e vencem em 2017 e 2019, respectivamente. Adicionalmente, em fevereiro de 2012, a Companhia efetivou a emissão de US$350.000 mil em "Notes" no mercado internacional, com vencimento em fevereiro de 2022, por meio de sua subsidiária integral Minerva Luxembourg S.A. ("Emissora"). Ainda relativas à está operação, a Companhia concluiu em março de 2012 o Re-Tap da operação de notes com vencimento em fevereiro de 2022, no montante de US$100.000 mil, com o mesmo vencimento em fevereiro de 2022. Em agosto de 2014, a Companhia concluiu o Re-Tap da operação de notes com vencimento em janeiro de 2023, no montante de US$ 200.000 mil, com o mesmo vencimento em janeiro 2023.

As Notes emitidas pela Minerva Overseas I e II (Bonds 2017 e 2019, respectivamente), pagam cupons semestrais a uma taxa de 9,5% e 10,875% ao ano, e as operações de Notes emitidos pela Minerva Luxembourg (Bonds 2022 e Re-Tap) pagam cupons semestrais a uma taxa de 12,25% ao ano e (Bonds 2023 e Re-Tap) pagam cupons semestrais a uma taxa de 7,75% ao ano. A Companhia prestará garantia de todas as obrigações da Emissora, no âmbito da referida emissão.

As Notes (Bond 2022 e Re-Tap) e (Bond 2023 e Re-Tap) não foram registradas de acordo com o U.S. Securities Act of 1933, conforme alterado ("Securities Act"), e não podem ser oferecidas ou vendidas nos Estados Unidos, exceto em operações registradas de acordo com o Securities Act, ou isentas das exigências de registro.
As principais cláusulas de vencimento antecipado das Notes são: (i) o não cumprimento das obrigações previstas no confidential offering circular, inclusive no tocante a limitação de divisão de dividendos e alteração do controle societário, conforme mencionado no item (iv) abaixo; e (ii) o não pagamento de qualquer note quando estiver vencida.

As Notes e as debêntures contem previsão da manutenção de um covenant financeiro através do qual se mede a capacidade de cobertura da dívida em relação ao EBITDA (lucro líquido antes de juros, impostos, depreciação e amortização).

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

O índice contratual de ambos os instrumentos indica que o nível de cobertura da dívida não pode ultrapassar 3,5 vezes o EBITDA dos últimos 12 meses. Para estes fins, considera-se: **(I)** "Dívida Líquida" - significa a soma do saldo dos empréstimos e financiamentos, desconsiderando as variações cambiais ocorridas no período desde a captação da dívida, diminuído do somatório de **(i)** disponibilidades (conforme definido abaixo) e **(ii)** "expurgos" (conforme definido abaixo); **(II)** "Disponibilidades" - significa a soma do saldo das seguintes contas do balanço patrimonial da Companhia: "Caixa e equivalentes de caixa" e "Títulos e valores mobiliários"; **(III)** "Expurgos" - significa uma série de exceções, incluindo, mas não limitando à variação cambial desde a emissão do título, ou dívidas permitidas, relacionadas a transações específicas. Em resumo, essas exceções incluem refinanciamentos de dívidas existentes, diante determinadas circunstâncias e captações de divisas para diversas aplicações, algumas das quais para fins específicos, num total de US$141.000 mil, além disso, todas as despesas relacionadas à variação cambial desde a emissão dos referidos títulos também é considerado para efeito de expurgo; **(IV)** "EBITDA" - significa o valor calculado pelo regime de competência ao longo dos últimos 12 (doze) meses, igual à soma das receitas líquidas, diminuídas de: **(i)** custo dos serviços prestados, **(ii)** despesas administrativas, somadas de **(a)** despesas de depreciação e amortização, **(b)** resultado financeiro líquido, **(c)** resultado com equivalência patrimonial e **(d)** impostos diretos. Vale ressaltar, ainda, que os covenants financeiros se referem à permissão ou não para incorrer em novas dívidas, executando-se para tanto, todas as novas dívidas referentes a refinanciamento, além de um montante pré-definido para linhas de capital de giro e investimentos. Os covenants são calculados com base nas demonstrações contábeis consolidadas.

No processo de emissão das referidas Notes (2022 e Re-Tap), a Companhia incorreu em custos de transação de R$ 25.735, àquela data, tais custos foram capitalizados em conta redutora do passivo dessas Notes e os mesmos estão sendo amortizado pro rata temporis a partir da data de emissão até o seu vencimento em 2022.

Em 13 de fevereiro de 2013, a Companhia concluiu a "oferta de recompra de títulos" representativos de dívida emitidos no exterior (Bonds) por subsidiárias da Companhia, com vencimentos previstos para 2017, 2019 e 2022. Por meio da "oferta de recompra antecipada" foram recomprados: US$10.685 mil (R$ 21.017, àquela data) do montante principal das Notas 2017, equivalente a aproximadamente 32% das Notas 2017 em circulação, US$ 317.976 mil (R$ 625.459, àquela data) o montante principal das Notas 2019, equivalente a aproximadamente 85% das Notas 2019 em circulação e US$ 320.137 mil (R$ 629.709, àquela data) do montante principal das Notas 2022, equivalente a aproximadamente 71% das Notas 2022 em circulação.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

Parte desta oferta consistiu no pagamento de prêmio aos detentores dos títulos, embutido e implícito na operação e nas relações propostas de troca, no valor de US$ 147.064 mil, que são amortizados na conta despesas contábeis durante o prazo vigente das referidas Notas 2023.

A oferta de recompra antecipada dos títulos de dívida foi realizada utilizando-se os recursos obtidos com a emissão das Notas 2023 (sobre as quais incidirão juros de 7,75% ao ano) e faz parte de uma estratégia clara de gestão de passivos, que visa o constante melhoramento no custo de dívida da Companhia. A aceitação de mais de 75% dos detentores do total das Notas com vencimentos previstos para 2017, 2019 e 2022 no processo de recompra demonstra que a Companhia tem obtido resultados bem-sucedidos na implementação de sua estratégia.

Em 30 de dezembro de 2015, a Companhia concluiu o processo de cancelamento das Notas que foram recompradas a mercado desde o segundo semestre de 2013, estando registrados na rubrica de caixa e equivalentes de caixa, quanto na rubrica empréstimos e financiamentos. As Notas canceladas tinham vencimentos
previstos para 2019, 2022 e 2023. Foram canceladas: US$ 6.533 do montante principal das Notas 2019 (R$ 25.510, àquela data), US$ 24.355 do montante principal das Notas 2022 (R$ 95.101, àquela data) e US$ 181.985 do montante principal das Notas 2023 (R$ 710.615, àquela data), totalizando um montante de US$ 212.873 (R$ 831.226). O passivo relacionado aos Notes, em 31 de dezembro de 2015, nas demonstrações contábeis consolidadas, é de R$3.714.354 (R$ 3.061.026 em 31 de dezembro de 2014).

Notas perpétuas

No dia 27 de março de 2014, a Companhia concluiu a emissão de notas perpétuas no mercado internacional no montante de US$ 300.000 mil, com pagamentos semestrais a uma taxa de 8,75% ao ano, por meio de sua subsidiária integral Minerva Luxembourg S.A. A emissão das notas teve como objetivo alongar o prazo médio de vencimento da dívida da Companhia e melhorar a estrutura de capital, através da utilização de um instrumento diferenciado de captação, diversificando ainda mais a base de investidores. A liquidação da operação ocorreu no dia 3 de abril de 2014. A Companhia prestará garantia de todas as obrigações da Emissora, no âmbito da referida emissão. O passivo relacionado das notas perpétuas, em 31 de dezembro de 2015, nas demonstrações contábeis consolidadas é de R$ 1.157.581.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

FINEP

Em 18 de janeiro de 2010, foi celebrado o Contrato de Financiamento (Código 0210000300) entre a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP (uma divisão do BNDES) e a Minerva Dawn Farms Indústria e Comércio de Proteínas S.A., cujo valor total foi de R$57.208. O saldo da dívida consolidada, em 31 de dezembro de 2015 é de R$19.860 (R$27.950 em 31 de dezembro de 2014), sendo que os juros aplicados à taxa de 4,5% ao ano. A dívida vence em 15 de junho de 2018, mas poderá ser objeto de vencimento antecipado se, dentre outras hipóteses: **(i)** a financiada aplicar os recursos do financiamento em fins diversos do pactuado ou em desacordo com o cronograma de desembolso; **(ii)** houver a paralisação culposa do projeto objeto do financiamento; ou **(iii)** ocorrerem outras circunstâncias que, a juízo do FINEP, tornem inseguro ou impossível o cumprimento pela financiada das obrigações assumidas no contrato ou a realização dos objetivos para os quais foi concedido o financiamento.

Este contrato está garantido por hipotecas sobre certos imóveis da Companhia localizadas em Barretos e Palmeiras de Goiás, além de conter uma fiança por membros da família Vilela de Queiroz.

Financiamento de Equipamentos – BASA

Em 21 de dezembro de 2007 foi celebrado, entre a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. e o Banco da Amazônia S.A., o Contrato Particular no valor de R$ 53.793, cujo saldo em 31 de dezembro de 2015 representava R$ 36.999 (R$47.597 em 31 de dezembro de 2014). Tal dívida vence no prazo máximo de 144 meses contados a partir da formalização da escritura das debêntures. O instrumento de financiamento prevê algumas restrições à financiada, quais sejam: **(i)** a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. se obrigou a não conceder preferência a outros créditos, não fazer amortização de ações, não emitir debêntures e nem assumir novas dívidas sem prévia autorização da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM e do Banco da Amazônia S.A., excetuando-se **(a)** os empréstimos para atender os negócios de gestão ordinária da financiada, ou com a finalidade de mera reposição ou substituição material; e **(b)** os descontos de efeitos comerciais de que a financiada seja titular, resultantes de venda ou prestação de serviços; e **(ii)** a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos se obrigou a subordinar as mudanças no seu quadro societário à prévia aprovação pela SUDAM, ouvido o Banco da Amazônia S.A.

i. Grau de subordinação

Em 31 de dezembro de 2015, 3,65% da dívida total da Companhia e suas controladas eram garantidas por garantias reais (4,63% em 31 de dezembro de 2014).

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

ii Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

As Notes também possuem cláusulas que limitam à Companhia **(i)** a novos endividamentos caso a relação Dívida Líquida/EBITDA seja maior que 3.75/1.00 e 3.50/1.00, respectivamente; **(ii)** a distribuição de dividendos, nesse sentido, o Minerva se compromete a não fazer e a não permitir que suas subsidiárias realizem o pagamento de qualquer distribuição de dividendos ou façam qualquer distribuição de seus juros sobre capital investido mantidos por outros que não o e suas subsidiárias (exceto (a) dividendos ou distribuições pagos em interesses qualificados do Minerva; e (b) dividendos ou distribuições devidos por uma subsidiária, em uma base pro rata ou base mais favorável ao Minerva, **(iii)** a alteração do controle societário; e **(iv)** a alienação de ativos, a qual só poderá ser realizada mediante a observância dos requisitos estabelecidos, entre eles no caso de venda de ativos é necessário que o valor da venda seja o valor de mercado.

A CCB emitida em favor do BNDES contém previsão de vencimento antecipado do instrumento no caso de haver a inclusão, em acordo societário, estatuto ou contrato social da Companhia, ou das empresas que a controlam, de dispositivo pelo qual seja exigido quórum especial para deliberação ou aprovação de matérias que limitem ou cerceiem o controle de qualquer dessas empresas pelos respectivos controladores, ou, ainda, a inclusão naqueles documentos de dispositivo que importe em: **(i)** restrições à capacidade de crescimento da Companhia ou ao seu desenvolvimento tecnológico; **(ii)** restrições de acesso da Companhia a novos mercados; ou **(iii)** restrições ou prejuízo à capacidade de pagamento das obrigações financeiras decorrentes da cédula de crédito bancário.

A CCB datada em 07 de janeiro de 2009, emitida pela Companhia junto ao Banco da Amazônia S.A., contém cláusulas de vencimento antecipado da dívida no caso de haver a transferência do controle do capital da Companhia sem o prévio e expresso consentimento do credor por escrito.

iii Operação estruturada

Durante o 2º trimestre de 2012, a Companhia e seus assessores financeiros estruturaram uma emissão de debêntures não conversíveis, com vencimento em 29 de janeiro de 2022, no montante de R$450.000. Essa operação foi estruturada de modo a ter um efeito neutro na composição de ativos e passivos da Companhia.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

4º Emissão de debêntures não conversíveis

Em 15 de junho de 2013, a Companhia realizou uma oferta de debêntures não conversíveis em ações no montante de R$300.000, com vencimento em 15 de junho de 2018. A oferta foi realizada através de colocação de esforços restritos (CVM Instrução 476). O montante total do principal é de R$ 300.000 e sua remuneração corresponde à variação acumulada (taxa efetiva) de 100% das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros (DI), capitalizada de uma sobretaxa equivalente a 1,75% a.a. Os recursos foram destinados ao alongamento do perfil das dívidas da Companhia e reforço de seu capital de giro. As debêntures contam com garantia fidejussória e tem como fiadora a VDQ Holdings S.A. No processo de emissão das referidas debêntures, a Companhia incorreu em custos de transação no montante de R$3.153, que será amortizado integralmente até o exercício de 2018, contabilizados nas suas demonstrações contábeis como redução do próprio passivo, a serem amortizados pelo período de vigência destas debêntures. Em 31 de dezembro de 2015, o montante é de R$ 300.371.

Não existem quaisquer prêmios obtidos, bom como cláusulas de repactuação durante o processo da captação das referidas debêntures.

16. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31.12.15	**31.12.14**	**31.12.15**	**31.12.14**
Nacionais	289.175	429.086	443.217	522.885
Estrangeiros	35.150	39.155	35.596	37.050
	324.325	**468.241**	**478.813**	**559.935**

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

17. Obrigações trabalhistas e tributárias

	Controladora		Consolidado	
	31.12.15	31.12.14	31.12.15	31.12.14
Trabalhistas				
Salários e pró-labore	2.418	6.511	8.362	10.752
Encargos sociais – FGTS e INSS (empregados e terceiros)	7.690	7.269	16.082	13.471
Provisão de férias/13º e encargos	21.638	21.385	41.725	39.337
Outros proventos e encargos	1.711	2.220	4.294	3.971
Total Trabalhista	**33.457**	**37.385**	**70.463**	**67.531**
Tributárias				
Parcelamento INSS	-	1.114	-	1.114
ICMS A RECOLHER	27.268	32.616	28.047	33.005
IRPJ	-	-	5.589	3.240
Contribuição Social sobre Lucro	-	-	924	3
Outros tributos e taxas	6.852	3.254	15.062	8.038
Total tributárias	**34.120**	**36.984**	**49.622**	**45.400**
Total geral	**67.577**	**74.369**	**120.085**	**112.931**
Circulante	47.605	51.402	99.843	89.964
Não circulante	19.972	22.967	20.242	22.967

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

18. Imposto de Renda e Contribuição Social

Os débitos tributários diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos, e seu respectivo valor contábil, bem como para refletir os créditos fiscais decorrentes da reavaliação de ativos e, encontram-se distribuídos da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.15	**31.12.14**	**31.12.15**	**31.12.14**
Adições Temporárias				
Provisões Diversas	46.963	6.816	46.963	9.568
Valor Justo do Ativo Biológico	471.308	455.891	479.200	455.891
Exclusões Temporárias				
Provisões Diversas	(12.662)	(29.913)	(51.083)	(29.910)
Valor Justo do Ativo Biológico	(458.491)	(487.645)	(471.698)	(487.645)
Base de cálculo tributos diferidos	47.118	(54.851)	3.382	(52.096)
IR/CS diferidos - diferença temporária	16.020	(18.649)	1.150	(17.713)
IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal	-	27.579	(4.290)	26.616
IR/CS diferidos total	**16.020**	**8.930**	**(3.140)**	**8.903**

Abaixo, apresentamos a movimentação no exercício dos passivos fiscais diferidos, relativos a tributos diferidos incidentes sobre reserva de reavaliação, diferenças temporárias e diferenças decorrentes da aplicação das práticas contábeis internacionais - IFRS:

	Controladora			
	Saldo em 1º de janeiro de 2015	**Reconhecidos no resultado**	**Realização do tributos diferidos**	**Saldo em 31 de dezembro de 2015**
Tributos sobre reserva de reavaliação	33.451	-	(3.327)	30.124
Tributos s/ ajuste de ativos biológicos	17.161	155.887	(160.245)	12.803
Tributos s/ mais valia em controlada	48.532	-	-	48.532
Outros tributos diferidos	(13.804)	(3.684)	(7.978)	(25.466)
Total passivos fiscais diferidos	**85.340**	**152.203**	**(171.550)**	**65.993**

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

	Consolidado					
	Saldo em 1º de janeiro de 2015	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos	Saldo por aquisição de investimento	Ajuste de conversão	Saldo em 31 de dezembro de 2015
reavaliação	33.451	-	(3.327)	-	-	30.124
biológicos	17.161	160.377	(162.928)	-	-	14.610
Tributos s/ mais valia em controlada	48.532	-	-	-	-	48.532
Outros tributos diferidos	(7.684)	17.368	(15.967)	-	(150)	(6.433)
Total passivos fiscais diferidos	**91.460**	**177.745**	**(182.222)**	**-**	**(150)**	**86.833**

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios e projeção orçamentária, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias, sejam realizados até o exercício findo em 2019.

a. Corrente - a pagar

O imposto de renda e a contribuição social são calculados e registrados com base no resultado tributável, incluindo os incentivos fiscais que são reconhecidos à medida do pagamento dos tributos e considerando as alíquotas previstas pela legislação tributária vigente.

b. Reconciliação dos saldos e das despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social

O saldo provisionado e o resultado dos tributos incidentes sobre o lucro estão compostos a seguir:

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

	Controladora		Consolidado	
	31.12.15	**31.12.14**	**31.12.15**	**31.12.14**
Resultado antes dos impostos	(816.732)	(427.158)	(745.916)	(419.595)
Adições				
Diferenças temporárias	46.963	6.816	47.677	10.033
Diferenças permanentes	542.746	135.722	552.534	135.838
Realização de diferenças temporárias	(2.293)	(8.743)	(2.662)	(9.061)
Realização da reserva de reavaliação	3.429	3.430	3.429	3.430
Efeitos da adoção inicial de IFRS	1.674.945	1.569.649	1.759.595	1.585.586
Exclusões				
Diferenças temporárias	(10.370)	(15.285)	(11.529)	(21.417)
Diferenças permanentes	(536.245)	(66.094)	(536.245)	(66.094)
Efeitos da adoção inicial de IFRS	(1.663.049)	(1.648.204)	(1.777.317)	(1.665.572)
Base de cálculo dos tributos	**(760.606)**	**(449.867)**	**(710.434)**	**(446.852)**
Prejuizo a compensar	-	-	(23.817)	(767)
Base de cálculo após prejuizo a compensar	**(760.606)**	**(449.867)**	**(734.251)**	**(447.619)**
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda a pagar	-	-	(39.929)	(7.355)
CSLL a pagar	-	-	(10.970)	(171)
Despesa de IRPJ e CSLL corrente	**-**	**-**	**(50.899)**	**(7.526)**

O Imposto de Renda e a Contribuição Social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, em conformidade com a legislação vigente, leia- se Lei nº 12.973/2014.

Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro e suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitos à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

Com base em estudos e projeções efetuados para os exercícios seguintes e considerando os limites fixados pela legislação vigente, a expectativa da Administração da Companhia é de que os créditos tributários existentes sejam realizados no prazo máximo de seis anos.

O lucro líquido contábil não tem relação direta com o lucro tributável para o imposto de renda e contribuição social em função das diferenças existentes entre os critérios contábeis e a legislação fiscal pertinente. Portanto, recomendamos que a evolução da realização dos créditos tributários decorrentes dos prejuízos fiscais, base negativa e das diferenças temporárias não sejam tomadas como indicativo de lucros líquidos futuros.

c. Considerações sobre a Lei nº 12.973 (MP 627 e IN 1397)

A Companhia analisou os efeitos que poderiam advir da aplicação das disposições da Lei nº 12.973/14 (conversão da Medida Provisória nº 627/13) e concluiu que não há efeitos significativos nas suas demonstrações contábeis. Desta forma, a Administração da Companhia optou por não adotar o novo regime tributário em 2014.

19. Arrendamentos mercantis

A Companhia é arrendatária em vários contratos, os quais são classificados como arrendamento financeiro ou operacional.

a. Arrendamento financeiro

As operações de arrendamento financeiro (leasing financeiro) são reconhecidas no passivo circulante e no passivo não circulante da Companhia, tendo como contrapartida o registro do bem adquirido no ativo imobilizado.

b. Arrendamento operacional

O arrendamento operacional (leasing operacional) permanece com o critério contábil exigido pela Lei societária vigente, ou seja, é reconhecida mensalmente a despesa incorrida com o pagamento do arrendamento. A Companhia possui atualmente três contratos de arrendamento operacional, sendo duas plantas localizadas em Assunção no Paraguai através de sua controlada Frigomerc S.A e uma planta localizada em Batayporã/MS.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)

O demonstrativo de arrendamento mercantil segue:

Bem arrendado	Taxa média ponderada de juros	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Montante da despesa 31.12.15	Montante da despesa 31.12.14
Planta Industrial Brasil (1)	IPCA + 11% @ boi / IGPM	dez/15	1.500	1.500
Plantas Industriais Paraguai (2)	Fixo + Variação Cambial	ago/18	3.928	-
			5.428	1.500

20. Provisões fiscais, trabalhistas e civeis

Sumários dos passivos contingentes contabilizados

A Companhia e suas controladas são partes integrantes em diversas demandas judiciais que fazem parte do curso normal dos seus negócios, para as quais foram constituídas provisões baseadas na estimativa de seus consultores legais e melhores estimativas de sua Administração. As principais informações desses processos encontram-se assim representadas:

Processos	Controladora		Consolidado	
	31.12.15	31.12.14	31.12.15	31.12.14
Contigências fiscais	1.890	11.290	1.890	11.290
Contigências para reclamações trabalhistas	13.681	10.700	15.642	12.998
Contingências civeis	1.496	1.496	1.496	1.496
	17.067	**23.486**	**19.028**	**25.784**

Descrição dos passivos e créditos contingentes por natureza trabalhista, cível e tributária

Contingências trabalhistas

A maior parte dessas reclamações trabalhistas envolve reivindicações de horas extras, horas *in itinere*, adicional de insalubridade e pausa térmica. Com base no posicionamento dos advogados patrocinadores dessas demandas judiciais e experiência acumulada pela Administração em casos semelhantes, foram estabelecidas provisões para as ações trabalhistas, cuja estimativa é provável de perda, em 31 de dezembro de 2015, no montante de R$ 13.681 na controladora e R$ 15.642 no consolidado, (R$ 10.700 na controladora e R$ 12.998 no consolidado, em 31 de dezembro de 2014).

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

Outros processos (Expectativa de perda possível)

Outros processos de natureza fiscal e cível

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia e suas controladas possuíam em andamento outros processos de natureza fiscal e cível, no montante de aproximadamente R$ 42.913 e R$ 1.494, respectivamente, cuja materialização, na avaliação dos assessores jurídicos, é possível de perda, mas não provável, para os quais a Administração da Companhia entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda.

Trabalhista e previdenciário.

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia e suas controladas possuíam em andamento outros processos de natureza trabalhista (Ações Civis Públicas e Ações Coletivas), no montante de aproximadamente R$8.924, cuja probabilidade é possível de perda, mas não provável, para os quais a Administração da Companhia entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda.

Funrural

Em 12 de março de 2003, a Companhia impetrou Mandado de Segurança para suspender a exigibilidade da retenção e repasse do Novo Funrural. Para evitar e perder o direto de exigir a contribuição do Novo Funrural, o INSS emitiu várias notificações ficais contra a Companhia até a presente data. O montante envolvido nessas notificações, cuja probabilidade é possível de perda é de aproximadamente de R$ 83.159.

ICMS

A Companhia sofreu notificação fiscal, lavrada pela Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás, por suposta omissão de pagamento de ICMS substituição tributária pelas operações realizadas no intervalo de março a outubro de 2005, referente à aquisição de gado bovino, cujo destino posterior foi a transferência para outras filiais da Companhia. O montante envolvido nesta discussão, cuja probabilidade é possível de perda é de aproximadamente de R$ 30.641.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

21. Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia, em 31 de dezembro de 2015, está representado pelo montante de R$950.598 (R$834.136 em 31 de dezembro de 2014), representados em 31 de dezembro de 2015 por 191.993.702 (178.000.090 em 31 de dezembro de 2014) ações ordinárias, escriturais, sem valor nominal, todas livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames.

Em novembro de 2012, por ocasião do encerramento da operação de "follow on" realizada pela Companhia, foram emitidas 37.500.000 novas ações ordinárias, devidamente aprovadas pelo Conselho de Administração, emitidas ao valor unitário por ação de R$11,00, representando um aumento de capital de R$412.500.

Em 20 de fevereiro de 2014, o Conselho de Administração averbou a conversão de 30.000 debêntures conversíveis em ações em ações ordinárias da Companhia, passando o capital social de R$ 744.142, representativos de 145.056.023 ações ordinárias, para R$ 774.142, representativos de 149.000.090 ações ordinárias. Posteriormente, a Companhia fez um reajuste/redução no montante de R$ 6, no valor do capital social, por conta de recálculos referentes às conversões das debêntures mandatoriamente conversíveis, passando o capital social para R$ 774.136.

Em 01 de outubro de 2014, a Companhia realizou uma AGE (Assembleia Geral Extraordinária) autorizando a emissão de 29 milhões de ações ordinárias, no montante de R$ 60.000. Após a homologação do aumento do capital autorizado modificando o limite para até mais 24.351.428 de ações ordinárias pelo Conselho de Administração da Companhia, o capital social autorizado passou a ser de 202.351.518 de ações ordinárias.

Em 25 de maio de 2015, a Companhia realizou uma RCA (Reunião do Conselho de Administração) homologação parcial do aumento de capital com a emissão de 1.700 (Um milhão e setecentas mil) de ações ordinárias, no montante de R$ 22.950. A homologação parcial do aumento do capital, no âmbito do pagamento da terceira parcela do preço devido pela Companhia em virtude da aquisição de 100% das ações de emissão do Frigorífico Matadero Carrasco S.A, nos termos do contrato de compra e venda celebrado em 18 de março de 2014.

Em 15 de junho de 2015, o Conselho de Administração averbou o aumento do capital social da Companhia no valor de R$ 93.492, em decorrência da conversão de 93.492 debêntures, correspondente à totalidade das debêntures em circularização nesta data, ao preço de conversão de R$ 7,60636 por ação, com a emissão de 12.291.293 ações ordinárias da Companhia.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

Em 18 de junho de 2015, o Conselho de Administração encerrou os prazos legais para o exercício do direito de preferência, direito à subscrição das sobras e retratação. Tento em vista a homologação parcial no dia 25 de maio de 2015, de 1.700 (Um milhão e setecentas) ações ordinárias, no montante de R$ 22.950, aprovou a homologação do aumento do capital social no valor de R$ 5, por meio da emissão de 392 ações ordinárias da Companhia, passando o capital social de R$ 950.593, representativos de 191.993.355, para R$ 950.598, representativos de 191.993.702 ações ordinárias.

b. Reserva de reavaliação

A Companhia efetuou reavaliação dos bens integrantes do seu ativo imobilizado, nos exercícios de 2003 e 2006. Sendo o saldo remanescente em 31 de dezembro de 2015, de R$ 62.015 (R$ 68.474 em 31 de dezembro de 2014), líquido dos efeitos fiscais.

Conforme comentado anteriormente e em consonância aos dispositivos da Lei nº 11.638 de 2007, a Companhia optou por manter a reserva de reavaliação constituída até 31 de dezembro de 2007, até que ocorra sua completa realização, o que deve ocorrer por depreciação ou alienação dos bens reavaliados.

c. Reserva legal

É constituído à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. No exercício em que o saldo da reserva legal, acrescido dos montantes das reservas de capital de que trata o § 1º do art. 182 da Lei nº 6.404/76 exceder 30% do capital social, não será obrigatória a destinação de parte do lucro líquido do exercício para a reserva legal.

d. Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

O Estatuto Social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do resultado, ajustado na forma da lei.

e. Ajuste de avaliação patrimonial

Conforme CPC 02 R2/IAS 21 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de demonstrações contábeis intermediárias, é registrado basicamente variação de instrumentos (diretas e reflexas) em moeda estrangeira e que são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial (MEP).

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

De acordo com o CPC 37 R1/IFRS 1 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, por força da vigência do CPC 02 R2 antes à data de adoção inicial, os adotantes pela primeira vez ao IFRS devem zerar os saldos de variação cambial de investimentos registrados no patrimônio líquido (sobre a rubrica de ajustes acumulados de conversão) transferindo-os para lucros ou prejuízos acumulados (sobre a rubrica de reserva de lucros), bem como divulgar a política de distribuição de resultados aplicável a tais saldos. Cabendo ressaltar que a Companhia não computa esses ajustes para distribuição de Resultados.

22. Remuneração da administração

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia contabilizou despesa com remuneração de seu pessoal-chave (Conselheiros de Administração, Conselho Fiscal e Diretores estatutários da Companhia) no montante de R$8.745 (R$6.264em 31 de dezembro de 2014). Toda a remuneração é de curto prazo, conforme demonstrativo abaixo:

Membros 2015	31.12.15	31.12.14
Diretoria executiva e Conselho de Administração	24	8.745	6.264
	24	**8.745**	**6.264**

Os membros suplentes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal são remunerados por cada reunião de Conselho em que comparecem.

Em caso de rescisão de contrato de trabalho não existem quaisquer benefícios pós-emprego.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

23. Informações de segmento

	Segmentos de negócios					
	Boi Vivo		Carne		Consolidado	
	31.12.15	31.12.14	31.12.15	31.12.14	31.12.15	31.12.14
Receitas Liquidas	713.991	816.960	8.810.806	6.170.270	9.524.797	6.987.230
CPV	(576.677)	(654.665)	(7.025.262)	(4.978.990)	(7.601.939)	(5.633.655)
Despesas Operacionais	(77.070)	(82.021)	(900.538)	(678.001)	(977.608)	(760.022)
Redução ao valor recuperável de ativo	-	-	(23.498)	-	(23.498)	-
Resultado Financeiro Liquido	35.689	(24.743)	(1.703.357)	(988.405)	(1.667.668)	(1.013.148)
Lucro Liquido antes impostos	**95.933**	**55.531**	**(841.849)**	**(475.126)**	**(745.916)**	**(419.595)**

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento é baseada na localização geográfica do cliente. Os ativos do segmento são baseados na localização geográfica dos ativos.

Não há receitas provenientes das transações com um único cliente externo que representam 10% ou mais das receitas totais.

A Companhia e suas controladas possuem como principais segmentos de negócios a produção e comercialização de carne in natura, boi vivo e seus derivados.

24. Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	31.12.15	31.12.14	31.12.15	31.12.14
Receita de venda de produtos - Mercado Interno	2.494.132	2.315.855	3.071.047	2.602.171
Receita de venda de produtos - Mercado Externo	4.229.481	3.498.536	6.988.960	4.852.234
Deduções da receita - impostos incidentes e outros	(443.547)	(389.497)	(535.210)	(467.175)
Receita operacional líquida	**6.280.066**	**5.424.894**	**9.524.797**	**6.987.230**

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

Como determina o parágrafo 2º do artigo 20 da Instrução CVM nº 480/09, as projeções e estimativas divulgadas pelas Companhias abertas deverão ser revisadas periodicamente, em intervalo de tempo adequado ao objeto da projeção, que, em nenhuma hipótese, deve ultrapassar 1 ano. Adicionalmente, o parágrafo 4º do artigo 20 da Instrução CVM nº 480/09, determina que a cada arquivamento de DFP ou ITR, a Companhia aberta deverá confrontar estas projeções com os resultados obtidos efetivamente, indicando eventuais distorções. A Companhia divulgou, em seu Formulário de Referência relativo ao exercício de 2014, projeções referentes à receita líquida para o ano de 2015. Observadas as premissas e variáveis indicadas no item 11.1 do Formulário de Referência da Companhia, estima-se que a receita líquida consolidada da Companhia de 2015 deverá ficar compreendida no intervalo de R$ 9,5 bilhões a R$ 10,5 bilhões. Em 31 de dezembro de 2015, a receita líquida consolidada da Companhia foi de R$ 9.524.797, com isso, a Companhia ficou dentro das projeções e estimativas divulgadas em seu Formulário de Referência do exercício de 2014.

25. Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	31.12.15	**31.12.14**	**31.12.15**	**31.12.14**
Receitas Financeiras:				
Rendimento de aplicações financeiras	77.695	46.037	105.725	76.722
Outras receitas financeiras	-	-	-	-
	77.695	**46.037**	**105.725**	**76.722**
Despesas Financeiras:				
Juros com financiamentos	(579.845)	(423.114)	(792.512)	(493.353)
Outras despesas/receitas financeiras	57.062	(113.607)	145.817	(132.079)
	(522.783)	**(536.721)**	**(646.695)**	**(625.432)**
Variação Cambial Liquída	(1.168.518)	(361.214)	(1.126.698)	(464.438)
Resultado financeiro líquido	**(1.613.606)**	**(851.898)**	**(1.667.668)**	**(1.013.148)**

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

26. Lucro (prejuízo) por ação

a. Lucro (prejuízo) básico

O lucro (prejuízo) básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

Básico	31.12.15	31.12.14
Lucro / (Prejuízo) líquido atribuível aos acionistas da Companhia	**(800.712)**	**(418.228)**
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas – milhares	191.994	178.000
Média ponderada das ações em tesouraria	-	-
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação – milhares	**191.994**	**178.000**
Lucro (prejuízo) básico por ação - R$	**(4,17051)**	**(2,34960)**

b. Lucro (prejuízo) básico diluído

O lucro (prejuízo) por ação diluído é calculado ajustando-se à média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia tem apenas uma categoria de ações ordinárias potenciais que provocariam diluição: debêntures mandatoriamente conversíveis.

Diluído	31.12.15	31.12.14
Lucro (prejuízo) líquido atribuível aos acionistas da Companhia	**(800.712)**	**(418.228)**
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhares	191.994	178.000
Ajuste por conversão de debêntures mandatoriamente conversíveis	-	12.293
Ajuste por opções de compra de ações - milhares	-	-
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro (prejuízo) diluído por ação - milhares	**191.994**	**190.293**
Lucro (prejuízo) diluído por ação - R$	**(4,17051)**	**(2,19781)**

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

27. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

As operações da Companhia estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação às variações de taxas de câmbio e de juros, riscos de créditos e de preços na compra de gado. Em sua política de gestão de investimentos, a Companhia prevê a utilização de instrumentos financeiros derivativos para sua proteção contra estes fatores de risco. Adicionalmente, a Companhia também pode contratar instrumentos financeiros derivativos com objetivo de colocar em prática estratégias operacionais e financeiras definidas pela Diretoria executiva e devidamente aprovadas pelo Conselho de Administração.

O gerenciamento de riscos de mercado é efetuado por meio da aplicação de dois modelos, a saber: cálculo do VaR (ValueatRisk) e do cálculo de impactos pela aplicação de cenários de stress. No caso do VaR, a Administração utiliza duas modelagens distintas: VaR Paramétrico e VaR Simulação de Monte Carlo. Ressalta-se que o monitoramento de riscos é constante, sendo calculado pelo menos duas vezes ao dia.

Vale ressaltar que a Companhia não se utiliza de derivativos exóticos e não possui nenhum instrumento dessa natureza em sua carteira.

a. Política das Operações de Hedge da Tesouraria

A execução da gestão da política de hedge da Companhia é de responsabilidade da Diretoria de Tesouraria e segue as decisões tomadas pelo Comitê de Riscos, o qual é composto por membros da Diretoria Executiva da Companhia e colaboradores.

A supervisão e o monitoramento do cumprimento das diretrizes traçadas pela política de hedge são de responsabilidade da Gerência Executiva de Riscos subordinada à Presidência e ao Comitê de Riscos.

A política de hedge da Companhia é aprovada pelo seu Conselho de Administração, e leva em consideração seus dois principais fatores de risco: câmbio e boi gordo.

I. Política de hedge cambial

A política de hedge cambial visa proteger a Companhia das oscilações de moedas, dividida em dois segmentos:

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

1. Fluxo

As estratégias de hedge de fluxo são discutidas diariamente no Comitê de Mercados.

O hedge do fluxo tem como objetivo garantir o resultado operacional da Companhia e proteger o seu fluxo de moedas que não seja o Real, com horizonte de até um ano.

Para a realização desses hedges podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: operações de dólar futuro na BM&F, NDFs, captações em moeda estrangeira, opções e entrada de recursos em dólares.

2. Balanço

O hedge de balanço é discutido mensalmente na reunião do conselho administrativo.

A política de hedge de balanço tem como objetivo proteger a Companhia de seu endividamento em moeda estrangeira de longo prazo.

A exposição de balanço é o fluxo de dívida em dólares norte-americanos com prazo maior que um ano.

Podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: retenção de caixa em dólares norte-americanos, recompra de bonds, NDFs, contratos futuros na BM&F, Swaps e opções.

II. Política de hedge de Boi

A política de hedge de boi tem como objetivo minimizar os impactos da oscilação do preço da arroba bovina no resultado da Companhia. A política se divide em dois tópicos:

1. Boi a Termo

Com o objetivo de garantir matéria-prima, principalmente para o período de entressafra bovina, a Companhia compra bois com entrega futura e utiliza a BM&F para venda de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina.

Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

2. Trava da Carne Vendida

Com o objetivo de garantir o custo da matéria-prima utilizada na produção de carne, a Companhia se utiliza da BM&F para compra de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina e travando a sua margem operacional obtida no ato da venda da carne.

Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

Quadro Demonstrativo das Posições em Derivativos

Os quadros demonstrativos das posições em instrumentos financeiros derivativos foram elaborados de forma a apresentar os contratados pela Companhia no exercício findo de 31 de dezembro de 2015 e 2014, de acordo com a sua finalidade (proteção patrimonial e outras finalidades):

Proteção Patrimonial

	/ mil		Valor justo em R$ mil		Efeito acumulado em R$ mil	
Descrição	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14	Valor a receber / (recebido)	Valor a pagar / (pago)
Contratos Futuros:	-	-	-	-	-	-
Compromissos de compra	-	-	-	-	-	-
DOL (US$)	247.750	-	991.588	-	44.101	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	1.504	-	226.494	-	1.574	-
Milho (sacas)	-	41	-	1.187	79	-
Compromissos de venda	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (US$)	231.000	-	924.548	-	-	9.911
BGI (arrobas)	705	1.783	106.392	253.537	-	546
Soja (sacas)	-	81	930	4.955	101	-
Contratos de Opções	-	-	-	-	-	-
Posição titular - Compra	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Posição titular - Venda	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	5	415	0	486	-	29
Posição lançadora - Compra	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Posição lançadora - Venda	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	5	415	0	15	29	-
Contratos a termo	-	-	-	-	-	-
Posição Comprada	-	-	-	-	-	-
NDF (dólar)	1.579.165	-	1.503.348	-	66.250	-
Posição Vendida		-		-		
NDF (boi)	-	-	-	-	1.040	-
NDF (euro)	63.254	330.482	63.972	13.231	-	5.077
NDF (dólar)	474.987	1.044.685	510.640	1.039.314	-	29.224

Os valores referenciais são aqueles que representam o valor de base, ou seja, o valor de partida, contratação da operação, para cálculo das posições e do valor a mercado.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

Os valores justos foram calculados da seguinte forma:

- **Contratos Futuros de venda de DOL:** Os contratos futuros de dólar negociados na BM&F possuem valor de U$ 50.000 (cinquenta mil dólares americanos) por contrato de notional e ajuste diário, o valor justo é calculado através do produto do "notional" em dólar pelo dólar de referência para o contrato divulgado pela BM&F;
- **Contratos Futuros de venda BGI:** Os contratos futuros de Boi Gordo negociados na BM&F possuem valor 330 arrobas, o valor justo é calculado através do produto do "notional" em reais por arroba pelo valor de referência para o contrato divulgado pela BM&F;
- **Contratos a Termo Posição Vendida: NDF (Euro):** Os contratos são realizados em mercado de "balcão", por isso não possuem padronização e ajuste diário, seu valor justo é calculado através do produto do valor nocional negociado e a taxa PTAX EURO venda divulgada pelo Banco Central;
- **Contratos a Termo Posição Vendida: NDF (Dólar):** Os contratos são realizados em mercado de "balcão", por isso não possuem padronização e ajuste diário, seu valor justo é calculado através do produto do valor nocional negociado e a taxa PTAX 800, venda divulgada pelo Banco Central.

Os valores justos foram estimados na data de fechamento das demonstrações contábeis, baseados em "informações relevantes de mercado". Mudanças nas premissas e alterações nas operações do mercado financeiro podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

A marcação a mercado das operações em aberto de balcão NDF, Swaps e Opções na BM&F – Bovespa está contabilizada em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 nas rubricas "NDF a receber/pagar", "Swap" e "Opções a receber" consecutivamente:

Instrumentos financeiros derivativos	31/12/2015	31/12/2014
	Marcação a Mercado	Marcação a Mercado
Opções	-	84
Swap	265.891	244.257
NDF (EUR+DOL+BOI)	(44.474)	(18.246)
Total geral	**221.417**	**226.095**

b. Riscos de Taxas de Câmbio e de Taxa de Juros

O risco de variação cambial e de taxa de juro sobre os empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras, contas a receber em moedas estrangeiras decorrentes de exportações, investimentos em moeda estrangeira e outras obrigações denominadas em moeda estrangeira são administrados podem ser administrados através da utilização de instrumentos financeiros derivativos negociados em bolsas, ou operações de balcão como swap, NDFs (Non Deliverable Forwards) e opções.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

No quadro a seguir apresentamos a posição patrimonial consolidada da Companhia, especificamente relativa aos seus ativos e passivos financeiros, divididos por moeda e exposição cambial, permitindo a visualização da posição líquida de ativos e passivos por moeda, comparada com a posição líquida de instrumentos financeiros derivativos destinados à proteção e administração do risco da exposição cambial:

	Consolidado		
	31.12.2015		
	Moedas		
	Nacional	Estrangeira	Total
Ativo			
Caixa	2.907		2.907
Bancos conta movimento	69.827	1.922.974	1.992.801
Aplicações financeiras	754.220	-	754.220
Contas a receber	256.664	509.521	766.185
Total do circulante	**1.083.618**	**2.432.495**	**3.516.113**
Total ativo	**1.083.618**	**2.432.495**	**3.516.113**
Passivo			
Financiamentos de curto prazo	560.180	1.044.139	1.604.319
Fornecedores	443.217	35.596	478.813
Total do circulante	**1.003.397**	**1.079.735**	**2.083.132**
Financiamentos de longo prazo	566.414	5.081.065	5.647.479
Total do não circulante	**566.414**	**5.081.065**	**5.647.479**
Total passivo	**1.569.811**	**6.160.800**	**7.730.611**
Dívida líquida financeira	**486.193**	**3.728.305**	**4.214.498**
Derivativos de proteção cambial - Posição Líquida	**-**	**(243.831)**	**(243.831)**
Posição cambial líquida	**486.193**	**3.484.474**	**3.970.667**

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

A posição líquida dos instrumentos financeiros derivativos é composta da seguinte forma:

Instrumentos financeiros (líquido)	Posição ativa (passiva) líquida em 31/12/2015	Posição ativa (passiva) líquida em 31/12/2014
Contratos futuros - DOL (Dólar)	67.040	-
Contratos futuros - EUR	-	-
Contratos de opções (Dólar, Boi, Milho e IDI)	-	-
Contratos de "Swaps"	265.891	244.257
NDF (dólar + EURO + boi)	928.736	(1.375.167)
Total líquido	**1.261.666**	**(1.130.910)**

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2015 e 2014 por valores aproximados aos de mercado, sendo apropriadas as respectivas receitas e despesas e estão apresentados nessas datas de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação. Ressalta-se que os valores relativos aos pedidos de exportações (compromissos firmes de venda) referem-se a pedidos de clientes aprovados ainda não faturados (portanto não contabilizados), mas que já estão protegidos do risco da variação de moeda estrangeira (dólar ou outra moeda estrangeira) por instrumentos financeiros derivativos.

A seguir, estão listados os contratos de NDFs possuídos pela Companhia e vigentes em 31 de dezembro de 2015:

Tipo	Posição	Moeda	Vencimento	Nocional
NDF	VENDA	DOL	15/01/2016	(7.500)
NDF	VENDA	DOL	01/02/2016	(120.600)
NDF	VENDA	DOL	04/02/2016	(7.500)
NDF	VENDA	DOL	10/02/2016	(9.168)
NDF	COMPRA	DOL	01/03/2016	285.000
NDF	COMPRA	DOL	01/04/2016	100.000
NDF	VENDA	EUR	28/04/2016	(1.005)

Riscos de Créditos

A Companhia é potencialmente sujeita a risco de créditos relacionados com as contas a receber de seus clientes, minimizado pela com a pulverização da carteira de clientes, dado que a Companhia não possui cliente ou grupo empresarial que represente mais que 10% do seu faturamento e pauta a concessão de créditos aos clientes com bons índices financeiros e operacionais.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

c. Riscos de Preços na Compra de Gado

O ramo de atuação da Companhia está exposto à volatilidade dos preços do gado, principal matéria-prima, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas agropecuárias e outros. A Companhia, de acordo com sua política de estoque, mantém sua estratégia de gestão desse risco, atuando no controle físico, que inclui compras antecipadas, confinamento de gado e celebração de contratos de liquidação futura (balcão e bolsa), que garantam a realização de seus estoques em um determinado patamar de preços.

Mercado Balcão	Valor Justo 31/12/2015
Contrato a Termo Comprado	
Valor Nocional (@)	840.292
Preço do Contrato a Futuro (R$/@)	142,64
Total R$/1000	**119.863**

Mercado BM&F	Valor Justo 31/12/2015
Contrato Futuro Vendido	
Valor Nocional (@)	500.940
Preço do Contrato a Futuro (R$/@)	148,62
Total R$/1000	**74.451**

d. Quadro demonstrativo de sensibilidade de caixa

Os quadros demonstrativos de análise de sensibilidade têm por finalidade divulgar de forma segregada os instrumentos financeiros derivativos que, na avaliação da Companhia, têm o objetivo de proteção de exposição a riscos. Esses instrumentos financeiros são agrupados conforme o fator de risco que se propõem a proteger (risco de preço, taxa de câmbio, crédito, etc.).

Os cenários foram calculados com as seguintes premissas:

- Movimento de alta: caracteriza elevação nos preços ou fatores de risco em 31 de dezembro de 2015;
- Movimento de baixa caracteriza queda nos preços ou fatores de risco em 31 de dezembro de 2015;
- Cenário provável: impacto de 6%; Cenário de oscilação de 25%; e Cenário de oscilação de 50%.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

Os quadros demonstrativos de sensibilidade de caixa foram elaborados em atendimento à Deliberação CVM nº 475/08, levando em consideração apenas e tão somente as posições em instrumentos financeiros derivativos e seus impactos no caixa.

Proteção Patrimonial
(Valores em R$ mil)

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável Oscilação de 6%	Cenário Possível Oscilação de 25%	Cenário Remoto Oscilação de 50%
Derivativos Hedge	Alta	Boi	7.206	30.025	60.051
Gado	Alta	Boi	7.192	29.966	59.931
Net			**14.398**	**59.991**	**119.982**
Derivativos Hedge	Alta	Dólar	(57.254)	(238.560)	(195.270)
Invoices + Caixa - em $US	Alta	Dólar	99.296	413.733	827.467
Net			**42.042**	**175.173**	**632.197**
Derivativos Hedge	Alta	Euro	(3.838)	(15.993)	(31.986)
Invoices - em $EUR	Alta	Euro	3.983	16.595	33.190
Net			**144**	**602**	**1.204**
Derivativos Hedge	Alta	Dólar	-	-	-
Captações em $US	Alta	Dólar	-	-	-
Net			**-**	**-**	**-**
Swap de ações	Baixa	Ações	-	-	-
Net			**-**	**-**	**-**

taxa de cambio USD 3,9048 - Ptax de venda (Fonte Banco Central)
taxa de cambio EUR 4,2648 - Ptax de venda (Fonte Banco Central)

Resultado do quadro de proteção patrimonial

- **Derivativos Hedge x Gado:** No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma ganho de R$14.398, já no cenário com oscilação de 25% de R$59.991 e na oscilação de 50% de R$119.982;
- **Derivativos Hedge x Invoices + Caixa em US$:** No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em um ganho de R$42.042, já no cenário com oscilação de 25% de R$175.173 e na oscilação de 50% de R$632.197;

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

- **Derivativos Hedge x Invoices + Caixa em EUR:** No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma ganho de R$144, já no cenário com oscilação de 25% de R$602 e na oscilação de 50% de R$1.204.
- **Derivativos Hedge** No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R$172.346, já no cenário com oscilação de 25% de R$718.107 e na oscilação de 50% de R$1.436.215.
- **Swap de ações:** No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R$5.016, já no cenário com oscilação de 25% de R$20. 899 e na oscilação de 50% de R$41.797.

e. Margem de Garantia

Nas operações de bolsa, há a incidência de chamada de margem de garantia, sendo que para a cobertura das chamadas de margem a Companhia utiliza títulos de renda fixa públicos e privados, como CDBs, pertencentes à sua carteira, dessa forma mitigando impactos em seu fluxo de caixa.

Em 31 de dezembro de 2015, os valores depositados em margem representavam R$ 58.520.

f. Contrato de swap de ações

Em reunião realizada em 14 de março de 2014 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a celebração, junto ao Credit Suisse próprio Fundo de Investimento Multimercado (“Credit Suisse”), de contratos de troca de resultados de fluxos financeiro futuros (swaps).

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

28. Demonstrações dos resultados abrangentes

Atendendo o disposto no CPC 26 (R1) (IAS 1) – Apresentação das demonstrações contábeis, a Companhia demonstra a seguir, a mutação dos resultados abrangentes para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.15	31.12.14	31.12.15	31.12.14
Prejuízo do exercício	(800.712)	(418.228)	(799.955)	(418.218)
Ajuste de avaliação patrimonial	(182.952)	51.335	(183.133)	51.332
Efeito Liquido ao Valor Justo dos Ativos	-	18.052	-	18.052
Total do resultado abrangente	**(983.664)**	**(348.841)**	**(983.088)**	**(348.834)**
Resultado abrangente atribuível aos:				
Acionistas controladores	(983.664)	(348.841)	(983.664)	(348.841)
Acionistas não controladores	-	-	576	7
Resultado abrangente total	**(983.664)**	**(348.841)**	**(983.088)**	**(348.834)**

29. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam uma política de seguros que leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. As informações principais sobre a cobertura de seguros vigentes em 31 de dezembro de 2015 podem ser assim demonstradas:

	Tipo de cobertura	Importância segurada
Edifícios	Incêndio e riscos diversos	470.921
Instalações, equipamentos e produtos em estoque	Incêndio e riscos diversos	606.686
Veículos e aeronaves	Incêndio e riscos diversos	20.560
Responsabilidade civil	Riscos nas operações	20.000
		1.118.167

A Companhia e suas controladas mantêm cobertura para todos os produtos transportados no País e no exterior. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, consequentemente, não foram examinadas pelos auditores da Companhia.

A Companhia possuí seguro patrimonial de edifícios para todas as fábricas e centros de distribuição.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
***(*Em milhares de Reais – R$ - exceto quando indicado de outro modo)**

30. Eventos subsequentes

Em 22 de janeiro de 2016, foi realizada assembleia geral extraordinária da Companhia para examinar e analisar o aumento do capital social da Companhia no montante de até R$ 1.555.882.473,60, com a subscrição particular de até 99.736.056 novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, pelo preço de emissão de R$ 15,60 por ação, a serem integralizadas em moeda corrente nacional, sendo admitida a homologação do aumento de capital parcialmente subscrito, desde que sejam subscritas, no mínimo, 47.848.524 ações ordinárias, correspondendo a um aumento mínimo de R$ 746.436.974,40. De acordo com o Fato relevante divulgado pela companhia em 23 de dezembro de 2015, este aumento de Capital Social está em linha com o acordo celebrado entre a Companhia e a SALIC, empresa controlada pelo fundo soberano da Arábia Saudita.

Em 24 de fevereiro de 2016, foi efetivada a transferência para o aumento de capital na Companhia no montante de R$ 746.436.974,40, o qual foi depositado na conta bancária, sendo subscritas e integralizadas 47.848.524. O Capital Social da Companhia passará a ser de R$ 1.697.035 mil.

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Ao

Conselho de Administração e aos Acionistas da

Minerva S.A.

Barretos - SP

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Minerva S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente, se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente, se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Minerva S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Outros assuntos

Informação suplementar - Demonstrações do Valor Adicionado

Examinamos, também, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 08 de março de 2016.

BDO RCS Auditores Independentes SS

CRC 2 SP 013846/O-1

Francisco de Paula dos Reis Júnior

Contador CRC 1 SP 139268/O-6

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

MINERVA S.A.

Companhia Aberta

CNPJ/MF nº 67.620.377/0001-14

NIRE 35.300.344.022 – CVM 02093-1

Anexo I à Ata de Reunião do Conselho Fiscal

realizada em 08 de março de 2016

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O conselho fiscal da Minerva S.A. (“Companhia”), em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou (i) o relatório da administração e as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015. Com base nos exames efetuados, considerando, ainda, o parecer dos auditores independentes, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela assembleia geral ordinária de acionistas da Companhia.

São Paulo, 08 de março de 2016.

Benedito da Silva Ferreira Luiz Manoel Gomes Júnior

Luiz Claudio Fontes

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração

Barretos, 08 de março de 2016.

Servimo-nos da presente para, em atenção ao disposto no Art. 25, inciso VI da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, declarar que, na qualidade de diretores da MINERVA S.A., revisamos, discutimos e concordamos com as informações contidas nas demonstrações financeiras da MINERVA S.A., referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2015.

Permanecemos à inteira disposição para esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

_____

Fernando Galletti de Queiroz

Diretor Presidente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Declaração

Barretos, 08 de março de 2016.

Servimo-nos da presente para, em atenção ao disposto no Art. 25, inciso V da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, declarar que, na qualidade de diretores da MINERVA S.A., nós revisamos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes (BDO RCS Auditores Independentes SS, CNPJ 54.276.936/0001-79) relativo às demonstrações financeiras da MINERVA S.A., referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2015.

Permanecemos à inteira disposição para esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

_____

Fernando Galletti de Queiroz

Diretor Presidente